


**unesp**  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**Faculdade de Ciências e Letras**  
**Campus de Araraquara - SP**

ADRIANA AFONSINA SILVA DE OLIVEIRA

**ESTRUTURAS COM ‘TER’ E ‘HAVER’ EM  
CARTAS DE LEITORAS DAS REVISTAS  
*RAGAZZA E CAPRICHIO***



ARARAQUARA – SP  
2017

ADRIANA AFONSINA SILVA DE OLIVEIRA

**ESTRUTURAS COM ‘TER’ E ‘HAVER’ EM  
CARTAS DE LEITORAS DAS REVISTAS  
*RAGAZZA E CAPRICHIO***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática

**Orientador:** Prof. Dr. Daniel Soares da Costa

**Bolsa:** CNPq

Oliveira, Adriana Afonsina Silva de  
Estruturas com 'ter' e 'haver' em cartas de  
leitoras das revistas Ragazza e Capricho / Adriana  
Afonsina Silva de Oliveira – 2017  
123 f.

Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua  
Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio  
de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras  
(Campus Araraquara)

Orientador: Daniel Soares da Costa

1. Linguística. 2. Língua Portuguesa. 3. Verbo. 4. Ter.  
5. Haver. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ADRIANA AFONSINA SILVA DE OLIVEIRA

# **ESTRUTURAS COM ‘TER’ E ‘HAVER’ EM CARTAS DE LEITORAS DAS REVISTAS RAGAZZA E CAPRICHIO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

**Linha de pesquisa:** Análise Fonológica, Morfossintática, Semântica e Pragmática

**Orientador:** Prof. Dr. Daniel Soares da Costa

**Bolsa:** CNPq

Data da defesa: 02/05/2017

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Dr. Daniel Soares da Costa**  
UNESP – FCL/Araraquara

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Rosane de Andrade Berlinck**  
UNESP – FCL/Araraquara

---

**Membro Titular: Profa. Dra. Juliana Bertucci Barbosa**  
UFTM - Uberaba

---

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras

**UNESP – Campus de Araraquara**

Àqueles que sempre me apoiaram e acreditaram em mim quando eu mesma já não acreditava.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela dádiva da vida, pela proteção e pelos caminhos iluminados.

A minha família que sempre me apoiou em todos os sentidos e que me alicerçou nos momentos em que eu pensei em desistir. Que nunca mediram esforços para que eu pudesse realizar esse sonho e que, mesmo distante fisicamente, sempre estiveram ao meu lado.

Aos amigos e amigas que me ajudaram nos mais diversos momentos desde o começo até o fim dessa caminhada, cada um do seu jeito, cada um em um momento. Vocês estiveram comigo desde quando essa ideia existia apenas no meu pensamento e foram essenciais para a concretização desse projeto.

A todos os negros e negras que lutaram para que hoje eu pudesse estar nesse lugar e construir o futuro que eu quisesse.

Ao meu orientador, Daniel, pela oportunidade que me foi concedida e pelo aprendizado construído.

À professora Juliana, por me incentivar, ensinar e apoiar desde a graduação e por me mostrar esse caminho, sempre confiando no meu potencial.

Ao GEVAR e a professora Talita, por terem contribuído para a minha pesquisa concedendo o material de análise.

Ao CNPq pelo apoio financeiro, sem o qual eu não poderia ter concretizado essa etapa.

“A linguagem faz-se para que nos sirvamos dela e não para que a sirvamos a ela.”

Fernando Pessoa (1997)

## RESUMO

Desde o latim clássico, os verbos ‘ter’ e ‘haver’ apresentam variação, participando de estruturas como verbos plenos, auxiliares, modais ou existenciais. Por isso, tendo como base teórica a sociolinguística, esta pesquisa analisou o comportamento desses verbos no Português do Brasil (PB) e no Português de Portugal (PP), demonstrando o funcionamento no português escrito contemporâneo nas estruturas supracitadas. Os dados que formam o *corpus* são cartas de leitoras da revista feminina portuguesa *Ragazza*, do período de 1994 a 2004, e da revista feminina brasileira *Capricho*, do período de 1994 a 2005. Essas cartas foram cedidas pelo Grupo de Estudos Variacionistas (GEVAR), grupo de pesquisa cadastrado na plataforma CNPq e ligado aos cursos de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). No *corpus* do PB foram coletadas um total de 236 ocorrências e no do PP um total de 428 ocorrências. Esses dados foram transcritos em documento *word* e analisados, inicialmente, no programa computacional GoldVarb 2001, de acordo com o grupo de fatores: estruturas de uso, tempo verbal, animacidade e posição do objeto. Os dados apontam que, tanto no PB quanto no PP, há predominância do verbo ‘ter’ sobre ‘haver’, tendo em vista que, no *corpus* da revista *Capricho*, 91% das construções foram produzidas com a forma verbal ‘ter’ e no *corpus* da revista *Ragazza* foram 89% das ocorrências. Além desse predomínio, a análise permitiu demonstrar algumas diferenças e similitudes entre os usos dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ no PB e no PP.

**Palavras-chave:** Variação Linguística; Ter; Haver; Português do Brasil; Portugal de Portugal.



## ABSTRACT

From the Classic Latin, the verbs 'ter' ('to have') and 'haver' ('there to be') show some variation, for being not only plain verbs, but also auxiliaries, modals or existential verbs. Thus, based on the theoretical framework of Sociolinguistic, this research analysed the behaviour of the verbs 'ter' and 'haver' in Brazilian Portuguese (BP) and Portugal Portuguese (PP), displaying the function of these verbs in the contemporary written Portuguese in the structures aforesaid. The *corpus* was composed by letters of female readers of the Portuguese magazine *Ragazza*, from 1994 to 2004, and of the Brazilian women's magazine *Capricho*, from 1994, to 2005. These letters were granted by the Variationist Study Group (GEVAR), registered on CNPq platform and related to the undergraduate course in Languages at the Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) and the Universidade Federal de Uberlândia (UFU). In the BP *corpus*, a total of 236 occurrences were collected and in the PP *corpus* a total of 428 occurrences were collected. This data was transcribed in a *Word* file and analysed, firstly, using the software GoldVarb 2001, according to these group factors: structures of use, verb tense, verb animacy and the object position. It was detected that, in both BP and PP, there is the predominance of the verb 'ter' over 'haver', since, in the data taken from *Capricho*, 91% of the constructions were produced using the verb 'ter' and, in *Ragazza*, there were 89% of occurrences. Besides this predominance, the analysis allowed to demonstrate some differences and similarities between the uses of the verbs 'to have' and 'to have' in PB and PP.

**Keywords:** Linguistic variation; Ter; Haver; Brazilian Portuguese; European Portuguese.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Capas dos anos de 2000 e 2008, respectivamente, da revista <i>Capricho</i>	41
<b>Figura 2</b>	Capa da última edição impressa da revista <i>Capricho</i> (maio/2015)	42
<b>Figura 3</b>	Capa da última edição da revista <i>Ragazza</i> (dez/2008)	43

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Percentual dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ em cada estrutura no PB	54
<b>Gráfico 2</b>	Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ em cada tempo verbal no PB	58
<b>Gráfico 3</b>	Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ de acordo com a animacidade do objeto no PB	60
<b>Gráfico 4</b>	Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ de acordo com a posição do objeto no PB	62
<b>Gráfico 5</b>	Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ em cada estrutura no PP	65
<b>Gráfico 6</b>	Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ em cada tempo verbal no PP	69
<b>Gráfico 7</b>	Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ de acordo com a animacidade do objeto no PP	71
<b>Gráfico 8</b>	Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ de acordo com a posição do objeto no PP	73
<b>Gráfico 9</b>	Predominância de ‘ter’ nos dados gerais do PB e PP	75
<b>Gráfico 10</b>	Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ em estruturas existenciais no PB e no PP	76
<b>Gráfico 11</b>	Percentual de ‘ter de’ e ‘ter que’ no PB e no PP	77

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Dados retirados de editoriais do português europeu nos séculos XIX e XX	26
<b>Tabela 2</b>	Dados retirados de editoriais do português brasileiro nos séculos XIX e XX	27
<b>Tabela 3</b>	Resultados Gerais no PB	52
<b>Tabela 4</b>	Estruturas de Uso no PB	53
<b>Tabela 5</b>	Tempo Verbal no PB	57
<b>Tabela 6</b>	Animacidade do Objeto no PB	59
<b>Tabela 7</b>	Posição do Objeto no PB	61
<b>Tabela 8</b>	Resultados Gerais do PP	63
<b>Tabela 9</b>	Estruturas de Uso no PP	64
<b>Tabela 10</b>	Tempo Verbal no PP	68
<b>Tabela 11</b>	Animacidade do Objeto no PP	70
<b>Tabela 12</b>	Posição do Objeto no PP	72

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>PB</b>	Português do Brasil
<b>PP</b>	Português de Portugal

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>1 APRESENTAÇÃO DO TEMA</b>	<b>17</b>
1.1 Os verbos ‘ter’ e ‘haver’	17
1.2 Percurso histórico	20
1.3 ‘Ter’ e ‘haver’ em gramáticas do português	28
<b>2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</b>	<b>36</b>
2.1 A pesquisa sociolinguística	36
2.2 Revistas <i>Capricho</i> e <i>Ragazza</i>	39
2.3 Cartas de revistas como <i>corpus</i> para análise linguística	42
2.4 Metodologia	46
2.5 Grupo de Fatores	48
<b>3 ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>52</b>
3.1 Português do Brasil	52
3.2 Português de Portugal	63
3.3 Uma análise comparativa entre as duas variedades	74
<b>4 CONCLUSÃO</b>	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>83</b>
APÊNDICE A - Códigos do Grupo de Fatores	84
APÊNDICE B – Resultado Dados Gerais PB	85
APÊNDICE C – Resultado Dados Gerais PP	87
APÊNDICE D – <i>Corpus</i> PB – Revista <i>Capricho</i>	89
APÊNDICE E – <i>Corpus</i> PP – Revista <i>Ragazza</i>	103



## INTRODUÇÃO

Os verbos ‘ter’ e ‘haver’ apresentam comportamento variável desde o latim clássico no português, participando de estruturas como verbos plenos, auxiliares, modais ou em estruturas existenciais. Diversos estudos linguísticos retratam essa variação (Mattos e Silva (2002); Callou e Avelar (2000); Viotti (1998)). No entanto, faltam estudos que analisem os usos de ‘ter’ e ‘haver’ no português contemporâneo no PB e no PP. Por isso, tendo como base teórica a sociolinguística, esta pesquisa se dedica a analisar e demonstrar o funcionamento desses verbos em quatro tipos de estruturas:

- Existenciais;
  - (1) *Na sala de aula tem/há muitas cadeiras*
    - Possessivas, exercendo o valor de verbo pleno;
  - (2) *Aquelas crianças tiveram/houveram de tudo, mas não deram valor*
    - Auxiliares;
  - (3) *Pedro tinha/havia prendido o dedo na porta*
    - Modais, acompanhando uma preposição (de/que) e um verbo no infinitivo, indicando noções de futuridade e/ou obrigatoriedade.
  - (4) *O médico terá de/que ou haverá de/que me ajudar a curar minha doença.*

Além de verificar o avanço de ‘ter’ nas estruturas supracitadas, este estudo buscou, ainda, apontar os possíveis condicionamentos para o uso de um ou de outro verbo, a partir do controle dos seguintes grupos de fatores: estruturas de uso; tempo verbal; animacidade e posição do objeto. Esta análise busca, ainda, salientar as diferenças e similitudes no uso dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ entre o PP e o PB, contrastando os dados encontrados com resultados apresentados por outras pesquisas linguísticas em outros períodos.

Os dados que formam o *corpus* dessa pesquisa foram coletados em cartas de leitoras da revista feminina portuguesa *Ragazza*, do período de 1994 a 2004, e da revista feminina brasileira *Capricho*, do período de 1994 a 2005. Essas cartas foram cedidas digitalizadas em formato *word* pelo Grupo de Estudos Variacionistas (GEVAR), grupo de pesquisa cadastrado na plataforma CNPq e ligado aos cursos de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Segundo Marine (2009), as cartas de revistas femininas, como as que serão utilizadas em nosso *corpus*, são uma amostra de uma modalidade intermediária entre a oralidade e a



escrita, uma vez que se caracterizam por uma escrita menos formal e fortemente marcada por traços típicos da oralidade, evidenciando que a relação construída entre a leitora e a revista é de amizade. Esse contexto de menor formalidade é ideal para a análise de questões linguísticas de caráter variacionista (LABOV, 2008 [1972]).

As pesquisas sociolinguísticas ou variacionistas buscam sistematizar os fatores que condicionam as variações em uma língua. Levando em consideração que visam a refletir sobre o uso da língua em seu contexto social heterogêneo, é possível, por meio dessas pesquisas, verificarmos se os usos prescritos pela gramática, principalmente a normativa, refletem um uso real da língua. Além disso, é por meio dessas pesquisas que é possível acompanhar as variações e as mudanças linguísticas em curso na língua.

Uma abordagem de pesquisa linguística nessa área da Sociolinguística concentra-se em analisar a língua em uso, dentro de uma determinada comunidade de fala, correlacionando aspectos linguísticos e sociais. Segundo Mollica (2004), a heterogeneidade é algo inerente a todas as línguas, havendo variações no campo semântico, sintático, morfossintático e fonético-fonológico. É seguindo essa perspectiva variacionista, que serão analisados, por meio deste estudo, os usos dos verbos ‘ter’ e ‘haver’, no PB e no PP.

Tendo em vista a perspectiva sociolinguística que este trabalho adota, além da análise dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ em gramáticas normativas e descritivas, foi necessária, também, uma revisão em pesquisas sociolinguísticas que abordam o uso desses verbos. A apresentação de alguns dados é importante em nossa análise para compararmos o avanço da variação de uso desses dois verbos no português contemporâneo. Essas pesquisas apontam, também, os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam o uso de um ou outro verbo. Por isso, apresentaremos análises linguísticas de diferentes períodos que versam sobre os usos dos verbos ‘ter’ e ‘haver’.

Na primeira seção, elucidamos, sintática e semanticamente, as possibilidades de uso das estruturas supracitadas, o uso variável de ‘ter’ e ‘haver’ ao português moderno e uma breve exposição acerca desses verbos em gramáticas da língua portuguesa.

A segunda seção apresenta os pressupostos teórico-metodológicos desta dissertação. Para isso, apontamos os conceitos da Sociolinguística e da Teoria da Variação e Mudança Linguística de Labov, e apresentamos os *corpora* que serão utilizados para a análise dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ do PP e PB escrito contemporâneo, explicando a escolha do *corpus* e a importância de cartas de revistas femininas, como as que utilizamos, para pesquisas variacionistas. Além disso, demonstramos como foi realizada a coleta dos dados e os grupos

de fatores, delimitando as variáveis independentes internas à língua que serão consideradas nesta análise: tempo verbal; animacidade e posição do objeto.

A seção seguinte é dedicada à análise dos dados e aos resultados encontrados. Primeiramente, são apresentados os resultados do PB, em seguida os do PP e, por fim, uma análise comparativa entre as duas variedades.

## 1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Os verbos ‘ter’ e ‘haver’ desenvolvem funções variadas na língua portuguesa e podem participar da construção de diversas estruturas. Segundo Batista (2012), esses verbos podem atuar em estruturas possessivas, em que exercem a função de verbos plenos, indicando o valor de posse; estruturas auxiliares, em que acompanham o verbo no particípio passado, estruturas modais, em que acompanham uma preposição (*de/que*) e um verbo no infinitivo e estruturas existenciais, em que o verbo não seleciona argumento externo e denota a existência de algo. As construções com os verbos ‘ter’ e ‘haver’ nessas quatro estruturas no PB e no PP são o objeto de pesquisa desta dissertação. Por isso, iniciamos este estudo elucidando sintática e semanticamente as possibilidades de uso das estruturas supracitadas, o percurso histórico e variável destes verbos do latim ao português moderno e uma breve exposição acerca dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ em gramáticas portuguesas.

### 1.1 Os verbos ‘ter’ e ‘haver’

Em nosso estudo, analisamos o comportamento dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ em quatro estruturas: possessivas, auxiliares, modais e existenciais. As estruturas possessivas, segundo Batista (2012), são aquelas que apresentam um esquema *X ter/haver Y*, em que *X* funciona como argumento externo e *Y* como argumento interno, exprimindo, semanticamente, posse de uma entidade por outra. Sobre isso, Almeida (2006) afirma que, ao funcionar em estruturas possessivas, os verbos ‘ter’ e ‘haver’ possuem conteúdo lexical pleno e são responsáveis pela estruturação tanto sintática como semântica da sentença. Assim, são esses dois verbos que constituem o núcleo do predicado, sendo responsáveis pela seleção de dois argumentos nucleares: interno (complemento) e externo (sujeito sintático), ou seja, um possuidor e a coisa possuída. No português antigo e médio, o verbo ‘haver’ era o verbo padrão nesse tipo de construção. Porém, estudos linguísticos apontam que, após um longo período em variação, o verbo ‘ter’ tornou-se o padrão.

Em relação às estruturas auxiliares, Batista (2012) aponta que as construções em que ‘ter/haver’ acompanham um verbo no particípio podem ser consideradas resquícios do padrão oracional latino, decorrente dos temas do *infectum* e *perfectum*<sup>1</sup>. Conforme a autora, na evolução da língua, esses tempos sofreram reorganizações semânticas e morfossintáticas, de modo que é possível estabelecer, em momentos distintos, diferentes formas de interpretação de estrutura formada por *ter/haver* + *particípio passado* + *complemento direto*. Em nossa análise, pretendemos apontar qual é a forma verbal mais utilizada no português contemporâneo, demonstrando as diferenças e similitudes entre o PB e o PP.

Sobre as estruturas modais, Almeida e Callou (2003) afirmam que os verbos ‘ter’ e ‘haver’ desempenham papel de modalizadores lexicalizados, em geral, expressando futuridade e/ou obrigatoriedade. Segundo Batista (2012), as construções modais são compostas pela estrutura padrão *haver/ter* + *de/que Y*, em que *Y* corresponde a um verbo no infinitivo. A autora questiona a equivalência semântica entre essas construções, apontando que *haver de* expressaria uma noção de futuridade ou desejo, como em *Amanhã haverá de fazer sol* e *ter de* representaria, além da noção de futuro, obrigatoriedade, por exemplo *Pedro terá de conquistar o prêmio*. Por isso, além da variação no uso de ‘ter’ e ‘haver’, este estudo analisará essa possível diferenciação semântica entre as duas formas verbais.

Acerca das estruturas existenciais, sintaticamente, Batista (2012) aponta que, no geral, essas construções são compostas pelo esquema  $\emptyset$  + *ter/haver* + *Y*, em que *Y* equivale ao argumento interno (objeto direto) dos verbos. Além disso, essa estrutura é comumente denominada como impessoal pelas gramáticas normativas, uma vez que não apresenta sujeito, mantendo-se o verbo invariável na 3ª pessoa do singular, como em *Tem muitos carros na garagem*. Este é um ponto importante para nossa pesquisa, tendo em vista que nossa análise pode demonstrar se os falantes fazem ou não uso dessa regra postulada pelas gramáticas normativas.

Atualmente, acredita-se que o falante realiza a concordância no singular em contextos mais formais, quando a necessidade de ser bem avaliado ocasiona maior monitoramento na fala, como em entrevistas de emprego ou discursos políticos. Já em contextos de menor formalidade, como as cartas de revistas femininas que constituem os *corpora* dessa pesquisa, acredita-se que o falante acaba empregando ‘haver’ e, muitas vezes, ‘ter’ no plural nesse tipo de estrutura.

---

<sup>1</sup> Segundo Muniz (2013), em latim, dois temas principais constituíam a conjugação: *infectum* e *perfectum*. Ambos desempenhavam a função de indicar o processo verbal, em que o *infectum* expressava pelo verbo a noção do inacabado e o *perfectum*, a noção do acabado.

De acordo com Batista (2012), a explicação para esse fenômeno se dá por conta de um longo período da tradição gramatical, em que o complemento desse verbo era interpretado como sujeito, ocasionando, assim, a concordância do verbo com o nominativo. Os casos em que não se flexionava o verbo eram considerados anomalias da língua, ou seja, uma construção peculiar da língua, que não é encontrada em grande parte de outros idiomas. Assim, cabe analisar, também, nas ocorrências coletadas nesta pesquisa, o tipo de concordância que os falantes utilizam nas construções existenciais no PB e no PP.

Do ponto de vista semântico, além de indicarem a existência de algo, Batista (2012) afirma que os verbos ‘ter’ e ‘haver’ em estruturas existenciais podem, muitas vezes, ter seu sentido original esvaziado e exemplifica essa diferença de uso com dados pertencentes ao acervo do Projeto NURC (Norma Urbana Culta) utilizados em sua análise:<sup>2</sup>

(1.1). *Está havendo uma competição pra cada uma levar pra sua universidade.*

(1.2). *Num jantar que houve do prefeito, tinha uns fazendeiros de cacau.*

(1.3). *Eu acho assim, por exemplo, eu acho que... havia naquela época com o projeto Rondon, uma meta de fazer os alunos, no final do ano, passarem um período na universidade.*

(1.4). *Tinha gente que não trabalhava, tinha gente que era folgada, tinha de tudo.*

(1.5). *Minha mãe me conta, né, as mesmas histórias há bastante tempo.*

É possível observar que, em cada exemplo, o verbo possui um significado diferente. No exemplo (1.1), ‘haver’ é utilizado com sentido de *acontecer*, *ocorrer* e no exemplo (1.2) ‘ter’ pode ser substituído pela forma verbal *estar*. Em (1.3), ‘haver’ apresenta a acepção de *existir* e em (1.4), ‘ter’ apresenta seu sentido esvaziado, funcionando como um operador discursivo de caráter funcional. No exemplo (1.5), ‘haver’ expressa tempo decorrido, podendo ser substituído por *fazer*.

Sendo assim, Almeida e Callou (2003), apresentando uma definição mais completa, postulam que as estruturas existenciais são aquelas em que o verbo ocorre obrigatoriamente com um complemento (objeto direto), mas nunca com um sujeito e podem assumir o sentido de existir, ocorrer ou acontecer. No entanto, em nossa análise, consideramos apenas as estruturas existenciais que exprimem o sentido de existir, excluindo as construções que denotam outro sentido

---

<sup>2</sup> Exemplos emprestados de Batista (2012, p. 14-15).

## 1.2 Percurso histórico

Para analisar os usos de ‘ter’ e ‘haver’ no português contemporâneo, é necessário compreendermos o percurso histórico que esses verbos, em variação desde o latim clássico, apresentam.

Segundo Viotti (1998), no latim, o verbo ‘haver’ (*habere*) possuía vários empregos, podendo significar *habitar*, como em *qui Syracusis habet* (“quem habita em Siracusa”); podia estar presente em algumas expressões fixas, como *bene habet* (“isso vai”/“está bem”) e, também, em construções que, atualmente, apresentam o sentido de *estar com/estar em*, como na construção *habere vestem* (“estar com um vestido”). Para a autora, é de construções assim que o sentido de posse parece ter sido derivado. Dessa forma, a estudiosa exemplifica que a expressão *habere fundum* poderia significar tanto “habitar/estar em um sítio”, quanto “ter a posse legal” dessa propriedade. Assim, o uso do verbo ‘haver’ com sentido de posse se desenvolveu e passou a concorrer com a expressão *esse+dativo*<sup>3</sup>, sendo possível verificar-se a alternância de expressões como *mihi est aliquid* e *habeo aliquid* (“eu tenho dinheiro”).<sup>4</sup> Por isso, a autora afirma que ‘haver’ era um verbo predicativo que mantinha sua rede temática intacta, atribuindo papéis de possuidor e possuído.

Além disso, Viotti (1998) indica que, ainda no latim clássico, o verbo ‘haver’ foi utilizado, também, na construção de uma perífrase aspectual, sendo primordial a noção de posse para a compreensão de tal sentença. Contudo, com o tempo, neste contexto da perífrase aspectual, ‘haver’ passou a se comportar como um verbo auxiliar, desprovido de significação. Simultaneamente, o verbo ‘haver’ predicativo foi perdendo o conteúdo semântico específico de posse e penetrando construções predicativas de caráter genérico. Assim, a autora afirma que, no latim pós-clássico, há registros de construções em que ‘haver’ aparece com sujeito inanimado, num sentido próximo ao do verbo *conter*. Além disso, ainda que raramente, ‘haver’ aparecia, também, em construções impessoais de sentido existencial, concorrendo com o verbo *ser*, tendo se desenvolvido no latim vulgar.

Após essas explorações, Viotti (1998) conclui que o verbo ‘haver’ entrou no português com as seguintes características: ser uma rede temática esvaziada, realizando construções predicativas genéricas; possuir a posição de sujeito esvaziada, realizando construções existenciais; e como verbo auxiliar formador de perífrases aspecto-temporais, desprovido de qualquer conteúdo semântico.

---

<sup>3</sup>Segundo Bechara (2009, p. 424), dativo é o termo que não está direta ou indiretamente ligado à esfera do predicado. Especificamente, o dativo de posse exprime o possuidor, como em *Doem-me as costas* ou *O médico tomou-lhe o pulso*.

Em relação ao verbo ‘ter’, a autora acredita que ele seguiu os mesmos passos do verbo ‘haver’. Originalmente, ‘ter’ era um verbo transitivo-ativo e possuía significado próximo ao de manter/obter. Gradualmente, passou a concorrer com o verbo ‘haver’ nas construções de posse. Segundo a autora, é possível que no latim tenha existido alguma preferência pelo uso de ‘haver’ nas expressões de posse de qualidades inerentes ao possuidor e ‘ter’ nas construções de posse de bens materiais ou externos ao possuidor, principalmente se a ideia de posse está relacionada com traços de agentividade ou causa. Porém, há registros de construções com os dois verbos e os dois tipos de complementos, como *Haec si habeat aurum, quod illi remuneret, faciat lubens* (“Se isso tiver dinheiro que o remunere, que seja feito facilmente”) e *Tenere auctoritatem in suos* (“Ter autoridade sobre os seus”).<sup>5</sup>

Sendo assim, Viotti (1998) postula que o verbo ‘ter’ também entrou no português com sua estrutura argumental enfraquecida, embora esse enfraquecimento seja menor do que o que ocorreu com o verbo ‘haver’, tendo em vista que ‘ter’ ainda não permeava construções existenciais. Sendo assim, seu argumento externo não podia ser esvaziado já que, apesar de ser também utilizado como verbo auxiliar, a perífrase dependia de seu significado de posse, como fica demonstrado no seguinte trecho do português do século XIII, no exemplo (1.6) a seguir:

(1.6). *E outrossi mando das dezimas das luctosas e das armas e d'outras dezimas que eu tenio apartadas em tesouros por meu reino...*<sup>6</sup>

Além disso, a linguista afirma que, no que diz respeito ao contexto predicativo, o verbo ‘ter’ podia ser empregado em contextos predicativos diversos, assim como ‘haver’, indicando seu valor genérico. Segundo a análise apresentada pela autora, tanto ‘haver’ quanto ‘ter’ possuíam uma rede temática livre. Dessa forma, podiam selecionar argumentos dos mais variados tipos. O verbo ‘haver’ podia, ainda, ter a posição de argumento externo completamente esvaziada, construindo sentenças existenciais, como em *Ouve hy muitos mortos e feridos*.

Especificamente sobre a origem das estruturas auxiliares e modais, Batista (2012) afirma que, no latim, o futuro em *-bo* foi sendo substituído pela forma analítica [V + *habere*]. Como o latim admitia certa flexibilidade na ordem dos constituintes, a perífrase verbal podia

---

<sup>4</sup>Exemplos extraídos de Viotti (1998, p. 43).

<sup>5</sup>Exemplos emprestados de Viotti (1998, p. 44).

<sup>6</sup>Exemplo emprestado de Viotti (1998, p. 44).

ocorrer com o verbo principal antes ou após *habere* (“*amare habeo / habeo amare*). Da primeira construção, resultou o futuro sintético (*amar-hei > amareï*) e da segunda estrutura resultaram as formas de modalização (*hei de amar*) e o futuro analítico, geralmente formado pelo verbo *ir* + *infinitivo*, atualmente preferido pelos falantes.

Além disso, a forma verbal no particípio que construía as estruturas auxiliares com ‘ter/haver’ estava relacionada ao complemento direto, funcionando como um adjetivador do nome e apresentava desinências de gênero e número de acordo com o objeto a que se referia. No entanto, nesse tipo de estrutura, os verbos ‘ter/haver’ ainda guardavam seu sentido de posse: *ter/haver [SN] complemento direto*. Além disso, o sintagma nominal em questão era composto por substantivo + verbo no particípio passado flexionado, como em *Con lagrimas continuadas TEENDO as maos ALCADAS ao ceo*.

Mattos e Silva (2006) afirma que, no latim padrão, a estrutura de tempo composto com *habere* não existia, mas já era rastreável pelos especialistas no latim imperial. Os tempos compostos com ‘ter/haver’ só se difundiram no português a partir do momento em que o particípio deixa de ser flexionado em concordância com seu complemento direto. Essa concordância põe em evidência um estado de posse, expresso pelo conteúdo semântico tanto de ‘haver’ quanto de ‘ter’ herdado do latim e presente no período arcaico. Em seguida, a autora apresenta exemplos do século XIV e XV, demonstrando a estrutura com ‘haver/ter’ seguidos de particípio concordando com o complemento direto:<sup>7</sup>

(1.7) *Aquelas cousas que ten aparelhadas*

(1.8) *Os serviços que avian feitos a seu padre*

Segundo a autora, tanto no exemplo (1.7), do século XIV, quanto o (1.8), do século XV, não há exceção em relação à concordância do particípio e o verbo é sempre transitivo. Em outros documentos da primeira metade do século XV, a variação já é notada:<sup>8</sup>

(1.9) *E non sabedes vós quanto afam e trabalho avedes tomado e quantas espaldadas e seetadas havedes levadas*

No exemplo acima, Mattos e Silva (2006) aponta que, em um mesmo enunciado, ocorre a concordância e a não concordância do particípio. Para a autora, são evidências desse

<sup>7</sup>Exemplos emprestados de Mattos e Silva (2006, p.140)

<sup>8</sup>Exemplo emprestado de Mattos e Silva (2006, p. 141)



tipo que concluem que a difusão da estrutura própria ao tempo composto se situa na primeira metade do século XV. Além disso, esse tipo de estrutura com particípio do verbo transitivo vai sendo implantada, gradualmente, do século XV para o século XVI.

Coutinho (1973) afirma que o século XVI é um marco divisório das fases arcaica e moderna da língua portuguesa. Segundo o autor, é a partir desse século que o idioma começa a apresentar traços distintivos da língua que se usou em Portugal nos séculos anteriores. Coutinho (1973) aponta as estruturas com 'ter/haver' seguido de particípio passado como uma das diferenças entre o português arcaico e o moderno, já que na língua arcaica ocorria uma variação no uso do particípio, como já apontou Mattos e Silva (2006).

Sobre as estruturas de tempo composto, Mattos e Silva (2002) aponta que os verbos 'ter' e 'haver' são formadores de tempos compostos, em variação desde o século XIII, com baixíssima frequência da forma 'ter'. Porém, em meados do século XVI, os dados analisados demonstram que 'ter' passa a dominar esse tipo de estrutura, mas ainda ocorre variação com 'haver'. De acordo com autora, pode-se afirmar que 'ter' é o verbo dominante nas estruturas que expressam passado, ao passo que 'haver' é selecionado para as construções que expressam futuridade.

Ainda sobre as construções auxiliares com os verbos 'ter' e 'haver', Medeiros (2014) postula que a transformação do sistema verbal latino e suas consequências nas línguas românicas são um tema recorrente nos estudos em linguística e aponta que um assunto que tem chamado a atenção é o advento dos tempos compostos perfectivos formados por *ter/haver* + *particípio*, enquanto formas compostas que substituíram, no português arcaico, as formas flexionadas do latim. Segundo a autora, no português arcaico, existia um conjunto de estruturas formadas pelos verbos *ter/haver* + *particípio*, que possibilitavam formas diversas de interpretação.

Ao comparar os usos de 'ter' e 'haver' na formação de tempos compostos no PP nos séculos XVIII e XIX, Fontes (2014) aponta uma diferença entre os séculos. No século XVIII, 50,85% das ocorrências são realizadas com o verbo 'haver'. Já no século XIX, 'ter' é a forma preferencial com 70,68% das ocorrências contra apenas 21,32% do verbo 'haver'. Segundo a autora, a predominância de 'ter', na formação de tempos compostos com particípio, mantém-se até hoje.

Mattos e Silva (2002), sobre o Português Quinhentista, apresenta um estudo do uso variável de 'ter' e 'haver' nas obras de João de Barros, analisando esses verbos em estruturas de posse, nos tempos compostos e em estruturas existenciais. Nesse estudo, a autora intenciona mostrar o avanço do verbo 'ter' sobre campos do uso de 'haver'.

Para analisar as estruturas de posse, a autora distingue a natureza semântica do complemento verbal em três tipos: propriedades inerentes (PI) ao possuidor; propriedades adquiríveis imateriais (PAI), que se referem a aspectos morais, espirituais, intelectuais, afetivas, sociais; e propriedades adquiríveis materiais (PAM), que se vinculam a objetos materiais externos ao possuidor.

Os dados do século XV, segundo Mattos e Silva (2002), demonstram que a difusão de ‘ter’ nas estruturas possessivas iniciou-se nas construções em que o complemento verbal era do tipo PAM, em seguida para as construções do tipo PAI e, por último, para as construções do tipo PI. Além disso, autora afirma que os dados encontrados no século subsequente demonstram uma difusão de ‘ter’ nas estruturas de posse, suplantando ‘haver’ em todos os contextos. Segundo a autora, essa dominação já era esperada tendo em vista que, nos documentos da primeira e segunda metade do século XV, o verbo ‘ter’ já variava com ‘haver’ nos três contextos analisados. Ademais, nos documentos da segunda metade do século supracitado, a forma verbal ‘ter’ já era predominante nos três contextos.

Em relação às estruturas existenciais, Mattos e Silva (2002) afirma que, por todo o período arcaico, ‘haver’ era encontrado em variação com a forma verbal ‘ser’. No entanto, dados encontrados em textos escritos de João de Barros, nos anos 40 e 50 do século XVI, evidenciam que a forma inovadora ‘ter’ começa a aparecer nesse tipo de estrutura até predominar atualmente, pelo menos, no português brasileiro.

Almeida (2006) chama de gramaticalização a transição das formas verbais plenas ‘ter’ e ‘haver’ a verbos auxiliares do tempo composto, que teria acontecido em razão dos diferentes valores semânticos dessas formas verbais. Para a estudiosa, esse processo aconteceu da seguinte maneira: em um primeiro momento, ‘ter’ é usado em contextos em que expressa posse propriamente dita e o uso de ‘haver’ fica restrito aos contextos de posse inalienável, com caráter mais abstrato. Posteriormente, ocorre o que a autora denomina como ambiguidade semântica que culminou na gramaticalização, em que não é possível determinar se ‘ter’ e ‘haver’ apresentam valor de posse, se estão atuando como verbos auxiliares, esvaziados semanticamente ou se os participípios apresentam caráter de verbo ou adjetivo.

A autora aponta que, após o processo de gramaticalização de ‘ter’ e ‘haver’, em que estes verbos se tornaram auxiliares, algumas transformações tomaram lugar nas construções com participípio. Com essa mudança, o participípio passou a se apresentar como verbo, e não mais como adjetivo; a ordem dos elementos dos constituintes é fixada e as marcas de concordância do participípio com o complemento são apagadas.

Além disso, ‘ter’ e ‘haver’ perderam seu conteúdo semântico de posse e deixaram de ser os predicadores da sentença, papel que passou a ser exercido pelo particípio, selecionando, semanticamente, os argumentos da perífrase. No entanto, Medeiros (2014) afirma que essas novas estruturas de tempo composto, geradas através desse processo de gramaticalização dos verbos ‘ter/haver’ e da reinterpretação do particípio como verbo, encontram-se, atualmente, em contato com a forma antiga, formada com *ter/haver* plenos + particípio adjetivo.

Em seu estudo, a autora ressalta que as estruturas formadas por *ter/haver* + *particípio* em português originaram-se no presente perfectivo de verbos transitivos ou nas formas de particípio passivo do latim. Nas línguas românicas, essas construções deram origem a construções formadas, primeiramente, por *habere* e, posteriormente, por *tenere* + particípio. Atualmente, as construções de tempo composto são formadas majoritariamente com ‘ter’, no PB falado, e as construções com ‘haver’ são mais comumente utilizadas na escrita. Além disso, o valor semântico expresso é o de uma ação continuada.

Almeida e Callou (2003) apresentam um panorama geral dos usos dos verbos ‘ter’ e ‘haver’, nos séculos XIX e XX, tendo como objetivo ilustrar o percurso dessas formas na evolução da língua portuguesa. Para isso, as autoras utilizaram um *corpus* com dados extraídos de editoriais publicados em jornais do Rio de Janeiro e de Lisboa, a fim de possibilitar um estudo comparativo entre o português do Brasil e de Portugal, além de dados extraídos de anúncios publicados em jornais de várias regiões. A análise evidencia o uso de ‘ter’ e ‘haver’ em quatro tipos de estruturas: existenciais, possessivas, auxiliares e modais, na qual as autoras buscaram verificar quais os possíveis condicionantes para o uso de um ou outro verbo, tendo como base os seguintes grupos de fatores: tipo de estrutura; tempo e modo verbais; tipo de argumento interno; origem dos dados (PB ou PP), época da circulação do jornal. As tabelas 1 e 2, a seguir, retratam o número e o percentual de ocorrências dos verbos analisados em cada uma das estruturas no PB e no PP:

**Tabela 1** – Número e o percentual de ocorrência dos verbos analisados nos dados do português europeu<sup>9</sup> nos séculos XIX e XX

Português Europeu								
	Editoriais do século XIX				Editoriais do século XX			
	TER		HAVER		TER		HAVER	
Existenciais	3	11%	24	89%	0	0%	32	100%
Posse	23	96%	1	4%	45	100%	0	0%
Participiais	66	84%	13	16%	28	90%	3	10%
Modais	2	25%	6	75%	9	43%	12	57%
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>	<b>68%</b>	<b>44</b>	<b>32%</b>	<b>82</b>	<b>64%</b>	<b>47</b>	<b>36%</b>

Fonte: Almeida e Callou, 2003, p. 512.

**Tabela 2** – Número e o percentual de ocorrência dos verbos analisados nos dados do português brasileiro nos séculos XIX e XX

Português Brasileiro								
	Editoriais do século XIX				Editoriais do século XX			
	TER		HAVER		TER		HAVER	
Existenciais	2	14%	12	86%	16	38%	26	62%
Posse	53	100%	0	0%	40	100%	0	0%
Participiais	14	93%	1	7%	45	88%	6	12%
Modais	2	100%	0	0%	9	75%	3	25%
<b>TOTAL</b>	<b>71</b>	<b>85%</b>	<b>13</b>	<b>15%</b>	<b>110</b>	<b>75%</b>	<b>35</b>	<b>25%</b>

Fonte: Almeida e Callou, 2003, p. 512.

De acordo com Almeida e Callou (2003), nas estruturas existenciais, é notável o predomínio do uso de ‘haver’ em detrimento da forma ‘ter’, tanto nos dados do século XIX, quanto nos do século XX. A tabela que expressa os dados do PP, apresenta um percentual alto de ocorrências com o verbo ‘haver’ no século XIX. No século XX, nota-se ausência de ocorrências com ‘ter’, sendo ‘haver’ a única forma verbal encontrada. Na tabela que expressa os dados do PB, é notável o domínio de ‘haver’ no século XIX e, apesar de um declínio, essa forma verbal ainda é predominante no século XX. Dessa forma, as autoras evidenciam que, embora haja um aumento do uso de ‘ter’ existencial nos dados do PB do século XX, ‘haver’ ainda é majoritário em estruturas existenciais, tanto no PB, quanto no PP.

<sup>9</sup> As autoras optaram por utilizar, em seu estudo, a nomenclatura ‘português europeu’ para se referirem a variedade de Portugal.

Ao contrário do que ocorre nas estruturas existenciais, os dados analisados e expostos nas tabelas acima concluem que as construções possessivas ocorrem predominantemente com ‘ter’ nas duas variedades. As estruturas auxiliares também são construídas, preferencialmente, com o verbo ‘ter’, tanto no PB, quanto no PP nos *corpora* dos dois séculos. Sobre essas estruturas, as autoras apontam que os verbos ‘ter’ e ‘haver’ exercem o papel de auxiliares aspectuais, participando da organização gramatical da língua.

Por último, analisando as estruturas modais, as linguistas salientam o predomínio de ‘haver’ (75%) sobre ‘ter’ (25%) no *corpus* do PP do século XIX. Esse predomínio continua no século XX, apesar de verificar-se uma queda no percentual de ‘haver’ (57%) sobre ‘ter’ (43%). Já os dados do PB apontam que, no século XIX, 100% das estruturas modais utilizaram o verbo ‘ter’ na construção. Essa porcentagem caiu para 75% no século XX. Além do mais, as autoras ressaltam que, na variedade brasileira, ‘ter’ é usado em estruturas de expressão modal, tanto para expressar obrigatoriedade quanto futuridade. Por outro lado, na variedade de Portugal, há uma distribuição complementar, em que ‘haver’ é selecionado nas expressões modais que expressam futuridade e ‘ter’ nas que expressam obrigatoriedade.

Em relação aos verbos ‘ter’ e ‘haver’, em estruturas com a preposição ‘de’ seguida de verbo no infinitivo, Fontes (2014) demonstra que, nesse tipo de estrutura, ‘haver’ é o verbo predominante nos séculos XVIII e XIX do PP. Além disso, a autora aponta que, no século XIX, a preposição ‘de’ já começa a alternar com o pronome relativo ‘que’, na expressão *ter+que+infinitivo*, apresentando o total de 22 ocorrências, como no exemplo *Tínheis que lutar contra privações*.

Com base nos dados analisados, a autora conclui que a estrutura *ter+de+infinitivo* é encontrada no *corpus* dos dois séculos com uma ocorrência reduzida, associada à noção de obrigatoriedade/necessidade. Já a estrutura *haver+de+infinitivo* apresenta, além da noção de obrigatoriedade, o valor de futuridade ou de intenção de fazer algo. Além disso, no século XIX, os dados demonstram que essa estrutura também pode ser usada para expressar valores modais no domínio da obrigação, probabilidade, intenção.

Callou e Avelar (2000), ao investigarem a variação de ‘ter’ e ‘haver’ existenciais na fala culta carioca nas décadas de 70 e 90, observaram que a presença de ‘ter’ no campo de ‘haver’ ainda não se completou – 69% de ‘ter’ contra 31% de ‘haver’, embora o percentual de ‘ter’ salte de 63%, nos anos 70, para 76%, nos anos 90, sugerindo, assim, uma mudança em progresso. Além disso, os pesquisadores mostraram que, nos dados encontrados nas duas décadas, quatro fatores foram relevantes para a variação em estudo, sendo dois

intralinguísticos e dois extralinguísticos: o tempo verbal, o traço semântico do argumento interno, faixa etária e gênero.

Outra pesquisa, de Dutra (2000), que analisou a variação ‘ter’ e ‘haver’ na norma culta de Salvador, demonstrou que o verbo ‘ter’ é o mais utilizado, com 61,9% das ocorrências, contra 38,1% com ‘haver’. A autora também apontou fatores linguísticos e sociais que condicionam tal variação: animacidade do sintagma nominal, natureza concreta ou abstrata do objeto, modos e tempos verbais, posição do objeto, tipos de oração, tipos de registro, gênero e faixa etária. Em relação à animacidade do objeto, a análise dos dados demonstrou que o verbo ‘ter’, nas estruturas existenciais, ocorre, preferencialmente, nos contextos em que o complemento apresenta o traço [+ animado], com 83,05% das ocorrências e com traço [+ concreto], em 74,7% dos casos. No que diz respeito ao tempo verbal, os resultados encontrados pela autora apontaram que 64,9% dos casos com ‘ter’ existencial ocorrem no presente do indicativo. O tipo de registro e gênero também foram considerados por Dutra (2000) como fatores condicionantes para o uso de ‘ter’ existencial, tendo em vista que 76,5% das ocorrências ocorreram no tipo de registro mais coloquial e 70,8% dos casos nos informantes do sexo feminino. A partir da análise desses dados, a autora aponta que o uso de ‘ter’ impessoal e com sentido de existir pode ser entendido como um processo de mudança em curso na norma culta de Salvador.

Vitório (2006), ao analisar a variação ‘ter’ e ‘haver’, em estruturas existenciais na escrita de alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental da cidade de Maracanaú/CE, buscando observar a frequência de uso desses verbos no *corpus* em questão e de verificar se fatores linguísticos e sociais interferem no uso de ‘ter’ e ‘haver’, demonstra que a frequência de uso de ‘ter’ é amplamente maior do que a de ‘haver’ (89% dos casos para o verbo ‘ter’, apenas 11% de uso de ‘haver’) em construções com sentido existencial.

### **1.3 ‘Ter’ e ‘haver’ em gramáticas do português**

Após a apresentação do percurso histórico dos verbos ‘ter’ e ‘haver’, explicitamos, nesta subseção, como esses verbos são descritos em gramáticas do português. O comportamento variável destes verbos em estruturas possessivas, existenciais, modais e auxiliares já foi demonstrado na seção anterior e, em algumas estruturas, o verbo ‘ter’ prevalece no lugar do verbo padrão ‘haver’. Assim, além de apontar como as gramáticas apresentam esses verbos e seus possíveis usos, cabe verificar se a variação é citada e/ou aceita nas obras consultadas.

Sobre as estruturas existenciais, vejamos o que as gramáticas normativas brasileiras apresentam, iniciando por Said Ali (1964). Em sua *Gramática Secundária e Histórica da Língua Portuguesa*, o autor postula que o verbo ‘haver’ em construções com acepção de *existir* é impessoal e deve ser conjugado apenas na 3ª pessoa. Porém, o autor não faz menção sobre o uso de ‘ter’ nesse tipo de estrutura.

Seguindo o mesmo caminho, Bechara (2009), na *Moderna Gramática Portuguesa*, aponta definição semelhante a respeito do verbo ‘haver’. Já em relação ao uso do verbo ‘ter’ em estruturas existenciais, o autor afirma que essa variação é uma incorreção na língua culta, sendo o verbo ‘haver’ o padrão de referência de uso correto da língua.

Outra gramática analisada, a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, de Rocha Lima (2008), postula que o verbo ‘haver’, seguido de objeto direto, significando a existência de uma pessoa ou coisa, é impessoal e deve ser empregado sem sujeito. No entanto, não há nenhuma menção ao uso do verbo ‘ter’ nas estruturas existenciais.

Cunha e Cintra (2008), na obra *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, consideram que ‘haver’, na acepção de *existir*, como em *Há rosas vermelhas no jardim* ou *No quarto havia duas camas*, é impessoal e com sujeito inexistente. Sendo assim, os autores ponderam que, embora estejam documentadas em obras de alguns dos melhores escritores da língua, especialmente do século passado, há construções que não devem ser hoje imitadas, como os exemplos (1.9) e (1.10):

(1.9) \**Houveram* muitas lágrimas de alegria. (Camilo Castelo Branco)

(1.10) \**Ali haviam* vários deputados que conversavam de política. (Machado de Assis)<sup>10</sup>

Diferentemente de Said Ali (1964), Bechara (2009) e Rocha Lima (2008), Cunha e Cintra (2008) afirmam que, na linguagem coloquial do Brasil, é comum o emprego do verbo ‘ter’ como impessoal, assim como o verbo ‘haver’. Para exemplificar esse uso corrente, os autores apresentam trechos de escritores modernos que utilizaram essa construção em suas obras:

(1.11) *Hoje tem festa no brejo!* (Carlos Drummond de Andrade)

---

<sup>10</sup>Exemplos emprestados de Cunha e Cintra (2008, p. 554).

(1.12) *Em Pasárgada tem tudo,*  
*É outra civilização...* (Manuel Bandeira) <sup>11</sup>

Além disso, os gramáticos concluem que o uso de ‘ter’ impessoal e com sentido de existir estende-se ao português das nações africanas. Em Angola, segundo os autores, esse uso é abundante e pode ser encontrado na obra de Luandino Vieira.

(1.13) Não **tem** morte para o riso, mas **tem** morte.

(1.14) Aqui **tem** galinha, tem quintal...

(1.15) Verdes amores não **tem** mais, nunca mais.<sup>12</sup>

Como é comum em gramáticas normativas, Cunha e Cintra (2008) exemplificam essas construções da língua baseando-se no uso consagrado pelos bons escritores.

De maneira distinta, a *Gramática da Língua Portuguesa*, de Mateus *et.al.* (2003), que se ocupa do PP, descreve e analisa um largo conjunto de aspectos da língua, identificando variedades nacionais, geográficas e/ou sociais, verificando em quais condições e por quem são produzidas. Sobre ‘ter’ e ‘haver’, as autoras não só apresentam o uso desses verbos nas estruturas existenciais, como definem que esse uso é uma das diferenças que constituem o PP e o PB. De acordo com as autoras, o PB utiliza o verbo ‘ter’ nesse tipo de construção, ao passo que o PP utiliza o verbo ‘haver’:

(1.16) *Tem fogo naquela casa*

(1.17) *Há fogo naquela casa*

(1.18) *No baile tinha muitos homens bonitos*

(1.19) *No baile havia muitos homens bonitos<sup>13</sup>*

Segundo Mateus *et. al.* (2003), nas construções existenciais, os falantes do PB utilizam o verbo ‘ter’, como está explicitado em (1.16) e (1.18), já os falantes do PP utilizam o verbo ‘haver’, como nos exemplos (1.17) e (1.19).

<sup>11</sup>Exemplos emprestados de Cunha e Cintra (2008, p. 144)

<sup>12</sup> Exemplos emprestados de Cunha e Cintra (2008, p. 145)

<sup>13</sup> Exemplos emprestados de Mateus *et.al.* (2003, p. 49)



Outra gramática descritiva analisada nesta dissertação foi a *Gramática do Português Brasileiro*, de Perini (2010). Na obra, o autor afirma que as construções existenciais com os verbos ‘ter’ e ‘haver’ ocorrem sem sujeito e são, semanticamente, verbos de apresentação de existência, acompanhados de um objeto posposto, como em *Tem um menino na sala* ou *No Japão tem terremoto*.

Assim como Mateus *et. al.* (2003), o autor afirma que, nesse contexto, ‘ter’ é a forma mais utilizada no PB. No entanto, Perini (2010) pontua que, em casos de linguagem cuidada e formal, ‘haver’ pode ser utilizado. Nos dois casos, o autor aponta que ambos não fazem concordância quando a frase está no plural, como em *Teve/Houve dois acidentes na estrada*, ao invés de *Tiveram/Houveram*.

A *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*, de Azeredo (2014), sobre a variedade padrão do PB, destaca que, nesse tipo de estrutura, os verbos são impessoais e que ‘ter’ é a forma verbal utilizada no português coloquial brasileiro nas acepções de *existir* e de *acontecer*.

A respeito das estruturas auxiliares, a gramática normativa de Said Ali (1964) postula que, nesse tipo de construção, os verbos ‘ter’ e ‘haver’ combinam-se diretamente, sem o uso de preposição, com o particípio do pretérito: *ter/haver cantado*. Para o autor, ‘ter’ é a forma mais utilizada e ‘haver’ é empregado com moderação, pois seu uso deixa a linguagem mais solene. Por isso, um uso sistemático e fora de contexto, tornaria a fala, segundo o autor, rebuscada e pedante.

Bechara (2009), também, afirma que, nesta estrutura, ‘ter’ é mais utilizado que ‘haver’. De acordo com o gramático, essas formas verbais se combinam com o particípio do verbo principal para constituírem novos tempos, chamados compostos, exprimindo que a ação verbal está concluída. Nesse tipo de construção, o verbo auxiliar empresta uma noção semântica de seu significado ao verbo principal, originando os aspectos do verbo. Sendo assim, apenas o verbo auxiliar recebe as flexões de pessoa, número, tempo e modo: *havam/tinham visto*.

De maneira semelhante, Cunha e Cintra (2008) afirmam que ‘haver’ é usado mais raramente e que as formas verbais podem ser empregadas com o particípio do verbo principal, formando os tempos compostos da voz ativa. Essa construção indica um fato acabado, repetido e contínuo, como em *Tenho trabalhado muito*.

Além disso, Rocha Lima (2008) aponta que ‘ter’ e ‘haver’ são verbos auxiliares fundamentais na formação de tempos compostos, como em *tenho feito* ou *havia dormido*.

Ainda acerca das estruturas auxiliares no PB, Neves (2000), em sua *Gramática de Usos do Português*, descreve que, tanto ‘ter’ quanto ‘haver, construídos com particípio, formam tempos compostos de passado: *tinha/havia decidido*.

De acordo com a gramática descritiva sobre a variedade padrão escrita do PB, *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*, de Azeredo (2014), os tempos compostos são formados pela combinação do verbo auxiliar ‘ter/haver’ com o particípio do verbo principal. A autora exemplifica esse uso em todos os tempos e modos, porém só utiliza o verbo ‘ter’.

A gramática descritiva do PP, de Mateus *et. al.* (2003), explicita que as orações em que ocorrem verbos auxiliares constituem sequências verbais com, pelo menos, dois verbos, sendo o verbo auxiliar e o verbo pleno. Considerando que o português é uma língua núcleo-inicial, o verbo auxiliar antecede o verbo principal nesse tipo de estrutura, como nos exemplos a seguir:

(1.3.13) *O miúdo tem feito os trabalhos de casa todos os dias*

(1.3.14) *O actor tinha estado em Nova Iorque na semana anterior.*<sup>14</sup>

De acordo com as autoras, os verbos auxiliares não têm propriedades de seleção semântica, já que não possuem significado lexical. Dessa maneira, em estruturas com verbos auxiliares, o sintagma nominal, que ocorre com a relação gramatical de sujeito, integra o complexo predicativo organizado em torno do verbo pleno. Portanto, os verbos auxiliares são caracterizados por não selecionarem argumentos e por subcategorizarem um complemento de natureza verbal.

Seguindo a linha das gramáticas descritivas sobre a norma do PB, Perini (2010) conclui que, embora haja dois verbos, em construções como *Ele tem batido na mulher*, é o verbo principal (bater) que define o conjunto de complementos necessários para a oração. No exemplo, esses complementos são o sujeito (Ele) e o objeto indireto (na mulher). Dessa forma, é o esvaziamento semântico que caracteriza o verbo como auxiliar. Essa noção, segundo o linguista, se aplica, também, aos verbos denominados modais, que se conectam a um verbo no infinitivo através de preposição, como em *Tenho que/Tenho de visitar meu filho*.

Acerca de como as estruturas modais são apresentadas nas gramáticas normativas, Said Ali (1964) evidencia que os verbos ‘ter’ e ‘haver’ combinam-se com o infinitivo,

---

<sup>14</sup>Exemplos emprestados de Mateus *et.al* (2003, p. 303).

mediante a preposição *de*: *ter/haver de cantar*. De acordo com o autor, essas construções são utilizadas para exprimir necessidade, dever ou obrigação.

Da mesma maneira, Bechara (2009) afirma que os verbos modais são combinados com o verbo principal no infinitivo, a fim de determinar, de forma mais rigorosa, o modo como se realiza ou se deixa de realizar a ação verbal. O autor conclui, também, que, ao invés de *ter/haver de + infinitivo*, usa-se ainda, mas moderadamente, *ter/haver que + infinitivo*: *tenho de viajar X tenho que viajar*. Segundo o autor, *que*, nesse caso, funciona como verdadeira preposição, sendo índice de complemento de natureza nominal. Sendo assim, não se deve confundir este *que*, desempenhando papel de preposição, com o *que* pronome relativo em construções do tipo: *nada tinha que fazer*.

A gramática descritiva de Mateus *et al.* (2003) sustenta que *ter de* pode ser utilizado em construções que dizem respeito às circunstâncias exteriores ao participante envolvido numa situação, mas que a tornam possível ou necessária, como no exemplo: *Para ir para a Universidade, tens de apanhar o autocarro 20*; e em construções relacionadas às circunstâncias externas, como regras sociais ou normas, que permitem ou obrigam o participante a integrar a situação.

Sendo assim, a estrutura *ter de* será utilizada quando se tratar de permissão ou obrigação direta ou relatada, como em *Tu tens de / o Rui tem de sair já*. Além disso, *ter de* pode surgir em construções que denotam incerteza e probabilidade. Sendo assim, *ter de*, nesse caso, só é aceitável se for considerado que um conhecimento geral está subjacente, funcionando como justificação. Na frase *O Jorge tem de ter chegado há minutos*, segundo as autoras, *ter de* representa a noção de quase certeza acerca de Jorge ter chegado. Ainda no que diz respeito às estruturas modais, as autoras não fazem referência às construções com o verbo ‘*haver*’, nem às construções com os verbos ‘*ter*’ e ‘*haver*’, seguidos de *que*.

Acerca das estruturas possessivas, Cunha e Cintra (2008) apontam que, apesar de ser raro nos escritores modernos, o uso de ‘*haver*’ como verbo principal na acepção de *ter/possuir* é muito frequente nos escritores do português antigo e médio, como em:

(1.3.15) Aos que o bem fizeram, **hei** inveja. (A. Ferreira)<sup>15</sup>

Em um capítulo intitulado ‘Gramaticalização<sup>16</sup> de ‘*ter*’ e ‘*haver*’, Castilho (2010), em sua *Nova Gramática do Português Brasileiro*, apresenta o uso desses verbos em estruturas

<sup>15</sup>Exemplo emprestado de Cunha e Cintra (2008, p. 552)

possessivas, como verbos plenos; estruturas existenciais; estruturas auxiliares, formando o futuro do presente, do pretérito e o pretérito perfeito composto; e estruturas em que funciona como verbo funcional ou verbo suporte.

O autor afirma que ‘ter’ e ‘haver’, quando se comportam como verbos plenos, selecionam um sujeito, que é possuidor, e um objeto direto, formando a estrutura possessiva ‘sintagma nominal + ter/haver + sintagma nominal’. O gramático explica que, em latim, ‘ter’ (*tenere*) significava ‘ter em suas mãos, possuir’ e ‘haver’ (*habere*) significava ‘ter em sua posse, ser dono, guardar’. Com base em Mattos e Silva (1994), Castilho apresenta o percurso desses verbos desde o período arcaico, no qual ‘haver’ e ‘ter’ não variavam em estruturas de posse, até o momento em que ‘ter’ passou a predominar nesse tipo de estrutura, afastando ‘haver’.

Dessa forma, após ser deslocado das estruturas possessivas, o autor afirma que ‘haver’ especializou-se na construção de estruturas existenciais, afastando, por sua vez, o verbo *ser* existencial. Porém, nesse tipo de estrutura, também haveria um embate entre esses dois verbos e ‘ter’ vai afastando ‘haver’ das construções com sentido de existir.

Além disso, Castilho (2010) aponta que ‘ter’ e ‘haver’, como verbos auxiliares, são importantes na construção de tempos verbais, já que foi a gramaticalização desses verbos que fez surgir o futuro do presente e do pretérito, e o pretérito perfeito composto. Segundo o autor, o futuro do presente e futuro do pretérito do português derivaram-se da construção latina de infinitivo + *habere*, que remetia a uma posse referida ao futuro. Dessa forma, essa estrutura, que ocorria no latim vulgar, condensava noções de posse, futuridade e modalização e concorria com as formas simples de futuro. Assim, surgiram duas novas formas verbais perifrásticas latinas que, por redução fonética, deram vida às formas do futuro do presente e do futuro do pretérito no português e em outras línguas românicas. Como exemplo desse processo, o autor apresenta as formas verbais latinas *amare habeo* e *amare habebam*, das quais resultaram as formas verbais no português *amarei* e *amaria*, respectivamente, futuro do presente e futuro do pretérito.

O pretérito perfeito composto é outro tempo que, de acordo com Castilho (2010), derivou dos verbos *habere/tenere*. No caso dessa construção, o verbo seleciona um objeto direto seguido do predicativo desse objeto, que é expresso por um verbo no particípio passado, a que o autor denomina como minissentença. Portanto, o gramático conclui que,

---

<sup>16</sup>Segundo Castilho, a gramaticalização é definida como um conjunto de processos pelos quais passa uma palavra. Nesse processo de gramaticalização, ela pode ganhar novas propriedades sintáticas, morfológicas,

além de criar o futuro do presente, o futuro do pretérito e o pretérito perfeito composto, a gramaticalização dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ foi responsável por promover, também, as minissentenças. De acordo com o autor, a minissentença pode ser definida como construções que não possuem verbos plenos, dotados da mesma pauta prosódica encontrável nas sentenças que predicam entidades pressupostas, imprimindo rapidez ao texto. Como exemplo para esses tipos de construções, o autor elenca expressões do cotidiano, como *Negócio fechado!* e *Difícil, cara!* além de manchetes e títulos de matérias em jornais, como *O voo de Jobim e Feijão, pagode e globalização*.<sup>17</sup>

---

fonológicas e semânticas; transformar-se numa forma presa ou pode até mesmo sumir, em decorrência de uma cristalização extrema. (2010, p. 138).

<sup>17</sup> Exemplos emprestados de Castilho (2010, p. 313-314).

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A pesquisa variacionista ou sociolinguística tem como interesse analisar os usos da língua em seu contexto social heterogêneo, correlacionando aspectos linguísticos e sociais. É seguindo essa perspectiva variacionista que iremos analisar, por meio deste estudo, o uso dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ no PP e no PB. Para isso, apresentamos, nesta seção, os conceitos da Sociolinguística e da Teoria da Variação, de Labov, e os *corpora* que serão utilizados para a análise dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ do PP e PB escrito contemporâneo, justificando a escolha do *corpus* e a importância de cartas de revistas femininas, como as que utilizamos, para este tipo de pesquisa. Por último, demonstramos como foi realizada a coleta dos dados e os grupos de fatores, delimitando as variáveis independentes internas à língua que serão consideradas nesta análise: tempo verbal; animacidade e posição do objeto.

É importante salientar que os dados analisados nesta pesquisa foram coletados em cartas de leitoras da revista feminina portuguesa *Ragazza*, do período de 1994 a 2004, e da revista feminina brasileira *Capricho*, do período de 1994 a 2005. O material foi cedido em arquivo digital pelo Grupo de Estudos Variacionistas (GEVAR), grupo de pesquisa cadastrado na plataforma CNPq e pertencente aos cursos de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Sendo assim, os dados da seção de cartas da revista *Capricho* e da revista *Ragazza*, representam, respectivamente, o PB e o PP contemporâneo. Portanto, nesta seção, apresentamos, também, um breve resumo sobre a história, linha editorial e público-alvo dessas revistas.

### 2.1 A pesquisa sociolinguística

Alkmim (2004) afirma que o termo Sociolinguística fixou-se em 1964. Essa nova área de estudo foi definida, conceituada e caracterizada mais precisamente em um congresso organizado pelo linguista William Bright na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA). Vários estudos voltados para a questão da relação entre linguagem e sociedade foram apresentados nesse congresso e, posteriormente, organizados e publicados com o título *Sociolinguistics*. Além de Bright, estudiosos como John Gumperz, Einar Haugen, José Pedro Roma e William Labov são os precursores dessa área que, segundo Mollica (2004), tem como finalidade estudar a língua em uso, analisando, conjuntamente, aspectos linguísticos e sociais.

O termo Sociolinguística foi inicialmente rejeitado por Labov (2008 [1972]), já que, segundo o linguista, este termo implica a existência de uma teoria ou prática linguística bem-sucedida que não é social. Para Labov (2008 [1972]), é necessário afirmar que a base para

análises linguísticas tem de ser encontrada na língua usada pelos falantes em seu cotidiano social.

Em seus projetos iniciais, o autor percebeu que, na linguística dos anos 60, princípios empíricos não tinham lugar já que havia diversos bloqueios ideológicos para ter como objeto de estudo a língua em uso. O primeiro impedimento apontado pelo autor consiste no princípio que Saussure havia enunciado de que os sistemas estruturais do presente e as mudanças históricas do passado tinham de ser estudados separadamente. A segunda barreira que o autor encontrou é a ideologia de que a mudança sonora não podia, em princípio, ser observada diretamente. Sendo assim, o estudo empírico da mudança linguística estava eliminado do programa da linguística do século XX. A terceira, e talvez a mais importante restrição, que Labov (2008 [1972]) indica é a de que a variação livre não podia, em princípio, ser condicionada. Além disso, acreditava-se que os sentimentos sobre a língua eram inacessíveis e estavam fora do alcance da análise do linguista. Portanto, a avaliação social das variantes linguísticas não deveria ser considerada. Com isso, pretendia-se dizer que as análises linguísticas não deveriam usar dados não-linguísticos para explicar a mudança linguística. Apesar de todas essas barreiras, Labov (2008 [1972]) insistiu em analisar a língua em seu uso social. Para isso, o linguista contou com a orientação de Uriel Weinreich e Marvin Herzog para conceituar e nortear essa nova forma de analisar a linguagem humana.

Atualmente, sabe-se que todas as línguas naturais humanas são heterogêneas, tendo em vista que apresentam variabilidade linguística no nível do vocabulário, da sintaxe e morfossintaxe, da fonética e fonologia e, também, no nível pragmático-discursivo. Mollica (2004) conclui que o objeto de estudo ao qual a Sociolinguística se dedica é a variação linguística, procurando analisar e descrever os fatores estruturais e sociais que influenciam essas alternâncias de uso, já que o emprego das variantes não é aleatório, mas condicionado por variáveis dependentes ou independentes. A variável dependente diz respeito diretamente ao fenômeno variável, às possíveis alternativas que podem co-ocorrer em determinadas estruturas, sem que haja mudança de significado. A concordância entre o verbo e o sujeito é um exemplo de variável dependente, pois constitui um fenômeno variável em que há duas alternativas possíveis e semanticamente equivalentes para essa construção: a marca de concordância no verbo (*Eles comeram*) ou a ausência de marca de concordância (*Eles comeu*).

As variáveis independentes, ou grupos de fatores, podem ser de natureza interna ou externa à língua, podendo condicionar os usos, aumentando ou diminuindo a frequência das ocorrências. No conjunto de variáveis internas ao sistema linguístico, segundo Mollica (2004), estão os fatores de natureza fonológica, morfológica, sintática, semântica, discursiva e

lexical, que dizem respeito às várias dimensões que constituem uma língua. Já no conjunto de variáveis externas ao sistema linguístico, encontram-se os fatores inerentes ao indivíduo, como etnia e sexo; os fatores propriamente sociais a que o indivíduo está submetido, como grau de escolarização, nível de renda, profissão e classe social e os fatores contextuais, como grau de formalidade e tensão discursiva. Os dois últimos fatores são as circunstâncias que envolvem o falante ou evento de fala.

Portanto, a estudiosa afirma que cabe à Sociolinguística investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, diagnosticando as variáveis e apontando o comportamento regular e sistemático. Conclui-se que a variação ocorre de forma contextualizada e estruturada, tendo origens e níveis diversos. Além disso, os fatores que condicionam a variação são em grande número, atuam simultaneamente e emergem de dentro ou de fora dos sistemas linguísticos.

A publicação dos trabalhos de Labov (2008 [1972]) sobre a comunidade da ilha de Martha's Vineyard, no litoral de Massachusetts e sobre a estratificação social do inglês em Nova York é decisiva para a Sociolinguística, pois, nesses estudos, o linguista relaciona fatores extralinguísticos, como idade, sexo, profissão, etnia e atitude, ao comportamento linguístico do falante. Além disso, apresenta um modelo de descrição e interpretação de um fenômeno linguístico no contexto social de comunidades. Esse modelo de análise é conhecido como Teoria da Variação e Mudança Linguística.

Para realizar um estudo variacionista embasado na Teoria da Variação é necessário, em primeiro lugar, escolher um fenômeno variável e definir as variáveis dependentes e independentes que serão analisadas.

Neste estudo, escolhemos analisar os usos de 'ter' e 'haver' em duas variedades do português: de Portugal e do Brasil. Por isso, foi necessário selecionar a variável dependente 'ter' e 'haver' e as variáveis independentes estruturas de uso, tempo verbal, animacidade e posição do objeto. Esses grupos de fatores que nortearam esta análise serão explicados e descritos, na subseção 2.4 desta dissertação.

Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) postulam que uma variável linguística tem de ser definida sob condições específicas para que seja parte da estrutura linguística. Caso isso não ocorra, estaremos apontando regras que "frequentemente", "ocasionalmente" ou apenas "em alguns casos" podem ser aplicadas. Por isso, a evidência quantitativa e outros elementos linguísticos e/ou extralinguísticos oferecem condição necessária para admitir a variação.

Apesar de ter como base a sociolinguística e a Teoria da Variação, a presente dissertação não se detém na modalidade falada da língua, como é comum nos estudos nessa



área, mas na modalidade escrita da língua. Essa escolha foi feita porque acreditamos que a modalidade de escrita menos formal também é propícia para a realização de estudos variacionistas.

Marine (2009) pontua que textos informais, como é o caso do nosso *corpus*, podem ser bastante eficientes na observação de variações e possíveis mudanças linguísticas, já que um fenômeno se encontra em estágio avançado de variação quando passa a permear a língua escrita. Assim, toda variação ou mudança linguística ocorre primeiro na fala e posteriormente alcança a escrita.

Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) destacam a estreita relação entre variação e mudança linguística, já que nem toda variação envolve mudança, mas toda mudança envolve variação. Dessa forma, uma mudança não ocorre de forma abrupta. De acordo com os autores, a mudança linguística tem início quando um dos muitos traços característicos do fenômeno em variação na fala se difunde através de um subgrupo específico da comunidade de fala, passando a assumir uma certa significação social para determinado grupo. Quando se encaixa na estrutura da língua, a mudança é gradualmente generalizada a outros elementos do sistema. Em meio a esse longo processo de mudança, alterações na estrutura social da comunidade normalmente intervêm antes que o processo se complete. Quando há perda de qualquer significação social que o traço possuía, sendo selecionada uma das alternativas como constante, o processo de mudança é concluído e a variação passa ao *status* de constante.

## **2.2 Revistas *Capricho* e *Ragazza***

Segundo Marine (2009), a revista *Capricho* foi criada em 1952, por Victor Civita, sendo o primeiro título da Editora Abril e a primeira revista feminina do Brasil. Em seus primeiros 30 anos, a *Capricho* foi uma revista de fotonovelas, histórias de amor contadas com fotos, em formato de histórias em quadrinhos. Aos poucos, a revista passou também a falar de moda, beleza e comportamento. Em 1982, a revista voltou o seu foco para as leitoras mais jovens (de 15 a 29 anos). Em 1985, adotou o slogan "A revista da gatinha", firmando-se como uma revista para adolescentes. Em 2006, a *Capricho* passou por uma nova mudança gráfica e editorial, mudando inclusive seu logotipo, para ficar mais moderna e atraente.

Figura 1: Capas dos anos de 2000 e 2008, respectivamente, da Revista *Capricho*.



Fonte: Blog Li Fidelix.<sup>18</sup>

Para Scalzo (2004), o público adolescente da revista *Capricho* explica a forte relação que há entre o leitor e a revista. Segundo a autora, as jovens se comunicam muito mais com a revista do que com outras mulheres adultas de seu convívio, pedindo ajuda, conselhos e informações sobre os mais diversos temas.

Com o passar do tempo, a importância da revista no meio digital cresceu e seu site passou a trazer conteúdos exclusivos para a internet, aumentando a possibilidade de interação com as leitoras. Em 02 de abril de 2015, a Editora Abril comunicou o encerramento da revista impressa, que passou a existir apenas nas plataformas digitais.

<sup>18</sup> Disponível em <http://lifidelix.blogspot.com.br/2013/06/sera-o-fim-da-capricho.html>. Acesso em setembro de 2016.

Figura 2: Capa da última edição impressa da revista *Capricho* (maio/2015).



Fonte: Blog Você viu que incrível!<sup>19</sup>

Sobre a revista *Ragazza*, Marine (2009) afirma que é uma revista publicada em Portugal desde novembro de 1993, pela Editora *Hachette*, cujo perfil, segundo a própria editora-chefe da revista, Teresa Netto, muito se assemelha à linha editorial da revista brasileira *Capricho*. A princípio, a seção de cartas era chamada de “Confidencial” e, mais tarde, “Correio Desavergonhada”. Assim como a *Capricho*, a *Ragazza* também incorporou uma seção de depoimentos das leitoras, intitulada “Caso real”. A revista é destinada a um público jovem essencialmente feminino, de “classe média”, e os temas abordados estão bastante atrelados a questões de relacionamentos amorosos, angústias e aventuras da

<sup>19</sup> Disponível em <http://voceviuqueincriveil.blogspot.com.br/2015/05/revista-capricho-maio-de-2015.html>. Acesso em setembro de 2016.



adolescência. Em dezembro de 2008, a Editora *Hachette* comunicou o fechamento da revista em Portugal.

**Figura 3:** Capa da última edição da revista *Ragazza* (dez/2008).



**Fonte:** Blog revista *Ragazza*.<sup>20</sup>

Como já foi afirmado anteriormente, *Ragazza* e *Capricho* têm orientações editoriais muito semelhantes e é possível notar que a *Ragazza* se baseia bastante no estilo da *Capricho*. Por isso, as duas revistas foram escolhidas para representar o *corpus* escrito do português contemporâneo da variedade brasileira e da portuguesa.

### 2.3 Cartas de revistas como *corpus* para análise linguística

Com base em Castillo Gómez (2006), Marine e Barbosa (2012) pontuam que o gênero textual carta surgiu com a finalidade de que o homem pudesse transmitir aos outros suas próprias ideias e pensamentos, sendo o meio de comunicação à distância antes do telefone.

<sup>20</sup> Disponível em <http://ragazza-portugal.blogspot.com.br/>. Acesso em setembro de 2016.

Além de transmitir ideias e pensamentos pessoais, esse meio comunicava, também, informações essenciais, relacionadas, por exemplo, ao trabalho, ao cotidiano.

Segundo as autoras, a carta é definida como um texto escrito, enviado por um remetente a um destinatário, construindo uma interação comunicativa entre emissor e receptor, podendo ter as finalidades informativa, afetiva, argumentativa, de debate, de polêmica, acusativa, entre outras. No entanto, independentemente da finalidade comunicativa a que a carta se destina, há uma característica que é imanente: a complementaridade entre a ausência e a presença. Além disso, é uma circunstância em que há o uso de várias estratégias comunicativas.

Marine e Barbosa (2012) afirmam que a carta, gênero epistolar, além de servir como comunicação, conserva, também, memórias, aspectos históricos e sociais de uma determinada época. Assim, é possível encontrar, nesse meio de comunicação, diferentes graus de formalidade, dependendo da situação enunciativa em que ela foi produzida. Em certos casos, como nas cartas de revistas femininas, a proximidade entre fala e escrita é tão estreita que pode ocorrer uma mescla, quase uma fusão de ambas, numa grande sobreposição de estratégias textuais nos contextos de realização.

Citando Marcuschi (2007), as estudiosas pontuam que fala e escrita encontram-se dentro de um *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual. Por isso, é necessário que a visão dicotômica e excludente entre fala e escrita seja descartada, já que essa noção considera a fala como o lugar do erro e do caos gramatical e a escrita como o lugar da norma padrão, organizado e do bom uso da língua.

É acreditando nesse *continuum* tipológico que Marine (2004) propõe que as cartas de leitoras de determinadas revistas femininas configuram-se como textos de concepção oral, tendo em vista o caráter fortemente interlocutório contido na relação revista-leitora e vice-versa.

Barbosa e Marine (2007) assinalam que os estudos variacionistas favorecem o estudo da modalidade falada da língua em contextos menos formais. No entanto, é incontestável que há contextos em que a modalidade escrita da língua é marcadamente menos formal, como é o caso das cartas de revistas femininas. Segundo Marine (2009), as revistas femininas têm o seu público definido e com características marcadas, que quer ir além da informação, mas também interagir com seu público/leitor. Para isso, vale-se de estratégias discursivas, como a seção de cartas, lugar em que ocorre a interação entre revista e leitoras.

Diferentemente da impessoalidade do leitor que escreve para a redação de jornais, a leitora da revista feminina tem suas especificidades e necessidades próprias. Além disso, a

interação leitora-revista, na seção de cartas, não ocorre apenas entre a leitora que escreve e a revista, já que as cartas publicadas revelam situações que estão acontecendo ou poderiam acontecer com qualquer leitora. Ou seja, essa seção se torna um bate-papo entre amigas, em que há troca de confidências, angústias, necessidades, dúvidas, tristezas, alegrias. Logo, a seção de cartas torna-se um meio de compartilhamento que ajuda a solucionar problemas, curiosidades, medos e ansiedades de muitas mulheres.

Além disso, a autora ressalta que a linguagem utilizada na seção de cartas da revista tende a ser menos formal e, também, a apresentar alguns traços de oralidade, que são recursos verbais estereotipados de grande ocorrência e recorrência que, embora não contribuam com informações novas para o desenvolvimento do tópico, situam-no no contexto geral, particular ou pessoal da conversação. Como exemplos desses traços podem ser apontados: a hesitação ou a pausa ocasionada por reflexão, marcada pelo uso de reticências; o uso de expressões e provérbios populares, gírias, etc. Assim, Marine (2009) considera a linguagem utilizada nas cartas de revistas femininas como língua oral-escrita, ou seja, uma modalidade intermediária entre a escrita e a fala.

Partindo desse pressuposto, percebemos que as revistas femininas *Capricho* e *Ragazza* encaixavam-se, perfeitamente, dentro nessa modalidade, já que a linguagem utilizada pela leitora e pela revista, na seção de cartas, é menos formal. Ao pedir um conselho à revista, a adolescente não quer uma resposta que represente a voz de um adulto, mas sim, a de uma amiga, que lhe compreende e “fala a mesma língua”. A título de exemplificação, vejamos os fragmentos:

### **Fragmento 1**

**Leitora:** Olá, sou a Marta e tenho dezoito anos. Estou apaixonada pelo meu namorado, mas desde há um ano que ele está metido na droga. Estou desesperada, que posso fazer? (Marta-Porto)

**Revista:** Pela tua saúde e pela dele, tens de fazê-lo ver a necessidade de deixar essa vida enquanto é tempo. O melhor que podes fazer é tentar ajudá-lo, convencendo-o a dirigir-se a um centro de assistência aos toxicodependentes, acompanhando-o tu mesma. Em todo caso, procura manter-te à margem desse mundo. (*Ragazza*, fevereiro de 1994)

## Fragmento 2

**Leitora:** Há a possibilidade de uma menina ficar grávida na primeira vez que transa?

**Revista:** Sim. Decidir se é o momento certo para transar é difícil e delicado. Além das questões pessoais, existe a prática, que você não pode esquecer. Ou seja, o método anticoncepcional. O risco de ficar grávida na primeira vez é igual ao de qualquer outra relação sexual. (*Capricho*, setembro de 1994)

Os fragmentos 1 e 2 revelam a confidencialidade e sororidade que há entre a revista e suas leitoras, assemelhando-se a uma conversa entre amigas, em que dúvidas, sentimentos, problemas e angústias são compartilhados. No fragmento 1, retirado da Revista *Ragazza*, a leitora compartilha um sério problema que não sabe como resolver e a revista é vista como quem pode indicar o caminho para ajudá-la. No fragmento 2, da Revista *Capricho*, a leitora expõe uma dúvida comum ao público dessa faixa etária. Porém, muitas vezes, a jovem não se sente à vontade para esclarecer essas questões com pessoas próximas, como os pais. Dessa forma, a revista transforma-se em uma amiga confiável, que ajuda a adolescente a encontrar caminhos para resolver seus problemas e que tem conhecimento para esclarecer as dúvidas dessa fase da vida.

Para justificar nossas afirmações com relação às marcas de oralidade e às marcas de informalidade que o *corpus*, composto de cartas das revistas *Capricho* e *Ragazza*, pode apresentar, mostramos a seguir dois exemplos:

## Fragmento 3

**Leitora:** O Emílio estava giríssimo e não podia arriscar-me a perdê-lo. Tinha de traça um plano para conquistá-lo. Tentei tudo: passear à frente dele com a minha roupa mais in, tornar-me amiga dos seus amigos, segui-lo até casa, fazer telefonemas anônimos... não deu resultado! (*Ragazza*, setembro de 1997/ grifo nosso)

## Fragmento 4

**Revista:** Achas que teu namorado Escorpião tem imensos segredos? Don't worry, é a sua natureza misteriosa que o faz parecer uma ostra fechada. As tuas espias descobriram a data de aniversário daquele pão da tua escola? (*Ragazza*, novembro de 1996/ grifo nosso)

### Fragmento 5

**Leitora:** Resolvi escrever para esta revista porreta pra chavecar e ver se vocês me dão a roupa de ver Deus que é a camiseta da *Capricho*. Nem tchum. Ou vocês me dão pra eu jogar os cajás ou eu vou bater a caçuleta. (*Capricho*, abril de 1994)

### Fragmento 6

**Revista:** Foi um sacrifício bolar algo que fosse digno de uma camiseta *Capricho*. Mas conseguimos. Depois de racharmos a cabeça, quase morremos só para recortar estas benditas letrinhas. (*Capricho*, fevereiro de 1994/ grifo nosso).

As expressões destacadas nos fragmentos acima evidenciam escolhas lexicais próprias de uso informal e de menor monitoramento (grau menor de formalidade), tanto na linguagem utilizada pelas leitoras quanto na utilizada pela revista, já que os editores da revista adéquam o linguajar utilizado nas respostas à imagem que têm das leitoras, sem levar em consideração normas gramaticais ou manuais de redação. Dessa forma, encontramos, nas cartas das revistas *Capricho* e *Ragazza*, características de gênero textual escrito, mas de concepção oral. Notamos que, nesse contexto, os interlocutores se mostram mais à vontade para utilizarem uma linguagem próxima da coloquialidade. Por essas características, assim como Marine (2009), acreditamos que as cartas da revista *Ragazza* e *Capricho* são um pertinente *corpus* para pesquisas variacionistas.

## 2.4 Metodologia

Para análise da variação dos verbos ‘ter’ e ‘haver’, este estudo adotou a abordagem da Teoria da Variação, que tem como precursor William Labov, por ser considerada coerente e metodologicamente eficaz para estudos sociolinguísticos. Os primeiros trabalhos de Labov (2008[1972]), sobre a centralização de ditongos em Martha’s Vineyard e sobre a pronúncia do /r/ em Nova York, demonstram que coletar dados em situações reais de comunicação proporciona um material com ocorrências da língua sendo usada em um contexto social, propício para ser analisado, levando em consideração fatores internos ou externos à língua.

Mollica (2004) afirma que a metodologia da Teoria da Variação constitui uma ferramenta consistente e segura, que pode ser usada para a análise de qualquer fenômeno variável nos diversos níveis e manifestações linguísticas. Porém, segundo a autora, é do



próprio estudioso a responsabilidade de interpretar o que os resultados numéricos podem apontar com base em uma certa abordagem teórica da língua.

Os dados que formam o *corpus* dessa pesquisa não contemplam todas as publicações do período de 1994 a 2005, tendo em vista que as revistas possuíam tiragem semanal. Sendo assim, para cada ano, foram digitalizadas as seções de cartas de alguns exemplares das revistas, considerando-se tanto os textos das leitoras quanto as respostas da revista. Este trabalho de coleta foi realizado por Marine (2009).

Para compor o *corpus* do PP, a pesquisadora teve acesso ao material da revista *Ragazza* na sede da *Hachette*, editora da revista em Lisboa, durante seu estágio PDEE/Capes, realizado na capital portuguesa. O material foi fotocopiado, organizado e, posteriormente, transcrito em documento do *Word*. Para compor o *corpus* da revista *Capricho*, Marine (2009) teve acesso a alguns exemplares de cada ano de publicação de 1994 a 2005.

Após termos acesso aos *corpora* cedidos pelo GEVAR, iniciamos a coleta dos dados que serão analisados nesta dissertação. Iniciando pelo *corpus* da revista *Capricho*, representando o PB, foram coletadas ocorrência com os verbos ‘ter’ e ‘haver’ em estruturas modais, existenciais, auxiliares e possessivas. Durante a coleta, tivemos a necessidade de realizar um recorte do *corpus*, pois o número de ocorrências estava ficando muito grande, impossibilitando a realização da análise em tempo hábil. Dessa forma, foi estabelecido um limite de 30 ocorrências para cada conjugação de todos os tempos, modos, aspectos e pessoas do português, por acreditarmos que esse número seria suficiente para realizar a análise. Dessa maneira, foram coletadas um total de 236 ocorrências no conjunto de dados da revista *Capricho*.

Da mesma forma, foi realizada a coleta no *corpus* do PP, da revista *Ragazza*, perfazendo um total de 428 ocorrências. Esses dados foram transcritos em documento *word* e analisados, inicialmente, no programa computacional GoldVarb 2001, de acordo com os grupos de fatores descritos a seguir. O GoldVarb 2001 foi desenvolvido na Universidade de York pelos Departamento de Língua e Linguística e o Departamento de Ciências da Computação para auxiliar na análise de dados de variação sociolinguística.

Os grupos de fatores foram codificados e as ocorrências coletadas nos *corpora* foram analisadas quantitativamente pelo programa, que aponta a influência dos fatores sobre os dados. Em seguida, além de explorarmos o comportamento dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ nas estruturas pré-determinadas, realizou-se, também, uma comparação em que foram comparados os dados encontrados nesta dissertação com pesquisas linguísticas que se dedicaram a outros períodos da língua. Além disso, apontamos a relação entre os usos

prescritos ou descritos pelas gramáticas apresentadas anteriormente e as construções utilizadas nos *corpora*. Por fim, cabe mencionar que apresentamos, separadamente, os resultados dos dados do PB, em seguida os dados do PP e, por último, um estudo comparativo entre os usos das duas variedades do português.

## 2.5 Grupos de Fatores

Para analisarmos o uso dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ em estruturas existenciais, possessivas, modais e auxiliares no português escrito contemporâneo, nas variedades do Brasil e de Portugal, apresentamos abaixo os fatores que foram considerados na análise dos dados das revistas *Capricho* e *Ragazza*.

- **Variável dependente: TER vs. HAVER**

Segundo Mollica (2004), o conceito de variável dependente está relacionado ao fato de que o emprego das variantes não é aleatório, mas sim influenciado por grupos de fatores (ou variáveis independentes) de natureza social ou estrutural. Como já mencionado, ‘ter’ e ‘haver’ podem aparecer, no português, em estruturas existenciais, possessivas, auxiliares e modais. Neste estudo, verificamos a frequência desses verbos e os fatores que condicionam o uso.

- **Variáveis independentes**

Segundo Mollica (2004), as variáveis independentes, ou grupo de fatores, podem ser de natureza interna ou externa à língua, podendo influenciar os usos, aumentando ou diminuindo sua frequência de ocorrência. No que diz respeito às variáveis independentes, que podem ou não influenciar o uso de uma ou outra forma verbal, nesta dissertação, serão levadas em consideração, na análise, as seguintes variáveis internas à língua: estrutura de uso; tempo verbal; animacidade e posição do objeto.

### a) Estruturas de uso

Analisaremos os usos de ‘ter’ e ‘haver’ nas seguintes estruturas de uso, para verificarmos quais construções privilegiam um ou outro verbo.

➤ **Possessivas**

Construções que apresentam o esquema sintático *X ter/haver Y*, em que *X* funciona como sujeito e *Y* como objeto direto. Além disso, nesse tipo de estrutura, os verbos ‘ter’ e ‘haver’ exprimem semanticamente o valor de posse.

➤ **Auxiliares**

Construções em que essas formas verbais acompanham um verbo no particípio, formando a estrutura sintática *ter/haver + particípio passado + complemento direto*. Essas construções podem indicar uma ação acabada ou inacabada.

➤ **Modais**

Construções compostas pela estrutura padrão *haver/ter + de/que Y*, em que *Y* corresponde a um verbo no infinitivo. Semanticamente, ‘ter’ e ‘haver’ desempenham papel de modalizadores lexicalizados, expressando futuridade e/ou obrigatoriedade.

➤ **Existenciais**

Construções compostas pelo esquema  $\emptyset + ter/haver + Y$ , em que *Y* equivale ao objeto direto dos verbos, explicitando a existência de algo.

**b) Tempo verbal**

Este estudo propõe verificar qual tempo verbal está associado ao uso de ‘ter’ ou ‘haver’ em estruturas existenciais, modais, auxiliares e possessivas. Diversos estudos variacionistas, envolvendo a alternância de ‘ter’ e ‘haver’ apontam a relevância dessa variável para o fenômeno.

De acordo com Callou e Avelar (2000), o tempo verbal é um fator importante para a análise das construções existenciais, pois, em seus estudos, cerca de 94% das ocorrências delimitam-se às formas do presente e do pretérito perfeito e imperfeito do indicativo. Os dados desses autores indicam que as construções referentes ao tempo passado contribuem para a ocorrência de ‘haver’, ao passo que as construções no presente favorecem o uso de ‘ter’. O percentual de sentenças de ‘ter’, em construções no pretérito perfeito na década de 70, é de 10% e, na de 90, de 35%. No pretérito imperfeito, não há muita alteração no índice de ocorrências entre as décadas analisadas, mantendo-se em torno de 65%. Já no presente, a frequência de ‘ter’ é de 70%, na década de 70, e 90% na década de 90. Nas outras formas verbais, que somam apenas 6% das ocorrências, a frequência de ‘ter’, nas estruturas existenciais, passa de 47%, na década de 70, para 62% na década de 90.

Da mesma forma, o estudo de Vitório (2006) sobre a escrita de alunos cearenses de 5º e 6º série aponta que, nas ocorrências no tempo passado, 77% dos casos fizeram uso da forma ‘ter’ contra um total de 23% de ‘haver’. No tempo presente, esse número é ainda mais discrepante, já que 97% das ocorrências correspondem ao verbo ‘ter’ e apenas 3% à forma ‘haver’. A partir disso, a estudiosa conclui que, tanto no passado, quanto no presente, há predomínio do verbo ‘ter’ nas estruturas existenciais e que o verbo ‘haver’ ocorre, preferencialmente, em construções no tempo passado.

Por isso, buscaremos verificar se o uso de uma outra forma verbal no PB e no PP contemporâneo pode estar correlacionado à escolha do tempo verbal.

### **c) Animacidade do objeto**

A animacidade, segundo Vitorio (2006), diz respeito à caracterização de um traço semântico de base lexical, que é conceitualmente identificado com a noção biológica mais comum de ser vivo do reino animal, seja humano ou não humano. Portanto, diz respeito, fundamentalmente, aos sintagmas nominais e seus traços semânticos. Algumas pesquisas sociolinguísticas afirmam que a variável animacidade do objeto caracteriza-se como um elemento semântico/discursivo de muita relevância em análises de usos de verbos.

Segundo Callou e Avelar (2000), as construções em que o argumento interno possui as especificidades de animado e inanimado, apresentando, em geral, o traço [+MATERIAL], favorecem a ocorrência de ‘ter’, enquanto as construções em que o argumento interno é do tipo abstrato e evento, marcado pelo traço de [- MATERIAL] favorecem o uso de ‘haver’. Para os linguistas, esses dados indicam que ‘haver’ tem um sentido mais concreto, para a expressão de fenômenos ou eventos, do que existencial, que é o sentido característico das ocorrências de ‘ter’.

Vitório (2006), em seu estudo sobre os verbos ‘ter’ e ‘haver’ existenciais na escrita de alunos de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental da cidade de Maracanaú/CE, demonstra que, no fator animado, 95% dos casos foram com o verbo ‘ter’ e apenas 5% de ‘haver’. No que diz respeito ao fator inanimado, 85% das ocorrências encontradas foram com o verbo ‘ter’ e 15% com ‘haver’. Com base nesses resultados, a autora conclui que, nas estruturas existenciais, há maior probabilidade de o verbo ‘ter’ ser utilizado em construções que apresentem objeto interno com traço [+animado]. Além disso, apesar de os dados revelarem maior ocorrência de ‘ter’ nos dois fatores analisados, é possível apontar que o fator inanimado favorece relativamente o uso de ‘haver’.

Por isso, analisaremos a influência da animacidade do objeto nas ocorrências dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ nas estruturas modais, auxiliares, existenciais e possessivas do PB e do PP, levando em consideração os seguintes traços semânticos do objeto:

a) [+animado] Exemplo: “garoto”, “cachorro”;

b) [-animado]. Exemplo: “a porta”.

#### **d) Posição do objeto**

Esta variável diz respeito à posição do objeto na frase em relação ao verbo ‘ter’ ou ‘haver’, ou seja, se ele está antes ou depois do verbo. Verificaremos se uma dessas posições sintáticas pode ser um fator condicionante para a escolha de uma ou outra forma verbal. Cabe mencionar que Dutra (2000) e Floripi (2009) apontaram, como um dos fatores linguísticos que condicionam a variação dessas formas verbais, a posição do objeto.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Visando verificar as diferenças e similitudes de usos dos verbos ‘ter’ e ‘haver’, no português contemporâneo escrito do Brasil e de Portugal, pesquisamos, nas revistas, ocorrências em que essas duas formas verbais se realizam em estruturas existenciais, modais, possessivas e auxiliares. Dessa maneira, no *corpus* do PB, com dados selecionados na seção de cartas da revista *Capricho*, foram encontradas 236 ocorrências. No *corpus* do PP, com dados retirados da seção de cartas da revista *Ragazza*, foram encontradas 428 ocorrências. Nas subseções a seguir, as ocorrências serão analisadas separadamente em cada variedade, de acordo com os grupos de fatores anteriormente explicitados: estruturas de uso, tempo verbal, animacidade e posição do objeto. Posteriormente, será apresentada uma análise comparativa entre as diferenças e similitudes do PB e do PP.

#### 3.1 Português do Brasil

No *corpus* da revista *Capricho*, que representa a variedade do PB, coletamos 236 ocorrências. Desse total, mais de 90% das construções foram produzidas com a forma verbal ‘ter’, como é possível verificar na tabela 3, que apresenta os resultados gerais da análise.

**Tabela 3 – Resultados Gerais no PB**

	Ocorrências	Percentual
<b>Ter</b>	213	91%
<b>Haver</b>	23	9%
<b>Total</b>	236	100%

**Fonte: elaboração própria.**

A análise demonstrou que apenas 9% das ocorrências foram construídas com ‘haver’, evidenciando, assim, a predominância de ‘ter’ no português escrito contemporâneo do Brasil. Esse resultado corrobora o avanço de ‘ter’ já apontado por análises linguísticas como as de Almeida e Callou (2003), Dutra (2000) e Mattos e Silva (2002), explicitadas na subseção 1.2 desta dissertação.

A seguir, analisaremos esses resultados de acordo com os grupos de fatores pré-definidos anteriormente, iniciando pela variável estruturas de uso. Na tabela a seguir, apresentamos a quantidade de ocorrências das duas formas verbais nas estruturas possessivas, auxiliares, modais e existenciais.

**Tabela 4 – Estruturas de uso no PB**

(Leitura Vertical ↓)	Ter		Haver	
	Ocorrências	Percentual	Ocorrências	Percentual
<b>Estruturas</b>				
<b>Possessivas</b>	138	65%	0	0%
<b>Auxiliares</b>	40	19%	4	17%
<b>Modais</b>	22	10%	0	0%
<b>Existenciais</b>	13	6%	19	83%
<b>Total</b>	213	100%	23	100%

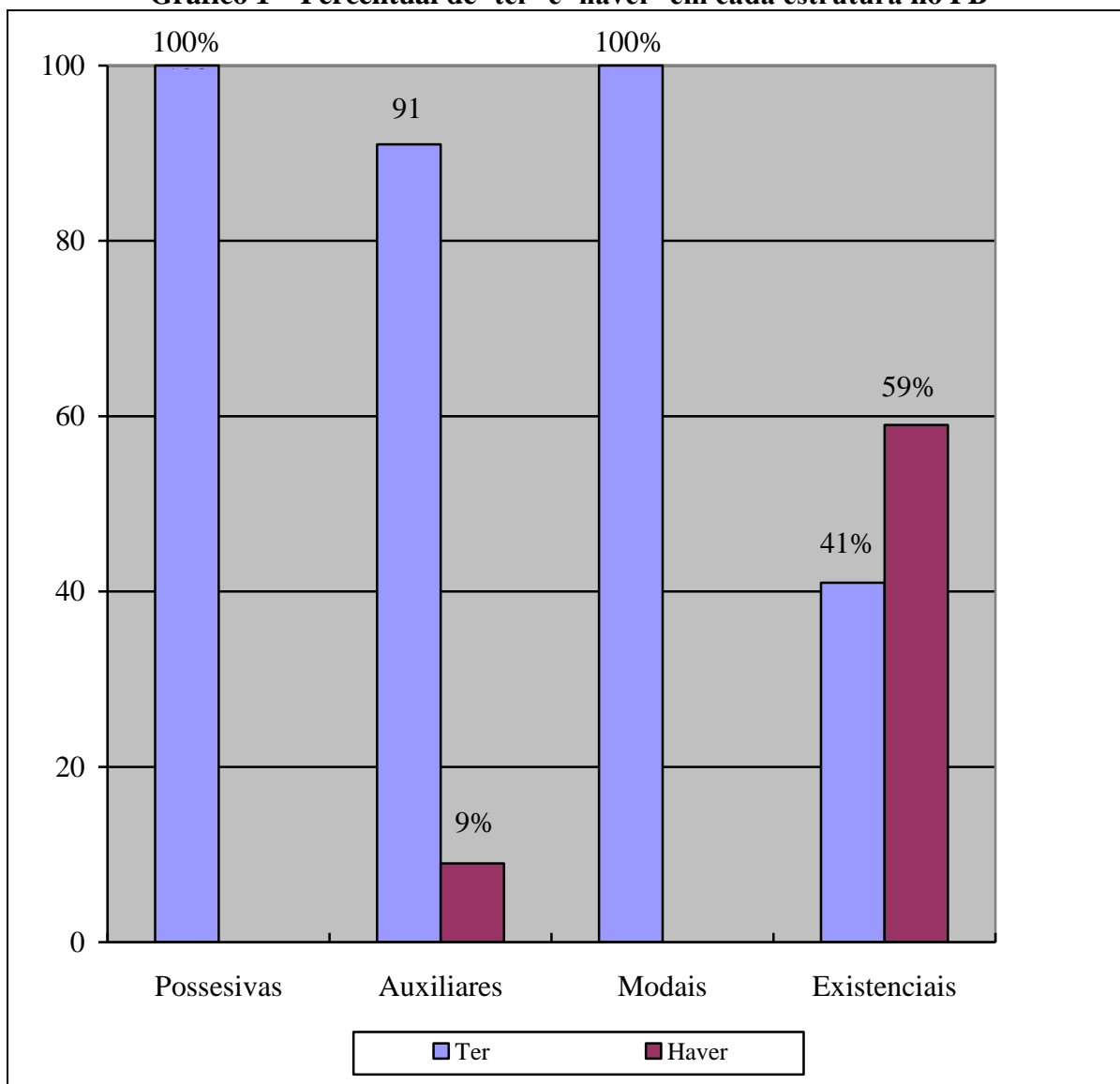
**Fonte: elaboração própria.**

Como demonstra a tabela acima, ‘ter’ é utilizado com maior ou menor frequência nas quatro estruturas analisados. Das 213 ocorrências coletadas, a maior porcentagem foi nas estruturas possessivas, com 65% dos dados. Em seguida, temos as estruturas auxiliares, com 19%, e, posteriormente, as estruturas modais, com 10%. As construções existenciais tiveram o menor número no percentual de ocorrências, utilizando a forma verbal ‘ter’ em apenas 6% dos casos.

Já ‘haver’ é utilizado apenas nas estruturas auxiliares, com 17% dos casos, e existenciais, sendo as construções significando a existência de algo a maior parte das ocorrências, com 83%. Portanto, é possível afirmar que, no *corpus* analisado, não há variação de uso entre as formas ‘ter’ e ‘haver’ nas estruturas possessivas e modais, considerando que não foi encontrada nenhuma ocorrência com a forma verbal ‘haver’ nesse tipo de estrutura, sendo ‘ter’ o único verbo selecionado para essas construções. Logo, constatamos que o uso de ‘haver’ no PB é condicionado pelas estruturas existenciais e auxiliares.

Para identificarmos melhor o comportamento destes verbos em cada estrutura analisada, realizamos, também, uma leitura horizontal dos dados encontrados. Para isso, somamos juntamente os usos dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ em cada estrutura, a fim de verificar a frequência destes dois verbos nas construções possessivas, auxiliares, modais e existenciais. Os resultados encontrados estão expostos no gráfico 1:

Gráfico 1 – Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ em cada estrutura no PB



Fonte: elaboração própria.

Tanto nas estruturas possessivas quanto nas estruturas modais a única forma verbal selecionada foi “ter”, com 100% dos casos. Os dados das estruturas possessivas corroboram diversos estudos linguísticos que apontam que, apesar de ter sido utilizado no português arcaico, ‘haver’ não é mais selecionado nesse tipo de estrutura no PB e ‘ter’ é o verbo padrão para essa construção, como confirmamos com os exemplos a seguir, retirados do *corpus* do PB (Anexo 1):

(3.1) *Tenho um nariz meio grande.* (Capricho, maio de 2004)



(3.2) Ela **tem** um irmão mais novo que estuda no colégio e a desmente o tempo todo. (Capricho, agosto de 2002)

Como observamos nos exemplos extraídos da revista *Capricho*, ‘ter’ é a forma padrão para construções atuando como verbo pleno, estruturada por *sujeito+verbo+complemento*, designando posse. De forma distinta ao latim que, segundo Viotti (1998), utilizava ‘haver’ nas construções possessivas que designavam qualidades inerentes ao sujeito e ‘ter’ para construções de posse de bens materiais ou externos ao sujeito, no PB escrito contemporâneo não há distinção e ‘ter’ é a única forma selecionada.

Além disso, os dados do gráfico 1 constataam a predominância de ‘ter’, também, nas estruturas modais, que, assim como nas estruturas possessivas, teve 100% de ocorrências com essa forma verbal, construindo tanto a expressão *ter que+infinitivo* quanto a *ter de+infinitivo*, como retratamos nos exemplos abaixo:

(3.3) Quem disse que pra ser bonita **tem que ser** loira, olhos claros, bem magra, alta? (Capricho, abril de 1994)

(3.4) Os contras: vocês **terão que namorar** escondido, você vai ficar sozinha quando ele estiver com a namorada, aquele papo “estou me separando” em 90% das vezes é conversa fiada, e vai chegar uma hora que isso não vai bastar. (Capricho, junho de 2002)

Assim, verificamos que tanto nas expressões que denotam obrigatoriedade, como no exemplo (3.3) quanto as que designam futuridade, como no exemplo (3.4), ‘ter’ é a única forma selecionada. Esse domínio de ‘ter’ nas estruturas modais vem sendo apontado desde os séculos XIX e XX por Almeida e Callou (2003) e esta análise comprovou esse uso.

Em relação às estruturas auxiliares, o gráfico 1 indica que, apesar de terem sido encontradas ocorrências com o verbo “haver”, ‘ter’ é predominante já que 91% das construções utilizaram essa forma verbal, como apresentamos nos exemplos (3.5) e (3.6):

(3.5) Desde esse dia, **tenho tido** sonhos estranhos com esse ser. (Capricho, outubro de 2001)

(3.6) Nunca **tinha sentido** na pele a ansiedade e a insegurança que batem nessa hora. (Capricho, maio de 1995)

Os exemplos acima elucidam o uso de ‘ter’ nas estruturas auxiliares do *corpus* da revista *Capricho*, seguido por um verbo no participípio. O resultado encontrado na análise dessa

estrutura no PB corrobora o uso predominante de ‘ter’ apontado por Almeida e Callou (2003) nos dados dos séculos XIX e XX na variedade brasileira.

Por fim, o percentual dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ nas estruturas existenciais apresentados no gráfico 1 permite visualizar um ponto importante. De forma contrária ao que ocorre com as estruturas possessivas, auxiliares e modais, em que é possível notar uma grande discrepância entre os usos de ‘ter’ e ‘haver’, nas estruturas existenciais há uma proximidade entre o número de ocorrências das duas formas verbais. Das 32 ocorrências coletadas com essa estrutura, 59% dos dados utilizaram a forma ‘haver’ e em 41% a forma ‘ter’. Os exemplos a seguir, retirados do *corpus* do PB, demonstram os usos dessas duas formas verbais:

(3.7) *Mas, se você fala que ‘quase ficamos duas vezes’, isso significa que **há** um campo a ser explorado. (Capricho, novembro de 2003)*

(3.8) *Isso é fraqueza, mas **tem** um lado interessante, pelo menos, quando estou com alguém não é por obrigação, é porque estou feliz. (Capricho, setembro de 1994)*

Nos exemplos acima, tanto ‘haver’ quanto ‘ter’ são utilizados denotando a existência de algo, em uma estrutura que seleciona apenas um complemento. No trecho (3.7) o complemento é *campo* e no (3.8) é *lado*. Os resultados encontrados na análise das estruturas existenciais no PB indicam que, apesar de ‘haver’ ainda dominar esse tipo de estrutura, há um aumento gradativo de ‘ter’ nessas construções, embora esse uso não seja comumente documentado pelas gramáticas normativas. Essa interpretação torna-se possível ao compararmos os dados encontrados nesta pesquisa com a análise apresentada por Almeida e Callou (2003). Ao analisarem estruturas com ‘ter’ e ‘haver’ em textos jornalísticos do século XIX e XX, as autoras já apontavam um aumento de ‘ter’ nos dados do século XX comparado ao século XIX. As ocorrências coletadas por Almeida e Callou (2003) revelam que no século XIX 86% das construções existenciais utilizaram ‘haver’ contra 14% de uso da forma ‘ter’. Já no século XX, apesar de ‘haver’ ainda continuar predominante nesse tipo de estrutura, o número de ocorrências com ‘ter’ aumentou, apresentando 62% de ocorrências com ‘haver’ contra 38% de ‘ter’. Esse aumento também foi apontado por Callou e Avelar (2000) na fala culta carioca nas décadas de 70 e 90. Nos anos 70, ‘ter’ aparecia em 69% dos casos e na década de 90 esse percentual saltou para 76%, sugerindo, assim, uma mudança em progresso.

O grupo de fatores analisado a seguir foi tempo verbal. Apresentamos, na tabela abaixo, a porcentagem de ocorrências em cada tempo verbal:

Tabela 5 – Ocorrências de acordo com o tempo verbal no PB

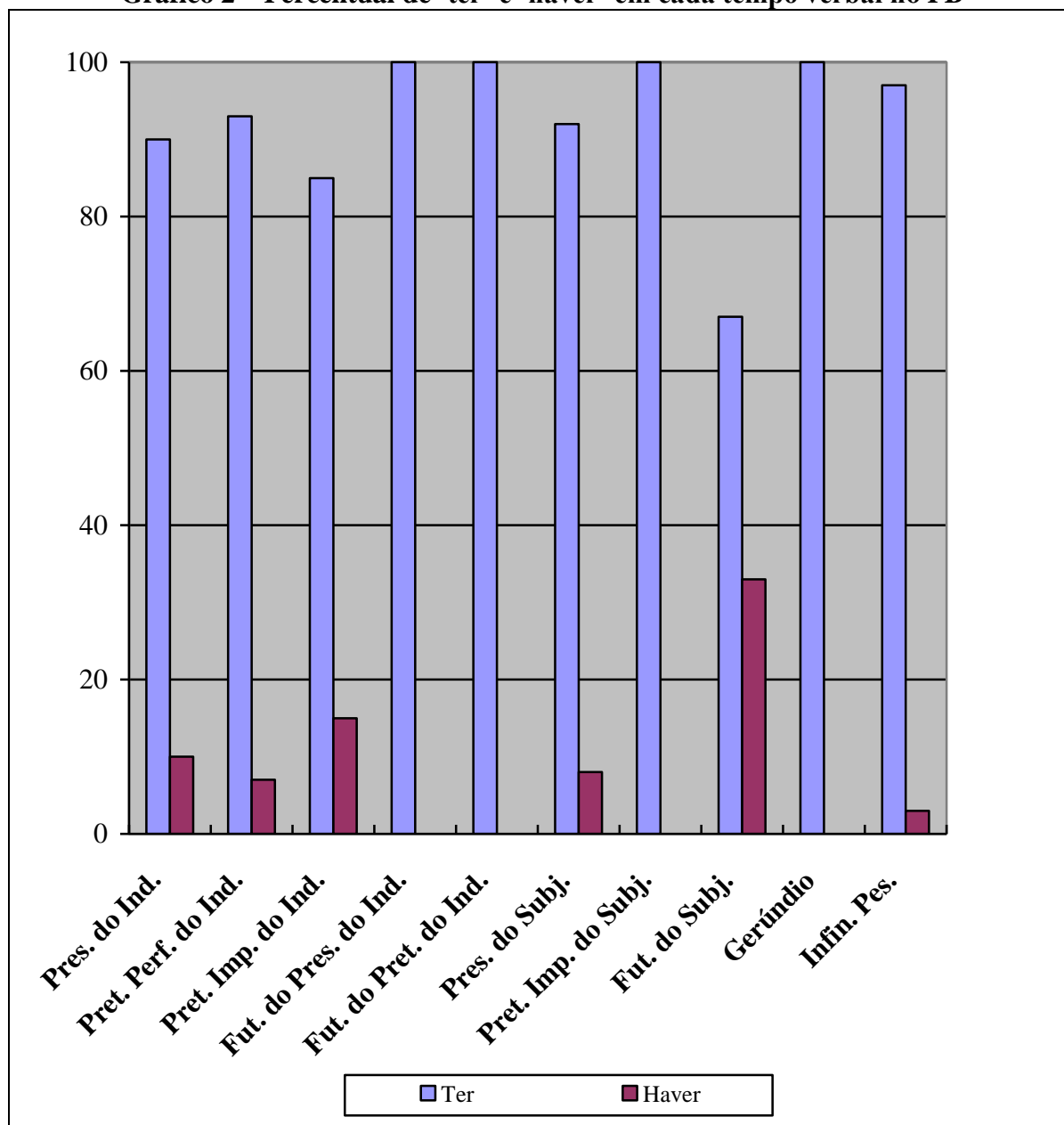
(Leitura Vertical ↓)	Ter		Haver	
	Ocorrências	Percentual	Ocorrências	Percentual
<b>Presente do Indicativo</b>	93	44%	11	48%
<b>Pretérito Perfeito do Indicativo</b>	27	13%	2	9%
<b>Pretérito Imperfeito do Indicativo</b>	34	16%	6	26%
<b>Futuro do Presente do Indicativo</b>	3	1%	0	0%
<b>Futuro do Pretérito do Indicativo</b>	5	2%	0	0%
<b>Presente do Subjuntivo</b>	11	5%	1	4%
<b>Pretérito Imperfeito do Subjuntivo</b>	5	2%	0	0%
<b>Futuro do Subjuntivo</b>	1	1%	2	9%
<b>Gerúndio</b>	1	1%	0	0%
<b>Infinitivo Pessoal</b>	33	15%	1	4%
<b>Total</b>	213	100%	23	100%

Fonte: elaboração própria.

Os resultados apresentados na tabela acima evidenciam a predominância do presente do indicativo tanto nas ocorrências do verbo ‘haver’ quanto de ‘ter’. Depois do presente, os tempos verbais com mais ocorrências foram o pretérito imperfeito do indicativo e, em seguida, o pretérito perfeito do indicativo. No entanto, a leitura vertical dos dados, apresentada na tabela 5, não distingue o emprego dos verbos, revelando apenas a produtividades dos tempos verbais. Por isso, para um melhor entendimento do

comportamento de ‘ter’ e ‘haver’ no *corpus* analisado, apresentamos a porcentagem desses verbos em cada tempo verbal no gráfico 2:

**Gráfico 2 – Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ em cada tempo verbal no PB**



Fonte: elaboração própria.

Ao analisarmos o percentual de ‘ter’ e ‘haver’ em cada tempo verbal, notamos que o pretérito perfeito do indicativo, que possui 93% de ocorrências com ‘ter’, apresenta percentual de dados um pouco maior que o presente do indicativo, com 90% de construções com ‘ter’. Esse dado é importante porque, segundo Callou e Avelar (2000), o presente favoreceria o uso

de ‘ter’ e o passado de ‘haver’. Segundo as autoras, na década de 70, ‘ter’ era utilizado apenas em 10% das ocorrências no pretérito perfeito. Na década de 90, esse percentual subiu para 35%. Sendo assim, além de verificarmos que tanto no presente quanto no passado ‘ter’ é a forma mais utilizada, podemos notar o avanço desse verbo no passado. Além disso, ‘ter’ é o único verbo selecionado em construções no Futuro do Presente e Futuro do Pretérito do Indicativo, Pretérito Imperfeito do Subjuntivo e Gerúndio.

Sobre a correlação de ‘ter’ e ‘haver’ e a animacidade do objeto nas ocorrências analisadas, alcançamos os resultados explicitados na tabela 6:

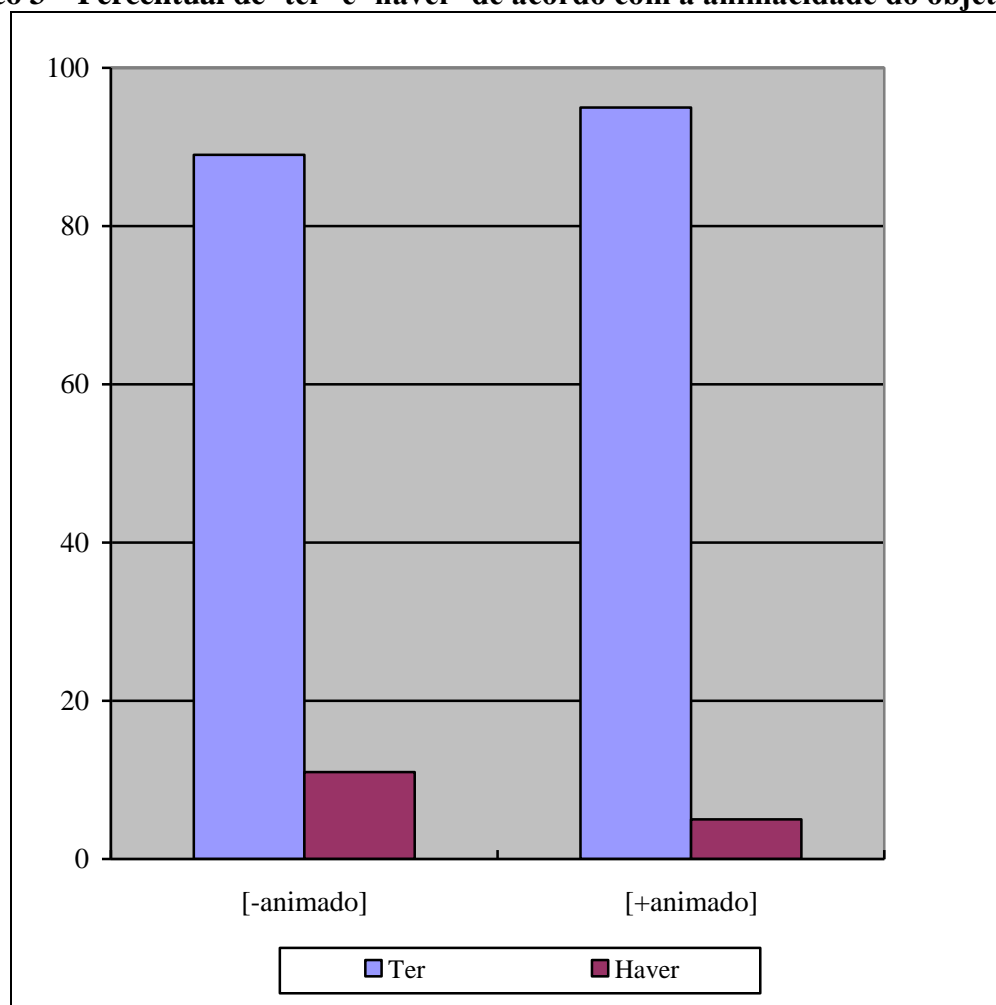
**Tabela 6 – Animacidade do Objeto no PB**

<b>(Leitura Vertical ↓)</b>	<b>Ter</b>		<b>Haver</b>	
	<b>Ocorrências</b>	<b>Percentual</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Percentual</b>
<b>[- animado]</b>	175	82%	21	91%
<b>[+animado]</b>	38	18%	2	9%
<b>Total</b>	213	100%	23	100%

**Fonte: elaboração própria.**

Os dados apresentados na tabela 6 evidenciam a distribuição das ocorrências de ‘ter’ e ‘haver’ no PB, demonstrando a predominância de uso tanto de ‘ter’ quanto ‘haver’ com objetos de traços [-animado]. No entanto, acreditamos ser necessário analisar comparativamente o percentual de ‘ter’ e ‘haver’ nas construções com argumento [+animado] e [-animado]. Esses dados estão demonstrados no gráfico 3:

**Gráfico 3 – Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ de acordo com a animacidade do objeto no PB**



**Fonte: elaboração própria.**

De acordo com os dados acima apresentados, ‘ter’ é utilizado em 89% das ocorrências com argumento [-animado] e em 95% dos casos com traço [+animado]. Apesar da proximidade entre o percentual de ocorrências, é notável que ‘ter’ é mais utilizado nas construções com argumento [+animado], corroborando Callou e Avelar (2000). As autoras apontam que o argumento interno [+animado] é favorável para a ocorrência de ‘ter’. Em relação ao traço [-animado], Callou e Avellar (2000) consideram-no como favorável para a ocorrência de ‘haver’. Ao analisarmos as ocorrências de ‘haver’ no gráfico 3, encontramos um resultado que vai de encontro a essa concepção. Nas ocorrências com traço [-animado], ‘haver’ foi utilizado em 11% dos dados contra 5% das ocorrências de traço [+animado]. Sendo assim, podemos afirmar que, no *corpus* coletado, a divisão apresentada pelas autoras ainda ocorre. Os trechos a seguir exemplificam esse uso:

(3.9) **Tinha** uma menina dançando, toda assanhada para cima de um menino. (Capricho, dezembro de 2003)

(3.10) *Mas isso muda se **houver** paixão.* (Capricho, agosto de 2002)

Os exemplos acima apresentados retirados do *corpus* do PB, ilustram o uso de ‘ter’ (3.9) em uma construção com objeto de traço [+animado] (menina) e ‘haver’ (3.10) em uma construção com objeto de traços [-animado] (paixão).

O último fator analisado foi a posição do objeto em relação ao verbo na sentença. Verificamos o número de ocorrências com o objeto anteposto ou posposto e chegamos ao seguinte resultado:

**Tabela 7 – Posição do Objeto no PB**

(Leitura Vertical ↓)	Ter		Haver	
	Ocorrências	Percentual	Ocorrências	Percentual
<b>Posição do Objeto</b>				
<b>Posposto</b>	200	94%	20	87%
<b>Anteposto</b>	13	6%	3	13%
<b>Total</b>	213	100%	23	100%

**Fonte: elaboração própria.**

A partir dos dados apresentados na tabela 7, verificamos que nas ocorrências com as duas formas verbais há predominância do objeto em posição posposta ao verbo. Os exemplos abaixo explicitam esse uso:

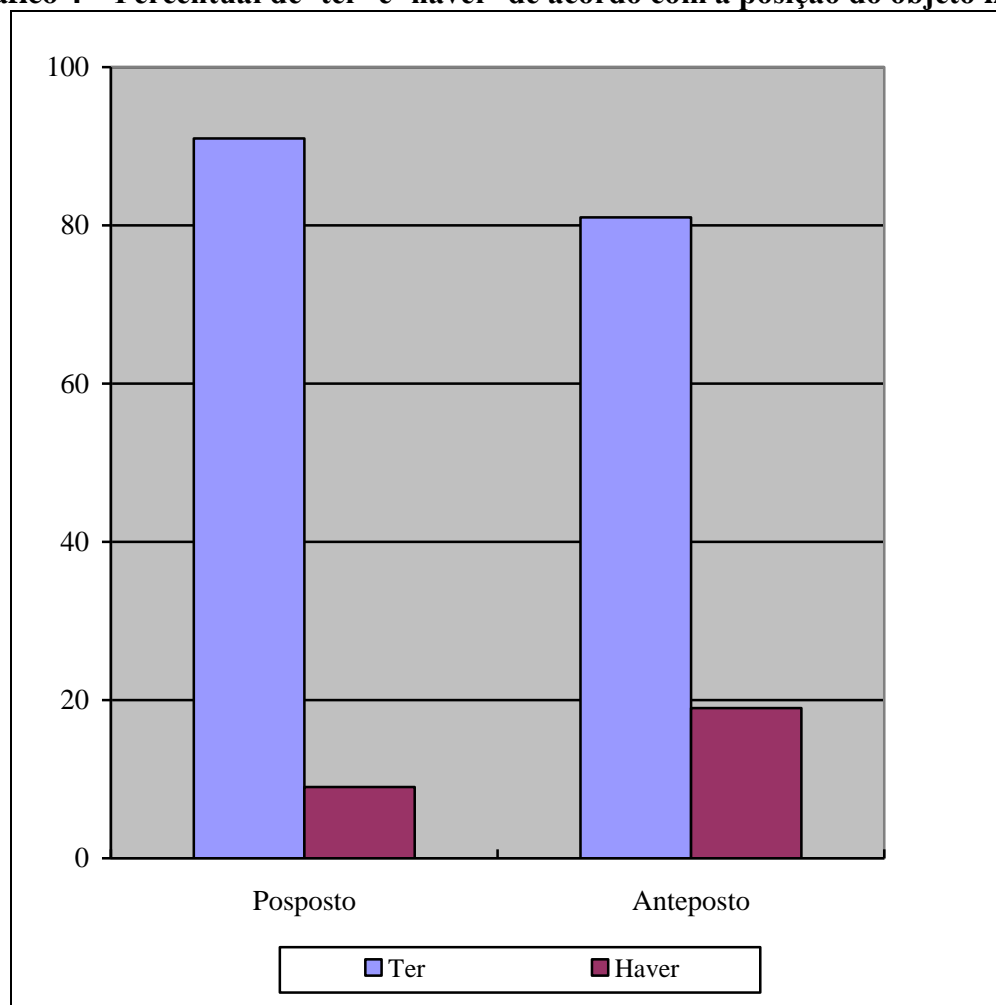
(3.11) *Eles sentem que **têm** duas casas, a do pai e a da mãe.* (Capricho, julho de 1995)

(3.12) *Infelizmente **há** casos de preconceito.* (Capricho, julho de 2003)

Nos exemplos acima, apresentamos ocorrências com o verbo ‘ter’ (3.11) e ‘haver’ (3.12) com o objeto em posição posposta, construção predominante nas duas formas verbais analisadas. Dessa forma, concluímos que há uma tendência em se utilizar a ordem canônica dos constituintes, formada pela estrutura *S+V+C* (*sujeito*, marcado pela ausência nas estruturas existenciais, + *verbo* + *complemento*).

No entanto, para obtermos uma análise mais completa e claro do comportamento destes verbos, exploramos o percentual de ocorrência dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ na posição posposta e anteposta ao objeto. Dessa forma, consideramos ser possível verificar se a posição do objeto favorece o uso de um ou outro verbo. Os dados obtidos nessa análise comparativa estão elucidados no gráfico 4:

**Gráfico 4 – Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ de acordo com a posição do objeto no PB**



**Fonte: elaboração própria.**

De acordo com os dados acima apresentados, nas construções com objeto posposto, ‘ter’ foi utilizado em 91% dos casos. Nas construções com objeto anteposto, ‘ter’ foi selecionado em 81% das ocorrências. Apesar do percentual de dados ser próximo, podemos afirmar que a maior parte das ocorrências com ‘ter’ foram nas construções com objeto posposto. O contrário acontece com o verbo ‘haver’, que teve sua maior porcentagem de ocorrências nas construções com objeto anteposto, com 19% dos dados, contra 9% nas



construções com objeto posposto. Apresentamos os exemplos a seguir para explicitar esse uso:

(3.13) *Desde esse dia, **tenho tido sonhos estranhos** com esse ser.* (Capricho, outubro de 2001)

(3.14) *As aulas no cursinho **havam começado** fazia uma semana quando encontrei o Carlos, meu professor de biologia, na casa noturna onde eu cantava.* (Capricho, setembro de 2001)

No exemplo (3.13), ‘ter’ é utilizado em uma construção com objeto posposto (*sonhos*). Já ‘haver’ é utilizado no trecho (3.14) em uma construção com objeto anteposto (*aulas*).

Os dados apresentados no *corpus* do PB, formado pelas cartas de leitoras da revista *Capricho*, demonstram o avanço de ‘ter’ sobre ‘haver’ em todas as estruturas analisadas, exceto nas estruturas existenciais em que, apesar do aumento gradativo de ‘ter’, o verbo ‘haver’ ainda predomina na maior parte das construções. Concluimos também que ‘ter’ é mais utilizado em construções com objeto de traço [+animado] e ‘haver’ nas construções com objeto de traço [-animado]. Além disso, verificamos que ‘ter’ é o verbo mais utilizado tanto no presente quanto no passado. Em relação à posição do objeto, nossa análise pontuou que o objeto anteposto ao verbo pode favorecer o uso de ‘haver’ ao passo que o objeto posposto pode condicionar o uso de ‘ter’.

### 3.2 Português de Portugal

A variedade do português de Portugal é representada pelas cartas de leitoras da revista *Ragazza*. Nesse *corpus*, foram coletadas um total de 428 ocorrências, em que 89% das ocorrências foram construídas com a forma verbal ‘ter’. A tabela 8, que apresenta os resultados gerais do PP, explicita esse resultado:

**Tabela 8 – Resultados Gerais do PP**

	<b>Ocorrências</b>	<b>Percentual</b>
<b>Ter</b>	382	89%
<b>Haver</b>	46	11%
<b>Total</b>	428	100%

**Fonte: elaboração própria.**

De maneira semelhante à variedade brasileira, é notável a predominância de ‘ter’ com 89% dos dados analisados, já que ‘haver’ foi utilizado em apenas 11% das ocorrências. No entanto, é importante analisar como essas formas verbais são utilizadas no PP. Para isso, apresentamos, na tabela a seguir, uma divisão das ocorrências com ‘ter’ conforme as estruturas já citadas anteriormente: possessivas, auxiliares, modais e existenciais.

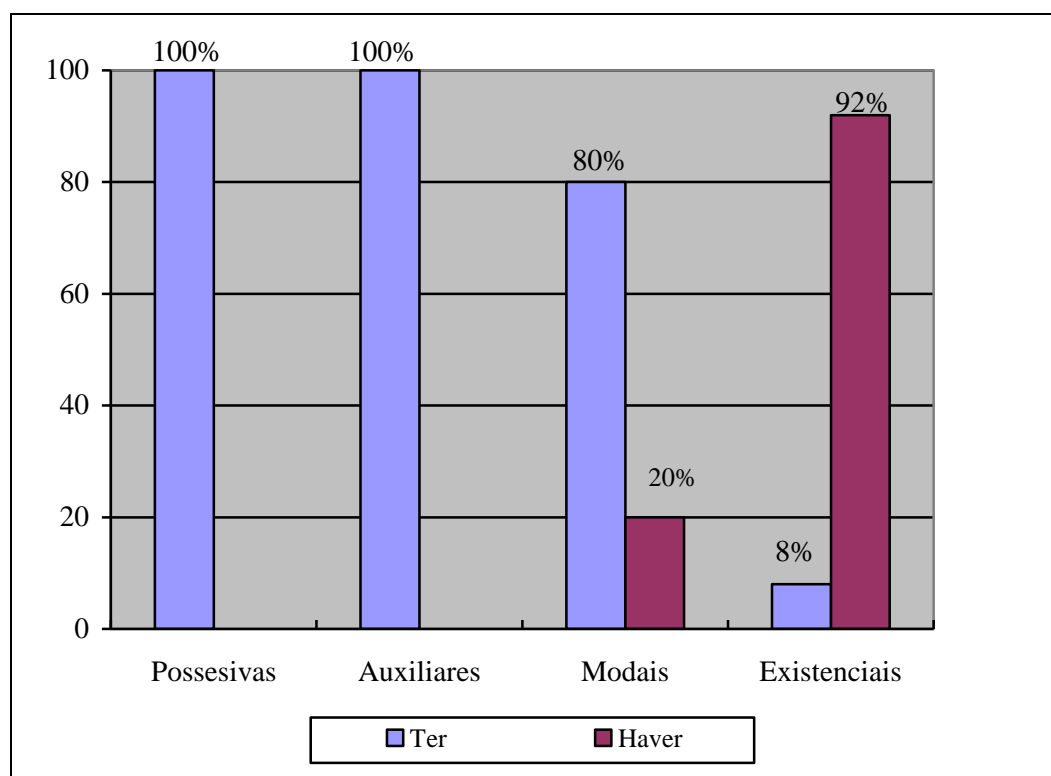
**Tabela 9 – Estruturas de uso no PP**

<b>(Leitura Vertical ↓)</b>	<b>Ter</b>		<b>Haver</b>	
	<b>Ocorrências</b>	<b>Percentual</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Percentual</b>
<b>Possessivas</b>	231	61%	0	0%
<b>Auxiliares</b>	101	26%	0	0%
<b>Modais</b>	47	12%	12	26%
<b>Existenciais</b>	3	1%	34	47%
<b>Total</b>	382	100%	46	100%

**Fonte: elaboração própria.**

De acordo com a tabela 9, a forma verbal ‘ter’ permeia todas as estruturas analisadas com maior ou menor frequência. Porém, são nas estruturas que designam posse a maior parte das ocorrências. Em contrapartida, ‘haver’ não foi utilizado em construções como verbo auxiliar nem nas estruturas possessivas, predominando nas estruturas existenciais. Para analisarmos os dados por outra ótica, apresentamos o gráfico 2, que focaliza a proporção de uso dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ em cada tipo de estrutura.

Gráfico 5 – Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ em cada estrutura no PP



Fon

te: elaboração própria.

A partir dos dados apresentados no gráfico 2, é possível afirmar que, no *corpus* analisado, não há variação entre as formas ‘ter’ e ‘haver’ nas estruturas possessivas e auxiliares, já que ‘ter’ foi o único verbo selecionado nesses tipos de construções. Fontes (2014) citava a predominância de ‘ter’ na formação de tempos compostos com participio no PP dos séculos XVIII e XIX. O resultado encontrado nesta análise demonstra um avanço de ‘ter’ nesse tipo de estrutura, passando a ser o único verbo selecionado para as construções auxiliares, como vemos nos exemplos a seguir:

(3.15) Não tinha estudado nada, só lera uma vez os apontamentos. (Ragazza, setembro de 1996)

(3.16) Fui pedir-lhe explicações e disse-me que quando tínhamos curtido estava chateado com a namorada, mas que já tinham feito as pazes. (Ragazza, março de 1997)

Os exemplos acima, ilustram o uso de ‘ter’ nas estruturas auxiliares, seguido de um verbo no participio. De forma semelhante, o domínio de ‘ter’ nas estruturas possessivas já foi

demonstrado por pesquisas linguísticas e amplamente reconhecido pelas gramáticas, assim como já demonstramos na análise do PB. Apresentamos, a seguir, exemplos desse uso no PP:

(3.17) ***Tenho uma prima** que me contou, há cinco anos, que o seu pai abusava sexualmente dela.* (Ragazza, novembro de 1997)

(3.18) *Todos **temos medo** de dar o primeiro beijo [...].* (Ragazza, março de 1998)

As ocorrências acima elucidam o uso de ‘ter’ nas estruturas possessivas do PP. Nesse tipo de construção, ‘ter’ tornou-se a forma padrão das estruturas plenas, designando posse e ‘haver’ não é mais selecionado nesse tipo de construção, como corroboraram os dados encontrados nesta dissertação.

Em relação às estruturas modais, o gráfico 2 demonstra que 80% das construções utilizaram a forma ‘ter’. Comparando esse uso com dados dos séculos XIX e XX (ALMEIDA; CALLOU, 2003) verificamos o aumento do uso de ‘ter’, considerando que no PP dos séculos supracitados, ‘haver’ era a forma predominante. As autoras apontam que no século XX já foi possível verificar uma queda no percentual de ‘haver’. Portanto, acreditamos que uma queda gradativa de ‘haver’ ocasionou a predominância de ‘ter’ no PP. Nos exemplos (3.19) e (3.20) explicitamos o uso de ‘ter’ seguido das preposições de/que:

(3.19) ***Tens de tentar** vencer essa barreira.* (Ragazza, abril de 1994)

(3.20) ***Tens que o pôr** entre a espada e a parede.* (Ragazza, outubro de 1994)

Os trechos acima demonstram o uso das construções modais ‘ter de/ter que’ seguido de verbo no infinitivo no PP. O uso variável de ‘ter de’ e ‘ter que’ será apresentado na subseção 3.3.

Além disso, é importante apontar que nos dados utilizados com ‘haver’, que totalizaram 20% dos dados, notamos uma estrutura em 7 ocorrências, comportando-se como uma forma fixa da língua. Vejamos alguns exemplos dessas ocorrências:

(3.21) *Já tentei tudo para que ele fique comigo e já não sei o que **hei-de fazer** mais.* (Ragazza, março de 1994)

(3.22) *O que é que eu **hei-de fazer** para ele decidir dizer-me alguma coisa sem eu tomar a iniciativa?* (Ragazza, setembro de 2000)

(3.23) *Eu gostava muito de continuar a vê-la, mas não sei o que **hei-de fazer** para convencer a minha mãe.* (Ragazza, novembro de 2002)

Nos exemplos acima, notamos o uso de uma expressão fixa, estruturada por *haver de + fazer*, indicando a necessidade de se realizar algo futuramente. Esse uso já foi explicitado por Almeida e Callou (2003) que apontam uma divisão semântica no uso de ‘ter’ e ‘haver’ no PP. Segundo as autoras, ‘haver’ é utilizado para designar futuridade ao passo que ‘ter’ é utilizado nas construções que expressam obrigatoriedade.

Diferente das outras estruturas analisadas, nas quais se constatou o domínio ou a predominância de ‘ter’, as estruturas existenciais são as únicas construções que ainda possuem ‘haver’ como predominante, como podemos observar nos exemplos abaixo:

(3.24) *Em relação aos efeitos secundários, no coments: **há** muito alarmismo em torno deste anticoncepcinal.* (Ragazza, setembro de 1995)

(3.25) *Lembra-te que por muito difícil que seja, não **há** ninguém inconquistável; se embarcares nesta aventura, pisa com segurança no acelerador e verás como cairá na tua rede!* (Ragazza, novembro de 1995)

Os trechos acima, focalizam o uso de ‘haver’ em construções existenciais, marcada pela ausência de sujeito e um complemento. Os dados apresentados no gráfico 2 demonstram que 92% das ocorrências utilizaram ‘haver’ para designar a existência de algo, corroborando as afirmações de Mateus *et.al.* (2003) que aponta o verbo ‘haver’ como padrão para as estruturas existenciais. De acordo com as autoras, o uso dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ em construções existenciais é uma das diferenças entre o PB e o PP. Esse contraste será discutido e analisado na subseção 3.3 desta dissertação. Dessa forma, concordando também com a análise de Almeida e Callou (2003), evidenciamos que, no PP, o uso de ‘haver’ ainda é majoritário nas estruturas existenciais.

Após analisarmos as ocorrências em relação às estruturas de uso, focalizamos nossa análise no tempo verbal. A tabela 10 apresenta os resultados encontrados em cada tempo verbal:

Tabela 10 – Tempo Verbal no PP

(Leitura Vertical ↓)	Ter		Haver	
	Ocorrências	Percentual	Ocorrências	Percentual
Presente do Indicativo	128	33%	20	44%
Pretérito Perfeito do Indicativo	51	13%	8	17%
Pretérito Imperfeito do Indicativo	75	20%	15	33%
Futuro do Presente do Indicativo	12	3%	0	0%
Futuro do Pretérito do Indicativo	4	1%	0	0%
Presente do Subjuntivo	42	11%	2	4%
Pretérito Imperfeito do Subjuntivo	12	3%	0	0%
Futuro do Subjuntivo	8	2%	1	2%
Gerúndio	1	1%	0	0%
Infinitivo Pessoal	49	13%	0	0%
<b>Total</b>	<b>382</b>	<b>100%</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>

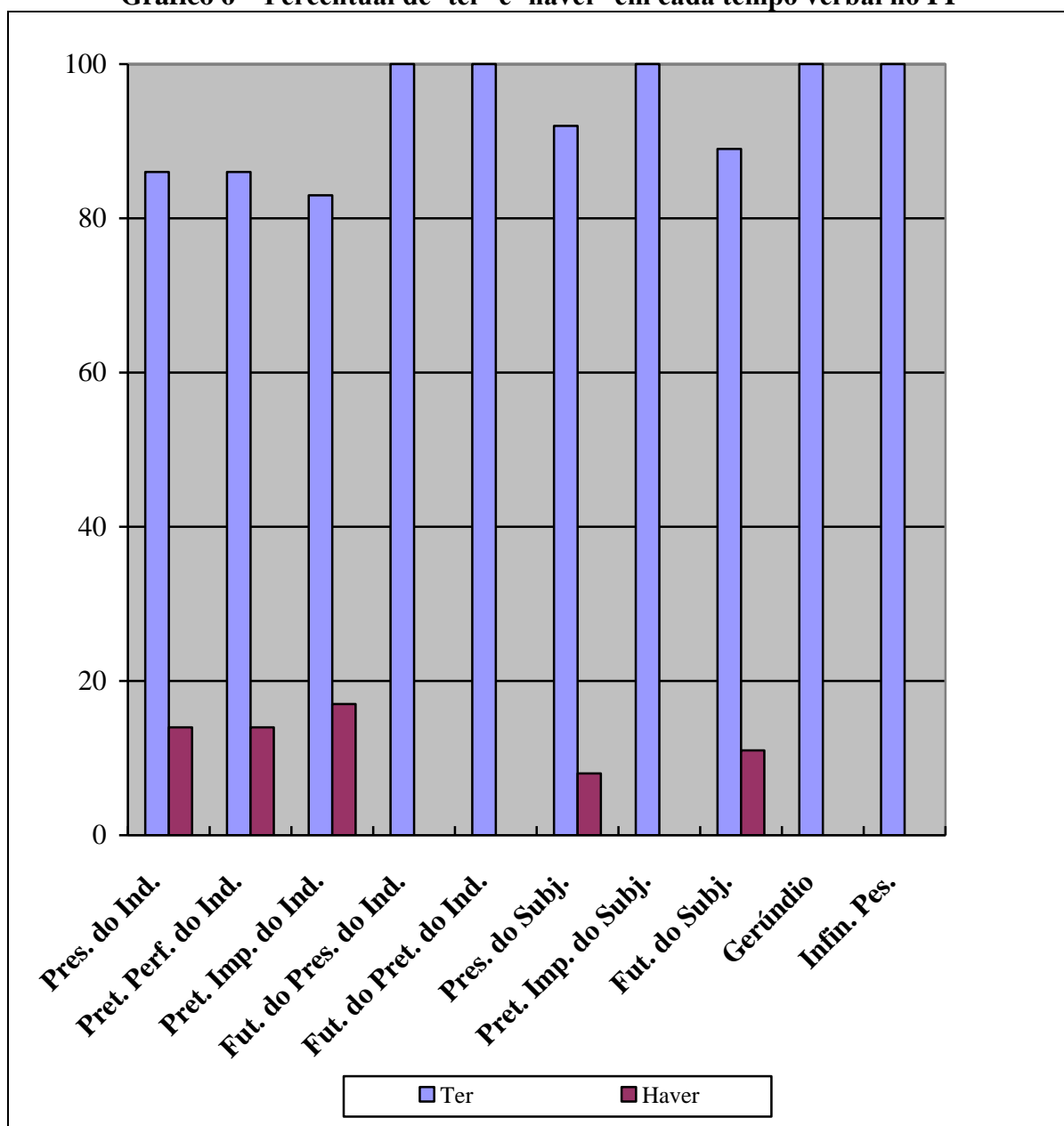
**Fonte: elaboração própria.**

Os dados acima elucidam a predominância do presente do indicativo tanto em construções com o verbo ‘ter’ quanto ‘haver, seguido do pretérito imperfeito e pretérito perfeito do indicativo. Esses tempos são comumente utilizados no geral, principalmente, em narrações, como ocorre nas cartas de revistas femininas selecionadas em nossos *corpora*. Além disso, notamos que ‘ter’ ocorre em mais tempos verbais que ‘haver’. Por isso, é possível afirmar que há alguns tempos verbais em que não ocorre variação de uso, como o futuro do

presente e do pretérito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo, gerúndio e infinitivo pessoal, já que a única forma verbal selecionada foi ‘ter’.

Em um segundo momento, focalizamos nossa análise no percentual de ‘ter’ e ‘haver’ em cada tempo verbal. Os dados encontrados estão expostos no gráfico 6, abaixo:

**Gráfico 6 – Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ em cada tempo verbal no PP**



Fonte: elaboração própria.

O gráfico 6 demonstra a predominância de ‘ter’ nos tempos verbais do PP. No entanto, ao analisarmos o percentual de ocorrências de ‘haver’, constatamos que o maior número de construções com ‘haver’ foi realizado no pretérito imperfeito do indicativo, com 17% dos

dados. Esse uso já foi apontado por Callou e Avelar (2000), que afirmam que o tempo passado favorece o uso de ‘haver’. Além de seu caráter narrativo, o pretérito imperfeito do indicativo confere polidez a pedidos e informações. Levando em consideração que no corpus analisado as meninas contam histórias e pedem informações à revista este uso é fundamentado. Além disso, os dados apontam que o presente do indicativo e o pretérito perfeito do indicativo possuem o mesmo percentual de ocorrências, sendo 86% das ocorrências com ‘ter’ e 14% com ‘haver’. No futuro do presente e futuro do pretérito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo, gerúndio e infinitivo pessoal ‘ter’ foi o único verbo selecionado.

Acerca da animacidade do objeto nas ocorrências do PP, alcançamos os seguintes resultados:

**Tabela 11 – Animacidade do Objeto no PP**

(Leitura Vertical ↓)	Ter		Haver	
	Ocorrências	Percentual	Ocorrências	Percentual
<b>[- animado]</b>	308	81%	38	83%
<b>[+animado]</b>	74	19%	8	17%
<b>Total</b>	382	100%	46	100%

**Fonte: elaboração própria.**

Os dados apresentados na tabela 11 permitem concluir que nas duas formas verbais analisadas, há predominância de construções com objeto [-animado], como observamos nos exemplos abaixo:

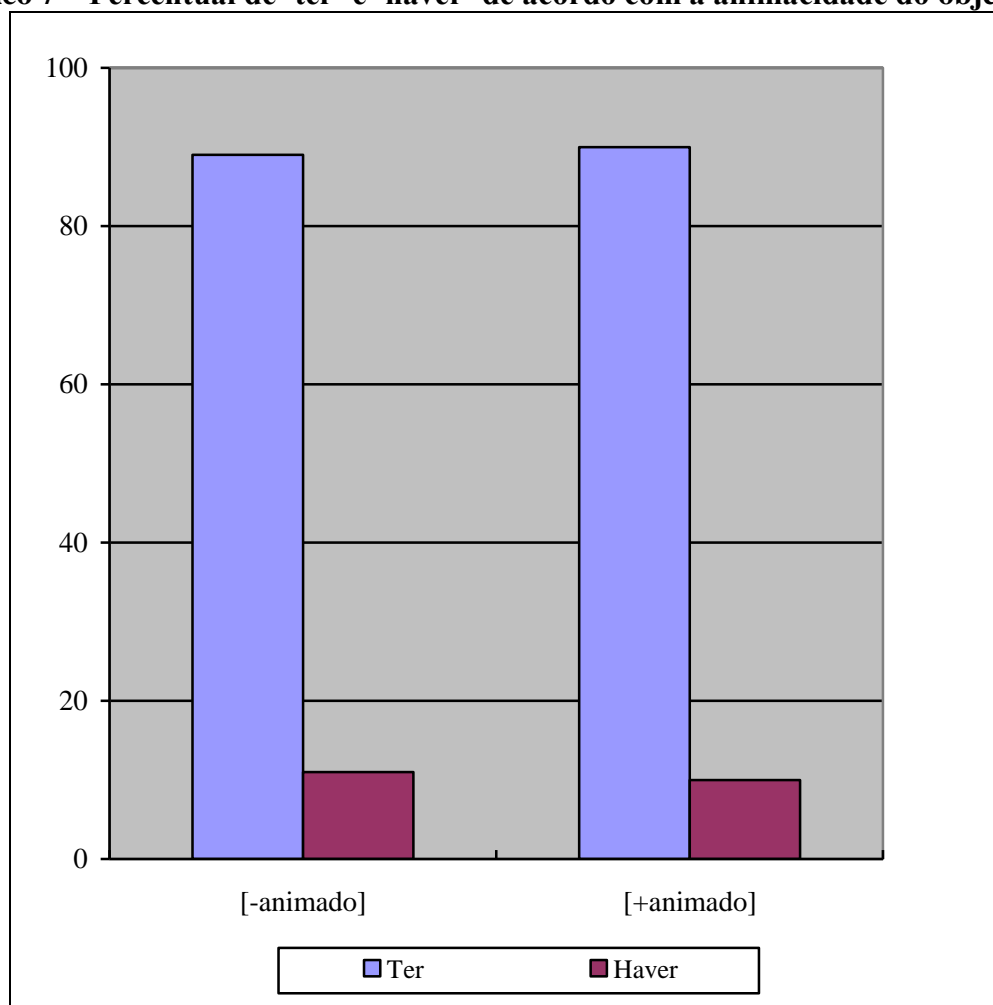
(3.26) [...] *nem sequer tenho dinheiro para comprar tanta roupa.* (Ragazza, setembro de 1998)

(3.27) *Andei dois anos atrás dele e cada vez que o via reparei que havia uma magia especial entre nós.* (Ragazza, setembro de 1997)

Os trechos acima apresentam os usos dos verbos ‘ter’ (3.26) e ‘haver’ (3.27) com o objeto [-animado], que foi predominante nas duas formas verbais do PP. No entanto, visando verificar se o traço [-animado] ou [+animado] pode favorecer o uso de ‘ter’ ou ‘haver’, analisamos o percentual de ocorrências de cada verbo nesses dois traços. Os resultados estão explicitados no gráfico 7:



**Gráfico 7 – Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ de acordo com a animacidade do objeto no PP**



**Fonte: Elaboração própria.**

Apesar dos dados apresentarem proximidade entre o percentual de ocorrências, notamos que ‘ter’ é mais utilizado nas construções com traço [+animado], ao passo que ‘haver’ é mais utilizado nas construções com argumento [-animado]. Apesar de pouco considerável a distinção encontrada na análise, é possível que esse uso ainda mantenha resquícios da divisão apontada por Callou e Avelar (2000). Segundo as autoras, o argumento interno [-animado] favorece o uso de ‘haver’ e o [+animado] favorece o uso de ‘ter’. Os exemplos a seguir elucidam esses usos, respectivamente:

(3.28) *De qualquer maneira, quatro aulas por mês – uma por semana – andam à volta de 35 euros, embora **HAJA** cursos aos quais debes comparecer duas vezes por semana.* (Ragazza, novembro de 2003)

(3.29) ***Tenho** uma amiga de 15 anos que está com problemas em casa.* (Ragazza, novembro de 1998)

No trecho (3.28), o verbo ‘haver’ (*haja*) está sendo utilizado com um complemento de traço [-animado] (*courses*). O exemplo (3.29) evidencia o uso de ‘ter’ (*tenho*) com um complemento de traço [+animado] (*amiga*).

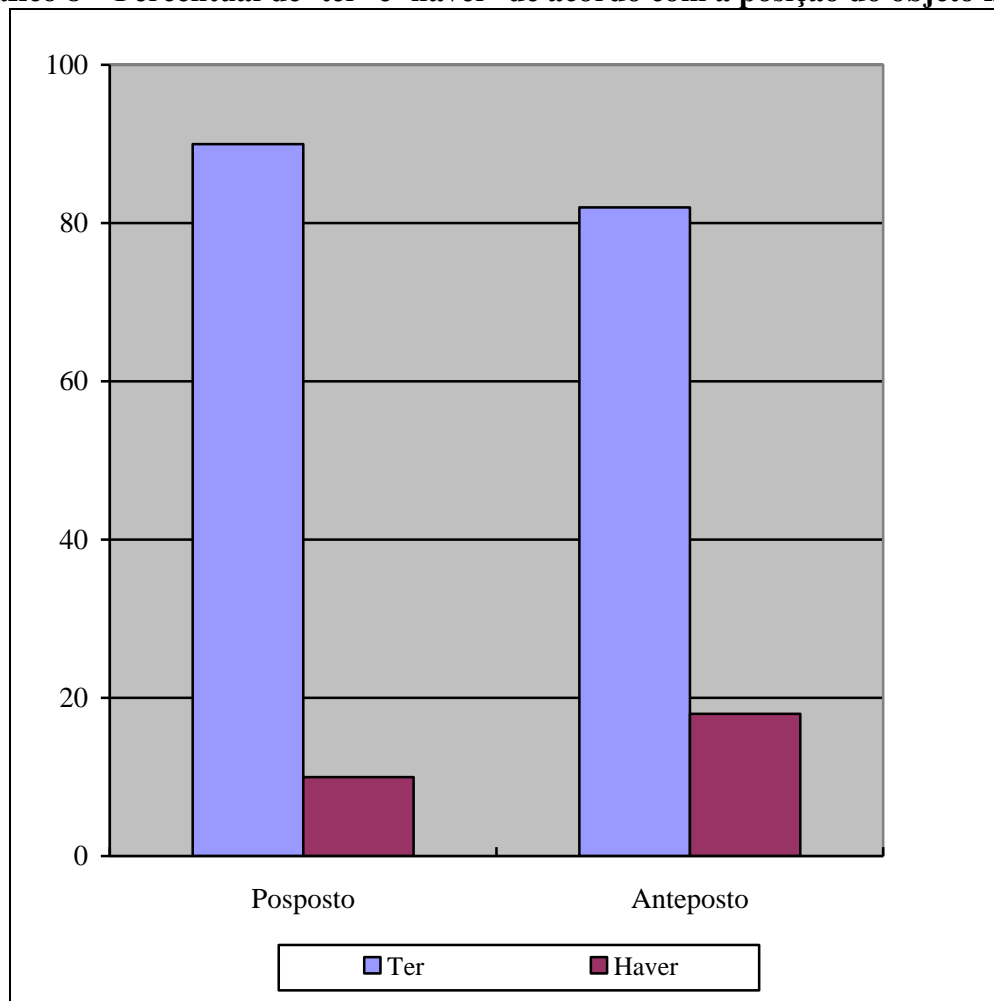
Por último, analisamos a posição do objeto nas ocorrências analisadas, visando verificar se a posição posposta ou anteposta favorece o uso de ‘ter’ ou ‘haver’. Na tabela a seguir, demonstramos a porcentagem de cada tipo de construção:

**Tabela 12 – Posição do Objeto no PP**

(Leitura Vertical ↓) Posição do Objeto	Ter		Haver	
	Ocorrências	Percentual	Ocorrências	Percentual
Posposto	331	87%	35	76%
Anteposto	51	13%	11	24%
<b>Total</b>	382	100%	46	100%

**Fonte: elaboração própria.**

A partir da tabela 12 verificamos que a maior parte das ocorrências das estruturas com ‘ter’ e ‘haver’ no PP ocorrem com objeto depois do verbo, seguindo, assim como o PB, a ordem canônica dos elementos na oração: sujeito (marcado pela ausência nas construções existenciais), seguido por verbo e, por último, o complemento. No entanto, ao compararmos o percentual de ocorrências de ‘ter’ e ‘haver’ em posição posposta ou anteposta, encontramos os seguintes resultados:

**Gráfico 8 – Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ de acordo com a posição do objeto no PP**

**Fonte: elaboração própria.**

Os dados do gráfico 8 apontam que, assim como no PB, ‘ter’ foi mais utilizado em construções com objeto posposto, com 90% das ocorrências. Em contrapartida, ‘haver’ foi mais selecionado em construções com objeto anteposto, com 18% dos dados. Esse uso está demonstrado, respectivamente, nos exemplos a seguir, retirados do *corpus* da revista *Ragazza*.

(3.30) *De certeza que tudo isso se resume a inveja por verem que **tens facilidade** em te relacionar com os outros.* (*Ragazza*, abril de 2000)

(3.31) *Como o Sérgio não era de andar atrás das miúdas, eu não sabia o que é que havia de fazer para me meter com ele.* (*Ragazza*, outubro de 1997)

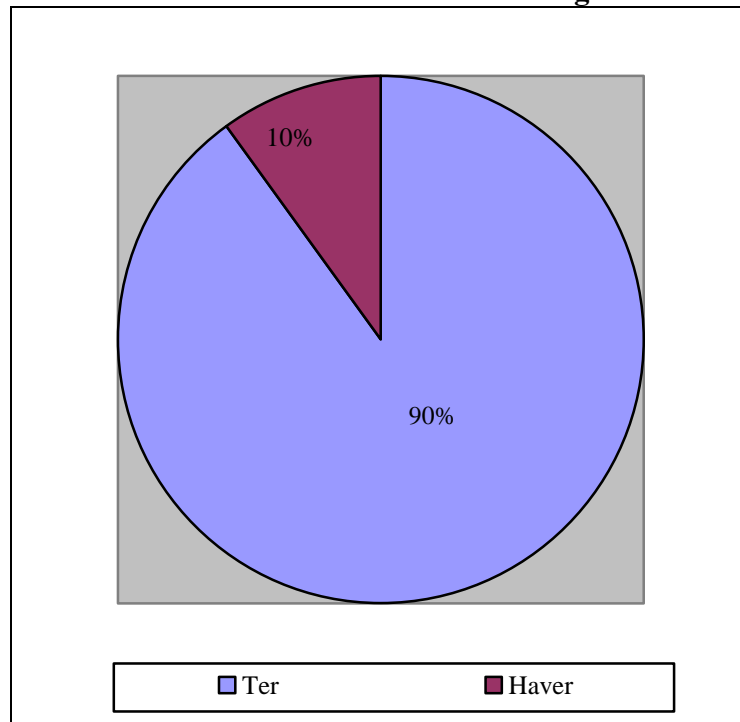
No exemplo (3.30), apresentamos uma ocorrência com o verbo ‘ter’ (*tens*), com objeto depois do verbo (*facilidade*). O trecho (3.31) apresenta o verbo ‘haver’ (*havia*), com o objeto

antes do verbo (*o que*). A partir dos dados apresentados no gráfico 8, concluímos que a posição posposta do objeto pode influenciar o uso de ‘ter’ ao passo que a posição anteposta pode influenciar o uso de ‘haver’.

Os dados apresentados no *corpus* do PP, retirados das cartas de leitoras da revista *Ragazza* constataam a predominância de ‘ter’ sobre ‘haver’ em todas as estruturas analisadas, exceto nas estruturas existenciais que tem ‘haver’ como predominante. Além disso, em nossa análise ficou evidente a predominância de ‘ter’ nos tempos verbais. No entanto, ao analisarmos o percentual de ocorrências de ‘haver’, constatamos que o maior número de construções com ‘haver’ foi realizado no pretérito imperfeito do indicativo. No que diz respeito a animacidade do objeto, concluímos que ‘ter’ é mais utilizado nas construções com traço [+animado], ao passo que ‘haver’ é mais utilizado nas construções com argumento [-animado]. Divisão semelhante acontece com estes verbos em relação à posição do objeto, tendo em vista que o objeto anteposto pode favorecer o uso de ‘haver’ e o objeto posposto, o uso de ‘ter’.

### **3.3 Diferenças e similitudes entre o PB e o PP**

A partir dos resultados apresentados nas subseções anteriores, apresentaremos um estudo comparativo, focalizando as similitudes e diferenças dos usos dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ no PB e no PP. Tanto na variedade brasileira quanto na portuguesa, é notável a predominância de ‘ter’ sobre ‘haver’, tendo em vista que num total de 664 dados coletados das duas formas verbais nos *corpora* das revistas *Capricho* e *Ragazza*, 90% das ocorrências foram construídas com ‘ter’ e apenas 10% com ‘haver’, como fica expresso no gráfico a seguir:

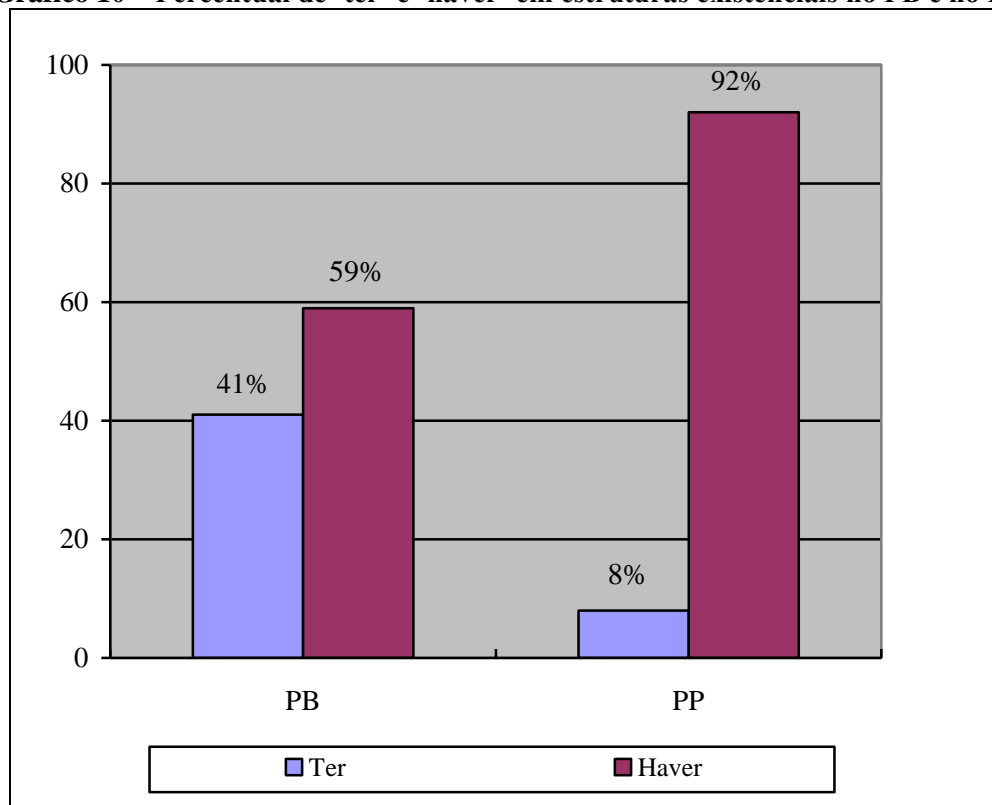
**Gráfico 9 – Predominância de ‘ter’ nos dados gerais do PB e PP**

**Fonte: elaboração própria.**

Os dados apresentados no gráfico 4 comprovam o domínio de ‘ter’ nas ocorrências coletadas no *corpus* da revista *Capricho* e *Ragazza*. O fato das cartas de revistas femininas possuírem escrita marcadamente menos formal pode favorecer esse domínio, tendo em vista que alguns estudos indicam que ‘haver’ é utilizado em contextos de linguagem mais cuidada.

Além disso, nas duas variedades analisadas, o verbo ‘ter’ foi prevalecte nas estruturas possessivas, auxiliares e modais. Já a forma verbal ‘haver’ foi majoritária nas estruturas existenciais do PB e do PP. Porém, apesar de ‘haver’ ainda ser a forma selecionada pela maioria dos falantes, na variedade brasileira, verificamos um avanço de ‘ter’. Diferente da norma portuguesa, em que há uma diferença muito grande de uso entre as duas formas verbais em estruturas existenciais, no PB, os percentuais de usos de ‘ter’ e ‘haver’ são bem próximos, como é possível verificar no gráfico 10:

Gráfico 10 – Percentual de ‘ter’ e ‘haver’ em estruturas existenciais no PB e no PP



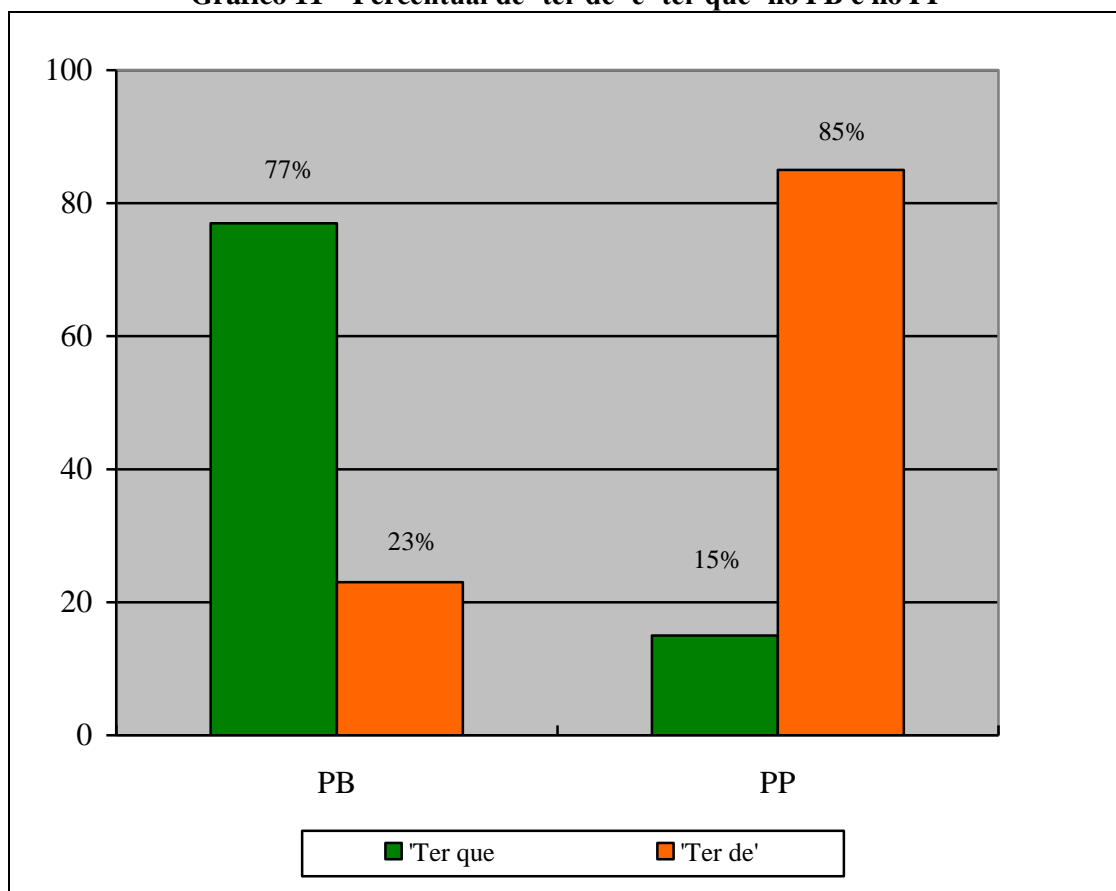
Fonte: elaboração própria.

Os dados do PB apontam que, das 32 ocorrências coletadas nesse tipo de estrutura, 59% das construções utilizaram ‘haver’ e 41% ‘ter’. Sendo assim, apesar de ‘haver’ ainda ser o verbo mais utilizado nas construções que exprimem sentido de existir, podemos apontar que, na variedade brasileira, há um avanço gradativo de ‘ter’, configurando um caso claro de variação dentro da língua.

Já nas ocorrências do PP, há uma disparidade entre os usos, tendo em vista que, das 37 ocorrências encontradas, 92% selecionaram ‘haver’ e apenas 8% a forma ‘ter’. Sendo assim, concluímos que as estruturas existenciais do PP são mais resistentes ao uso variável de ‘ter’ e ‘haver’.

Além disso, apesar de ‘ter’ ser predominante nas estruturas modais, tanto no PB (gráfico 1) quanto no PP (gráfico 2), cabe apontar que há um uso distinto nas duas variedades analisadas. Os dados encontrados nos *corpora* analisados indicam que, nesse tipo de construção, o PB utiliza preferencialmente ‘ter’ seguido da preposição ‘que’ (*ter que*). Já a variedade de Portugal emprega em maior número a forma verbal ‘ter’ seguida da preposição ‘de’ (*ter de*). No gráfico a seguir, é possível visualizar esse uso:

Gráfico 11 – Percentual de ‘ter de’ e ‘ter que’ no PB e no PP



Fonte: elaboração própria.

Os dados apresentados no gráfico 6 evidenciam que, nas estruturas modais, no PB, há preferência pela construção ‘ter que’ ao passo que o PP tem grande parte das ocorrências constituído por ‘ter de’. Do total de 22 ocorrências de estruturas modais encontradas no *corpus* da revista *Capricho*, 77% dos dados utilizaram ‘ter que’. De forma inversa, no *corpus* da revista *Ragazza*, das 47 ocorrências coletadas, 85 % foram com ‘ter de’. Portanto, de acordo com os elementos analisados nesta dissertação, é possível afirmar que, nas estruturas modais, há tendência em uma distribuição complementar entre o PB e o PP, em que a variedade do Brasil seleciona a construção ‘ter que’ e a de Portugal a forma ‘ter de’. Nos exemplos a seguir, é possível verificar esse uso:

(3.32) Dismorfobias à parte, pregamos até agora que você não **tem que sofrer** para ser igual a ninguém. (Capricho, abril de 1994)

(3.33) Por fim, confessou-me que dentro de uns meses vai ser pai e, por isso, **tem de assumir** outras responsabilidades. (Ragazza, outubro de 1996)

O trecho (3.32), retirado do *corpus* da revista *Capricho*, apresenta o uso da construção modal ‘ter que’. Já no exemplo (3.33), extraído do *corpus* da revista *Ragazza*, ‘ter’ é utilizado seguido da preposição ‘de’.

Nas duas variedades analisadas, ‘ter’ perfaz todos os tempos verbais analisados, comprovando o avanço de ‘ter’ sobre ‘haver’, tanto no PP quanto no PB. No caminho contrário, os dados apontam que ‘haver’ não é selecionado em determinados tempos verbais. No PP, o futuro do presente do indicativo, o futuro do pretérito do indicativo, o pretérito perfeito do subjuntivo, o gerúndio e o infinitivo pessoal não selecionaram ‘haver’ nas estruturas do *corpus* da revista *Ragazza*. No PB, o futuro do presente do indicativo, o futuro do pretérito do indicativo, o pretérito imperfeito do subjuntivo e o gerúndio foram os tempos verbais que não utilizaram ‘haver’.

Além disso, no PB e no PP escrito contemporâneo, ‘ter’ é mais utilizado em construções com objeto de traço [+animado] e ‘haver’ nas construções com objeto de traço [-animado]. De maneira semelhante, em relação a animacidade do objeto, os dados do PB e do PP apontam que o objeto anteposto ao verbo pode favorecer o uso de ‘haver’ ao passo que o objeto posposto pode condicionar o uso de ‘ter’.



#### 4 CONCLUSÃO

Este estudo analisou o comportamento dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ no PB e no PP escrito contemporâneo, demonstrando o funcionamento dessas formas verbais em estruturas modais, auxiliares, possessivas e existenciais. Para isso, foram coletadas ocorrências nas cartas da revista portuguesa *Ragazza* e na revista brasileira *Capricho*.

A comparação dos dados encontrados nos *corpora* analisados com os resultados de outros estudos linguísticos, permite-nos concluir que a frequência de ‘ter’ aumenta gradativamente com o passar do tempo, corroborando o que já afirmava Mattos e Silva (2002). De um total de 664 dados coletados, 90% foram construídos com ‘ter’ e apenas 10% com ‘haver’.

Além disso, tanto no PB quanto no PP, o uso de ‘ter’ é predominante em todas as estruturas, exceto nas existenciais. Na variedade brasileira, as estruturas possessivas e modais selecionaram apenas a forma verbal ‘ter’, com 100% das ocorrências e as estruturas auxiliares utilizaram ‘ter’ em 91% das construções. As estruturas existenciais foram as únicas construções que tiveram ‘haver’ como predominante, com 59% dos casos. Porém, é necessário apontar que há um avanço de ‘ter’, quando comparamos o resultado encontrado nesta pesquisa com estudos linguísticos de outros períodos. Almeida e Callou (2003) apontaram um aumento de ‘ter’ entre os séculos XIX e XX. Já Callou e Avelar (2000) evidenciaram uma mudança em progresso entre a década de 70 e 90. Dessa forma, por apresentar um percentual de ocorrências de 41%, bem próximo do percentual de ‘haver’, acreditamos que a forma verbal ‘ter’ continua em avanço.

Na variedade de Portugal, constatamos que não há variação entre as formas ‘ter’ e ‘haver’ nas estruturas possessivas e auxiliares, já que ‘ter’ foi a única forma verbal selecionada. As estruturas modais, também, tiveram ‘ter’ como predominante, com 80% das ocorrências. Assim como no PB, as estruturas existenciais são as únicas construções que ainda possuem ‘haver’ como predominante. No entanto, na variedade portuguesa, verificamos há uma disparidade entre os usos, tendo em vista que 92% das ocorrências selecionaram ‘haver’ e apenas 8% a forma ‘ter’. Sendo assim, nossa análise concorda com Almeida e Callou (2003), demonstrando que, no PP, o uso de ‘haver’ ainda é majoritário nas estruturas existenciais e concluímos que esse tipo de estrutura é mais resistente ao avanço de ‘ter’.

Apesar de ‘ter’ ser a forma predominante tanto no PP quanto no PB nas estruturas modais, observamos uma diferença de uso entre as duas variedades. Os dados apontam que a variedade portuguesa tem preferência pela estrutura ‘ter de’, ao passo que a variedade brasileira seleciona, em grande parte das ocorrências, a construção ‘ter que’.

Além disso, constatou-se que ‘ter’ atinge todos os tempos verbais, com maior ou menor frequência nas duas variedades analisadas. No PB, ‘ter’ é o verbo mais utilizado tanto no presente quanto no passado. No PP, ficou evidente a predominância de ‘ter’ nos tempos verbais. Porém, constatou-se também que o maior índice de ocorrências com ‘haver’ ocorreu no pretérito imperfeito do indicativo.

Os fatores objeto posposto ao verbo e com traço semântico [+animado] foram considerados favoráveis para a realização de ‘ter’ ao passo que o objeto anteposto e com traço semântico [-animado] relevantes para o uso de ‘haver’. Esse resultado corrobora Dutra (2000) e Floripi (2009), que apontaram esses dois fatores como influenciadores na escolha de ‘ter’ ou ‘haver’.

Com os dados analisados, foi possível demonstrar as diferenças e similitudes de usos dos verbos ‘ter’ e ‘haver’ no PB e no PP. Por fim, esta pesquisa não é exaustiva e tem apenas um caráter exploratório. Logo, esperamos ter contribuído no esclarecimento dos usos desses verbos e que os resultados aqui apontados possam auxiliar não só estudos na área da sociolinguística, como também pesquisas relacionadas ao português escrito, em suas diferentes variedades.

## REFERÊNCIAS

- ALKMIM, T. M. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) **Introdução a linguística: domínios e fronteiras**. V. 1. 5.ed. São Paulo: Cortez, p.21-47, 2004.
- ALMEIDA, E. S. A formação de perífrases verbais no português: um processo diacrônico. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa – Curso de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006.
- ALMEIDA, E. S. de; CALLOU, D. Estruturas com ter e haver em textos jornalísticos: do século XIX ao XX. **Anais do 5º Encontro do Celsul**. Curitiba-PR, p. 510-515, 2003.
- AZEREDO, J. C. de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2014.
- BARBOSA, J. B.; MARINE, T. de C. O uso das cartas como corpus: uma nova possibilidade às Ciências Humanas. **Anais do V Encontro de Linguística de Corpus**. São Paulo, 5:01-18, 2007.
- BATISTA, P. G. **Ter e Haver existenciais na fala culta de Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre: do social ao linguístico**. Rio de Janeiro: UFRJ/ FL, 2012.
- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CALLOU, D.; AVELAR, J. Sobre TER e Haver em construções existenciais: variação e mudança no português do Brasil. **Gragoatá** 9, p. 85-114, 2000.
- CASTILHO, A. T. de. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CASTILLO GÓMEZ, A. **Entre la pluma y la pared: historia social de la escritura**. Madrid: Ediciones Akal, 2006.
- COUTINHO, I. de L. **Pontos de Gramática Histórica**. 6. Ed. Ver. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1973.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- DUTRA, C. S. **Ter e haver na norma culta de Salvador**. Dissertação de Mestrado. UFBA, 2000.
- FLORUPI, S. O comportamento do verbo haver no texto de Pero Gândavo. **Via Litterae**, Anápolis, v. 1, n. 1, p. 165-182, jul./dez. 2009.
- FONTES, S. Verbos ter e haver na Gazeta de Lisboa (1715-1716, 1815). **Domínios de Linguagem**. v.8, n.1, p. 555-574, jan/jun. 2014.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de BAGNO, M.; SCHERRE, M. e CARDOSO, C. São Paulo: Parábola, 2008. Título original: **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de recontextualização**, 8ª ed. São Paulo, Cortez, 2007.

- MARINE, T. C. **O binarismo dos pronomes demonstrativos no século XX: este vs. aquele ou esse vs. aquele?** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 2004.
- MARINE, T. C. **Um estudo sócio discursivo do sistema pronominal dos demonstrativos no Português Contemporâneo.** Tese de doutorado. Araraquara, São Paulo, 2009.
- MARINE, T. C.; BARBOSA, J. B. Estudos Variacionistas pautados em cartas: reflexões teórico-metodológicas. **Linguística**, Vol. 27, p. 221-240, junho 2012.
- MATEUS, M. H. *et al.* **Gramática da língua portuguesa.** 5ª ed. Lisboa: Caminho, 2003.
- MATTOS E SILVA, R. S. Vitórias de ter sobre haver nos meados do século XVI: usos e teorias em João de Barros. In: MATTOS E SILVA, R. V.; FILHO, A. V. L. M. (Org.) **O Português Quinhentista: Estudos Linguísticos.** EDUFBA/UEFS, Salvador, p. 119-142, 2002.
- MATTOS E SILVA, R. V. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe.** São Paulo: Contexto, 2006.
- MATTOS E SILVA, R. V. Para uma caracterização do período arcaico do português. **D.E.L.T.A.** 10 (2), 247-276, 1994.
- MEDEIROS, C. S. L. **Ter/haver + participípio passado: um caso de mudança no Português Arcaico.** Rio de Janeiro: UFRJ / FL, 2014.
- MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.) **Introdução a sociolinguística: o tratamento da variação.** 2.ed. São Paulo: Contexto, p. 9-14, 2004.
- MUNIZ, L. A. Temas do *inflectum* e *perfectum*: uma leitura do verbo português pelo modelo latino. **Entrepalavras**, Fortaleza - ano 3, v.3, n. esp., p. 152-163, jan/jul 2013.
- NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PESSOA, F. **A língua portuguesa.** Edição Luísa Medeiros. Lisboa: Assírio e Alvin, 1997.
- ROCHA LIMA, C. H da. **Gramática normativa da língua portuguesa.** 47ªed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- SAID ALI, M. **Gramática Secundária e histórica da língua portuguesa.** 3º ed. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1964.
- SCALZO, M. **Jornalismo de revista.** São Paulo, SP: Contexto. 2004.
- VIOTTI, E. Uma história sobre “ter” e “haver”. **Caderno Estudos Linguísticos**, Campinas, (34):41-50, jan./jun., 1998.
- VITORIO, E. G. de S. L. A. **Ter/haver existenciais na escrita de alunos de 5ª e 6ª séries do ensino fundamental da cidade de Maracanaú/CE.** Monografia (Especialização em Linguística e Ensino do Português) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2006.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Título original 1968).

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Códigos do Grupo de Fatores

Para utilizar o programa GOLDVARB 2001 é necessário codificar as ocorrências para informar ao programa o grupo de fatores que será analisado. A seguir, apresentamos os códigos que utilizamos para cada variante em nossa análise.

### **Variável dependente**

Ter - t

Haver – h

### **Estruturas**

Posse – p

Auxiliar – c

Modal – m

Existencial – e

### **Tempo Verbal**

Presente do Indicativo - 1

Pretérito Perfeito do Indicativo - 2

Pretérito Imperfeito do Indicativo - 3

Futuro do Presente do Indicativo - 4

Futuro do Pretérito do Indicativo - 5

Presente do Subjuntivo - 6

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo - 7

Futuro do Subjuntivo - 8

Gerúndio - 9

Infinitivo Pessoal – 10

### **Animacidade do objeto**

[+ animado] – a

[- animado] - i

### **Posição do objeto**

Posposto – s

Anteposto - n

## APÊNDICE B – Resultado Dados Gerais PB

### CELL CREATION

=====

Name of token file: C:\Users\Adriana.000\Desktop\PB -  
GOLDVAREB\rodadaPB.tkn

Name of condition file: Untitled.cnd

(

(1)

(2)

(3)

(4)

(5)

)

Number of cells: 48  
Application value(s): t  
Total no. of factors: 18

Group	Apps	apps	Total	Non-
				%
-----				
1 (2)				
e	N	13	19	32 13
	%	40	59	
c	N	40	4	44 18
	%	90	9	
p	N	138	0	138 58
	%	100	0	* KnockOut *
m	N	22	0	22 9
	%	100	0	* KnockOut *
Total	N	213	23	236
	%	90	9	
-----				
2 (3)				
1	N	93	11	104 44
	%	89	10	
2	N	27	2	29 12
	%	93	6	
3	N	34	6	40 16
	%	85	15	
6	N	11	1	12 5
	%	91	8	
8	N	1	2	3 1
	%	33	66	
0	N	33	1	34 14
	%	97	2	
4	N	3	0	3 1
	%	100	0	* KnockOut *
5	N	5	0	5 2

	%	100	0		* KnockOut *
7	N	5	0	5	2
	%	100	0		* KnockOut *
9	N	1	0	1	0
	%	100	0		* KnockOut *
Total	N	213	23	236	
	%	90	9		
-----					
3 (4)					
i	N	175	21	196	83
	%	89	10		
a	N	38	2	40	16
	%	95	5		
Total	N	213	23	236	
	%	90	9		
-----					
4 (5)					
s	N	200	20	220	93
	%	90	9		
n	N	13	3	16	6
	%	81	18		
Total	N	213	23	236	
	%	90	9		
-----					
Total	N	213	23	236	
	%	90	9		

Name of new cell file: Untitled.cel



## APÊNDICE C – Resultado Dados Gerais PP

### CELL CREATION

=====

Name of token file: C:\Users\Adriana.000\Desktop\PP\RODADA GERAL PP.tkn  
Name of condition file: Untitled.cnd

(  
(1)  
(2)  
(3)  
(4)  
(5)  
)

Number of cells: 67  
Application value(s): t  
Total no. of factors: 18

Group	Apps	apps	Total	Non-	%
-----					
1 (2)					
m	N	47	12	59	13
	%	79	20		
e	N	3	34	37	8
	%	8	91		
p	N	231	0	231	53
	%	100	0	* KnockOut	*
c	N	101	0	101	23
	%	100	0	* KnockOut	*
Total	N	382	46	428	
	%	89	10		
-----					
2 (3)					
1	N	128	20	148	34
	%	86	13		
2	N	51	8	59	13
	%	86	13		
3	N	75	15	90	21
	%	83	16		
6	N	42	2	44	10
	%	95	4		
8	N	8	1	9	2
	%	88	11		
4	N	12	0	12	2
	%	100	0	* KnockOut	*
5	N	4	0	4	0
	%	100	0	* KnockOut	*

7	N	12	0	12	2
	%	100	0	* KnockOut *	
9	N	1	0	1	0
	%	100	0	* KnockOut *	
0	N	49	0	49	11
	%	100	0	* KnockOut *	
Total	N	382	46	428	
	%	89	10		
-----					
3	(4)				
i	N	308	38	346	80
	%	89	10		
a	N	74	8	82	19
	%	90	9		
Total	N	382	46	428	
	%	89	10		
-----					
4	(5)				
n	N	51	11	62	14
	%	82	17		
s	N	330	35	365	85
	%	90	9		
Total	N	381	46	427	
	%	89	10		
-----					
Total	N	382	46	428	
	%	89	10		

Name of new cell file: Untitled.cel

**APÊNDICE D– Corpus PB – Revista Capricho****TER**

1. Na época, eu achava essas coisas meio pentelhas, quando não **TENHO** um assunto e começo com umas palavras que quero colocar na música. (C21994P49)
2. Não **TENHO** a mínima pressa e só vai ser com alguém que eu realmente goste. (C41994P53)
3. **TENHO** medo de ceder e ele me achar fácil demais. (C41994P51)
4. Eu **TENHO** certeza de que um menino com quem eu estava saindo me traiu. (C91994P67)
5. **TENHO** 20 anos e namoro um menino de 17. (C111994P12)
6. **TENHO** o cabelo comprido, ele não quer que eu corte. (C42002P58)
7. Com a leitura, percebi uma coisa: **TENHO** muita preguiça logo cedo e nunca tinha relacionado isso ao fato de não comer. (C42002P89)
8. Agora **TENHO** que acrescentar o pão, o queijo e a fruta. (C42002P89)
9. Só sou extrovertida e **TENHO** facilidade para conversar com as pessoas. (C82002P63)
10. Não **TENHO** coragem de colocá-la na parede. (C82002P82)
11. Raquel está em dúvida: “eu **TENHO** um primo que é lindo e gente boa, que eu vejo raramente”. (C122002P78)
12. Até hoje, cada vez que me lembro dessa história, **TENHO** vontade de me enfiar embaixo da cama. (C122003P44)
13. **TENHO** 15 anos e namoro há três meses. (C122003P55)
14. Eu **TENHO** culpa? (C112003P56)
15. **TENHO** 16 anos e queria entrar em uma boate. (C082003P80)
16. **TENHO** namorado e temos uma amiga em comum. (C62003P66)
17. **TENHO** uma amiga que não se veste bem e não sei como dizer isso a ela. (C52003P57).
18. Detalhe: ele diz que vai investir em mim se terminar com ela, mas eu **TENHO** muito medo de magoar minha melhor amiga. (C52003P56)
19. Mas minha escola é cara e eu **TENHO** dó de minha mãe pagar. (C52004P94)
20. **TENHO** um nariz meio grande. (C52004P72)
21. E ainda **TENHO** complexo de rejeição. (C52004P42)

22. Só que amo esse garoto e como sou muito tímida, não **TENHO** coragem de chegar nele. (C92005P97)
23. O pior é que moro em um condomínio fechado e meus pais não me deixam sair quase nunca, então só **TENHO** essas amigas. (C92005P109)
24. Desconfio que elas não gostem da minha companhia como eu gosto da delas, mas não **TENHO** certeza. (C92005P109)
25. Ele me ama e eu também o amo demais, só que **TENHO** vontade de beijar outros garotos. (C82005P78)
26. Só que ele me acha uma pirralha, já que eu **TENHO** 15. (C52005P78)
27. Não **TENHO** coragem de cumprimentar amigos na rua nem na escola. (C32005P90)
28. **TENHO** amigas gays que sofrem com isso e que quando leram a revista, puderam se auto-ajudar. (C32005P102)
29. Eu **TENHO SENTIDO** um pânico terrível, um medo incontrolável de ficar mais velha.
30. Desde esse dia, **TENHO TIDO** sonhos estranhos com esse ser. (C102001P78)
31. O paulistano Guto Lins, que mora no Rio, **TEM** 32 anos e vive fazendo arte em capas de discos, livros, cartazes, camisetas e ilustrações em revista. (C41994P16)
32. Quem disse que pra ser bonita **TEM QUE SER** loira, olhos claros, bem magra, alta? (C41994P99)
33. Dismorfobias à parte, pregamos até agora que você não **TEM QUE SOFRER** para ser igual a ninguém. (C41994P100)
34. Hoje a prova de que tudo está melhorando são os desfiles de moda, na mesma passarela **TEM** Claudia Schiffer, com 1,80 m de altura, cheia de curvas e Kate Moss, baixinha, magricela e sem peito. (C41994P101)
35. Isso é fraqueza, mas **TEM** um lado interessante, pelo menos, quando estou com alguém não é por obrigação, é porque estou feliz. (C91994P66)
36. Acho bobagem esta história de que rolo não **TEM** compromisso. (C91994P67)
37. **TEM** uma coisa meio machista demais nesse pensamento. (C91994P132)
38. Este rolinho **TEM** dois objetivos: primeiro, serve para inspirar as artistas da capricho. (C111994P12)
39. Se ele realmente estiver a fim, não vai fazer diferença ela nunca beijou antes... não **TEM** aquela história de que o primeiro beijo a gente nunca esquece? (C31994)

40. Deu vontade de ter uma máquina do tempo só para evitar que acidentes brutais aconteçam com gente da minha idade, que **TEM** um tantão de vida pela frente. (C81994)
41. A separação **TEM** um lado bom. (C71995)
42. O menino **TEM** como saber se uma menina é ou não virgem ao transar com ela? (C21996)
43. Isso significa que você **TEM** 100% de chances de se apaixonar. (C82002P52)
44. Todos os meus amigos querem ficar com a Cláudia, mas entre a gente não **TEM** rivalidade. (C82002P62)
45. Não **TEM** problema uma ficar com um cara que a outra tenha ficado, por exemplo, se for coisa de balada. (C82002P63)
46. Ela **TEM** um irmão mais novo que estuda no colégio e a desmente o tempo todo. (C82002P82)
47. Pegue sua mãe de surpresa e fale que você até gosta de conversar com ela, mas nesse momento você **TEM QUE** manter o sangue absolutamente frio e dizer: ‘era justamente disso que eu estava falando. (C112002P60)
48. Já pensou que horrível eu namorando um garoto que **TEM** uma tatuagem com o nome da ex? (C112002P98)
49. **TEM** muita gente que fica encanada com o que os outros vão pensar e se moldam de determinada maneira. (C112003P101)
50. Ou, mesmo que não se enfeie, não sublima o que **TEM** de melhor. (C122003P44)
51. Imagina se ele **TEM** acessos de timidez porque é a fim de você... (C122003P44)
52. Eu nem me importo, porque a gente **TEM QUE** ser o que é. (C122003P123)
53. Um exemplo hipotético: se as pessoas falam que você **TEM** mau humor, pode ser que haja algum fundo de razão nisso. (C112003P66)
54. A sexualidade é um caminho que a gente **TEM QUE** ir desbravando e descobrindo aos poucos e, muitas vezes, isso é difícil. (C072003P64)
55. A matéria mostra que **TEM DE** estudar muito. (C072003P78)
56. Gosto de um cara que **TEM** namorada. (C62003P70)
57. Não basta ser sarado, **TEM QUE** ter algo especial. (C52003P68).
58. **TEMOS** duas notícias. Vamos dar a ruim primeiro pra você ficar feliz depois. (C41994P100)
59. Somos muito chegadas: vamos para a balada juntas, não **TEMOS** segredos. (C82002P62)

60. Nunca tivemos problemas com isso. **TEMOS** uma parceria. (C082002P63)
61. Não acho que uma relação ou o amor que **TEMOS** por alguém possa ser considerado suficiente para tatuar um nome no corpo. (C112002P98)
62. Tenho namorado e **TEMOS** uma amiga em comum. (C62003P66)
63. **TEMOS QUE** fazer as coisas que nos agradam, não as que agradam aos outros. (C32003P98)
64. Mas estamos conseguindo ir em frente, essa é a prova da força que **TEMOS**. (C32003P86)
65. **TEMOS** sempre a ideia imatura e egoísta de que isso nunca vai acontecer com a gente. (C32005P88)
66. Como ao **TEMOS** bola de cristal para adivinhar qual é a real situação, vai o meu conselho de sempre, uma boa discussão de relacionamento. (C22005P79)
67. Infelizmente, não é sempre que **TEMOS** sincronia com namorados, que podem ser divididos em três categorias básicas: aqueles que amamos, aqueles de que gostamos e, por fim, aqueles com os quais a gente quer ficar de vez em quando. (C112001P42)
68. Como as pílulas modernas **TÊM** pouco hormônio, essa preocupação deixou de fazer sentido... (C81994)
69. Por isso é os meninos já **TÊM** o maior pé atrás com esse tipo de papo de “preciso de um tempo...” (C31995)
70. Eles sentem que **TÊM** duas casas, a do pai e a da mãe. (C71995)
71. No inverno, os raios solares **TÊM** a mesma intensidade do que no verão? (C21996)
72. T.M., 14 anos, de Manaus (AM), acha que os pais **TÊM** direito a controlar a vida dos filhos etc. e tal. (C42002P58)
73. As garotas hoje **TÊM** mais é que lutar por tudo aquilo que desejam ser e fazer. (C52002P90)
74. E as duas opções **TÊM** finais enigmáticos. (C82002P52)
75. As pessoas **TÊM DE** afirmar a própria personalidade e não serem influenciadas, seja pelas amizades, pela sociedade e principalmente pela mídia. (C112003P101)
76. E se as críticas **TÊM** alguma razão. (C112003P66)
77. Mas se você mostrar que é uma garota aberta e que entende que as pessoas **TÊM** gostos diferentes – e que isso é ‘ok’ – ela vai se sentir mais equilibrada, feliz e amada para fazer suas escolhas. (C072003P64)
78. Com vários clones do Brad Pitt, que não **TÊM** defeito e se acham no direito de zoar os outros? (C052004P72)

79. Muitas meninas lésbicas **TÊM** medo da rejeição da família. (C32005P102)
80. Eu sempre quis me casar virgem, tinha isso em mente, até porque lá na minha terra, em Recife, algumas famílias ainda **TÊM** essa tradição. (C122004P69-70)
81. A Daniela é legal, ela mostra a beleza autêntica da mulher, não é igual àquelas modelos que não **TÊM** nada para mostrar, são magras demais e antipáticas na passarela. (C32003P75)
82. Pessoas famosas como ela **TÊM** nas mãos o poder de influenciar os outros, de auxiliar a formar personalidades. (C72001P68)
83. Por isso elas **TÊM** a responsabilidade de, pelo menos, tentar fazer com que se tenha orgulho do país em que vivem. (C72001P68)
84. Isto é, mesmo que eles não liguem para a gente, continuamos achando eles ótimos, porque eles **TÊM** outras habilidades. (C72001P64)
85. Mas vou dizer uma coisa, homens também **TÊM** sentimentos. (C82001P84)
86. Tudo bem, Chris, os homens também **TÊM** direitos. (C82001P84)
87. Como é que **TÊM** coragem de divulgar americanos como um objeto de moda? (C82001P88)
88. As meninas **TÊM** dúvidas sobre como e quando podem ficar grávidas. ESTAS são as perguntas mais freqüentes (C92001P75)
89. É assim, algumas **TÊM** vários pequenos orgasmos durante uma mesma relação. (C112001P87)
90. Esses são os múltiplos, outras **TÊM** um só, o que também é muito legal. (C112001P87)
91. Mas você está certa, esses cuidados **TÊM** um certo limite. (C122001P44)
92. Como as emissoras **TÊM** essa informação? (C31995)
93. Tanto em "Confissões" como em "A Próxima Vítima", você interpreta adolescentes que **TÊM** mais ou menos a sua idade. (C51995)
94. **TIVE** uma professora de português no Pasteur, a D. Lucia, que tinha umas técnicas especiais de redação. (C21994P49)
95. **TIVE** um rolo com um garoto. Nós dois saímos com outras pessoas. (C91994P66)
96. Sempre **TIVE** dificuldade de comer quando acordo e a nutricionista Joicelem Salgado ressaltou a importância de uma boa alimentação no café-da-manhã. (C42002P89)
97. Confesso que já **TIVE** preconceito em relação a isso. (C52002P90)
98. Como sabia a rua em que Flávio morava, não **TIVE** dúvida: liguei para todos os telefones da lista até encontrá-lo. (C52002P94)

99. **TIVE** medo de perder a amizade dele, mas arrisquei e tudo deu certo. Estamos juntos há cinco meses e somos muito felizes. (C122003P122)
100. Já beijei 64 meninos, **TIVE** quatro namorados, usei aliança, ganhei flores, caixas de bombons. (C072003P78)
101. Isso me enchia de orgulho, só que infelizmente eu não soube administrar meus horários no colégio, por isso **TIVE DE** desistir. (C102004P120)
102. Um dia, há um ano, **TIVE** uma dessas vontades e acabei beijando outro menino. (C82005P78)
103. Me acho bonita, atraente e já **TIVE** muitas oportunidades de ficar com garotos bem bonitinhos. (C72005P78)
104. Nunca **TIVE** preconceito, mas passei a entender melhor esse lado. (C32005P102)
105. Só que desta vez eu não **TIVE** coragem de contar para ninguém da minha família e voltei na mesma clínica, que desta vez me cobrou R\$900. (C72001P65)
106. Depois disso, prometi para mim mesma entrar em outra e **TIVE** alguns namorados, mas continuamos amigos. (C92001P51)
107. Transamos dentro do quarto do hospital, morrendo de medo de a enfermeira entrar, não sei como **TIVE** coragem de fazer isso. (C112001P87)
108. A Camila **TEVE QUE** pular uma parte importante da juventude, uma etapa fundamental em que se aproveita a vida. (C111994P67)
109. Acho que por isso costumo atrair namorados ciumentos. **TEVE** um típico: implicava com saia curta, com meu jeito de cumprimentar todo mundo, dizia que eu olhava para os outros. (C111994P124)
110. Atualmente, a gente está atravessando uma dessas fases de transição: saindo da Era de Peixes - que também **TEVE** 2160 anos - e entrando na Era de Aquário. (C31995)
111. Achei o fim. **TEVE** uma outra história, com um garoto na escola onde eu estudei até a 7ª série. (C52002P95)
112. No final, ele **TEVE QUE** tirar a blusa e me levar em casa para eu trocar de roupa. (C32004P64)
113. Depois da igreja, **TEVE** uma festa linda na minha casa, para comemorar. (C122004P69-70)
114. O Fernando **TEVE** a cara de pau de dizer que era tudo mentira. (C82001P87)



115. Ele falou que nunca tinha experimentado, mas sempre **TEVE** essa dúvida. (C92001P51)
116. Nunca **TIVEMOS** problemas com isso. (C082002P63)
117. Na quarta, **TIVEMOS QUE** confessar. (C102004P85)
118. Estou triste, mas **TIVEMOS DE** tomar essa decisão. (C92001P7)
119. Eu achei legal a atitude dessas garotas, que correram atrás, que **TIVERAM** essa iniciativa. (C112003P98)
120. Se ele der um ataque, lembre-se de mulheres incríveis da história que **TIVERAM** cabelo curto. (C42002P58)
121. Tive uma professora de português no Pasteur, a D. Lucia, que **TINHA** umas técnicas especiais de redação. (C21994P49)
122. Aos 14 anos, **TINHA TRANSADO** pela primeira vez na cama da minha mãe. (C111994P72)
123. Nunca **TINHA SENTIDO** na pele a ansiedade e a insegurança que batem nessa hora. (C51995)
124. Com a leitura, percebi uma coisa: tenho muita preguiça logo cedo e nunca **TINHA RELACIONADO** isso ao fato de não comer. (C42002P89)
125. Antes de beijar na boca, eu dizia que já **TINHA BEIJADO**. (C82002P63)
126. Também já inventei para minhas amigas que **TINHA** um irmão mais velho. (C82002P63)
127. Disse até que **TINHA FICADO** com o bonitão da escola. (C82002P63)
128. Dizia que **TINHA** um amigo íntimo só para ele ficar com ciúme. (C82002P63)
129. Quando pequena, ela mentia que **TINHA** piscina em casa. (C82002P81)
130. O mal-entendido só foi resolvido quando a professora entregou as provas corrigidas e ele caiu na real que eu só **TINHA DADO** um toque sobre a questão. (C122003P44)
131. **TINHA** uma amiga sanguessuga, daquelas que tira tudo e, quando não sobra mais nada, dá o fora. (C122003P55)
132. **TINHA** uma menina dançando, toda assanhada para cima de um menino. (C122003P61)
133. Eu **TINHA** um melhor amigo, eu contava minha vida toda para ele. (C082003P80)
134. Eu **TINHA ACABADO** de entrar em uma banda de PP e rock. (C62003P76)

135. Vocês poderiam viver felizes para sempre e ninguém ao redor ia aturar, mas no dia em que vocês se separassem, você ia descobrir que **TINHA PERDIDO** a sua própria personalidade. (C52003P56)
136. E **TINHA ESCUTADO** tudo o que falei. (C102004P100)
137. No ano passado, ganhei um cordão de madeira horrível do meu amigo oculto, mas não me lembrava de quem **TINHA SIDO**. (C52004P88)
138. Eu não **TINHA** nada contra a Avril mas depois de ler isso tudo deu pra ver que ela é grossa e esnobe. (C092005P124)
139. Isso foi o que eu mais gostei na matéria, acho bem legal que quem **TINHA** dúvidas não tem mais. (C72005P96)
140. Era de manhã e não **TINHA FEITO** xixi quando acordei. (C42004P87)
141. Pra completar, minha amiga, que estava rindo muito de mim, perguntou pro cara onde **TINHA** um pano. (C42004P87)
142. Eu mesma nunca **TINHA PENSADO** sobre isso. (C32005P102)
143. Se ela gosta do cara faz muitos anos e o máximo que **TINHA CONSEGUIDO** era ficar com ele algumas vezes, está na cara que o moço não quer nada. (C32005P70)
144. Eu **TINHA** medo de acabar a amizade, mas acabei beijando-os. (C22005P79)
145. Eu **TINHA** 14 anos, estava cheia do meu então namorado e fiz o que eu sempre achei horrível quando os namorados das minhas amigas faziam com elas: eu o traí. (C32004P44)
146. Ele era um amigo que eu **TINHA**, lindo, mas insuportável e galinha. (C32004P44)
147. Nesse dia, **TINHA DADO** sinal vermelho, mas mesmo assim, não estava nem aí e fiquei dançando muito no trio elétrico. (C32004P64)
148. Agora sei que durante a semana ele dava um jeito de pular a cerca e ir para a cidade da garota se encontrar com ela, ainda mais que ele **TINHA ACABADO** de ganhar um carro zero do pai. (C102004P75-76)
149. A gente ficou na sala, e por sorte, não **TINHA** ninguém em casa naquele sábado. (C102004P75-76)
150. As primeiras pílulas **TINHAM** grandes quantidades de hormônios sintéticos. (C81994)
151. Mas logo percebi que na Administração da Cândido Mendes as coisas eram mais legais do que as pessoas **TINHAM PINTADO**. (C31995)

152. Uma semana depois disse para outra amiga que eles **TINHAM SE SEPARADO** há muito tempo. (C82002P81)
153. Vocês não **TINHAM** lugar melhor onde colocar esses piercings? (C122002P78)
154. Quando eu estava no primeiro ano do ensino médio, fiz amizade com umas meninas que **TINHAM** o costume de roubar umas coisinhas em lojas e supermercados. (C92001P91)
155. Se ele se mostrar confiável, **TERÁ** a vantagem de ser mais barato e prático. (C111994P18)
156. É um clássico quebra-cabeça que por muitas vezes na vida **TEREMOS** a sorte de conseguir completar. (C92005P97)
157. Os contras: vocês **TERÃO QUE** namorar escondido, você vai ficar sozinha quando ele estiver com a namorada, aquele papo “estou me separando” em 90% das vezes é conversa fiada, e vai chegar uma hora que isso não vai bastar. (C62002P67)
158. Eu me apaixonei, mesmo sabendo que não era namoro e que não **TERIA** fidelidade. (C42002P65)
159. Se eu soubesse, **TERIA FEITO** de tudo para evitar! (C112003P56)
160. É importante haver essa comunicação para a garota esclarecer as dúvidas que tiver, mas não sei se **TERIA** coragem de contar, minha mãe fala muito e ouve pouco. (C52004P95)
161. Na festa, disseram que para eu andar com eles, **TERIA QUE** experimentar lança-perfume, maconha e beber. (C92001P91)
162. Logo vocês não **TERIAM** mais individualidade e estariam falando tudo no plural: “nós gostamos do tal filme”, ‘nós preferimos a cor azul’. (C52003P56)
163. Eu não acho que ser o primeiro na vida de alguém **TENHA** tanta importância assim. (C91994P132)
164. Talvez você já **TENHA OUVIDO** falar de algumas pessoas que criam filhotes de onça e até de leão, mas esses são casos muito especiais. (C111994P16)
165. Não **TENHA** como ideal a Gisele Bündchen – ela também acha que tem defeitos. (C82002P52)
166. Não tem problema uma ficar com um cara que a outra **TENHA FICADO**, por exemplo, se for coisa de balada. (C82002P63)
167. Alguém que **TENHA** um distúrbio alimentar pode se apoiar em uma loucura como essa para deixar de comer. (C112002P92)

168. Ser popular não é o tipo de objetivo que uma pessoa **TENHA QUE** nutrir na vida. (C52004P94)
169. Por mais qualidades que a Daniela **TENHA**, incluindo a beleza e agora esse sucesso, ela nunca deixou de ser uma pessoa humilde, gente boa. (C32003P75)
170. Por isso elas têm a responsabilidade de, pelo menos, tentar fazer com que se **TENHA** orgulho do país em que vivem. (C72001P68)
171. Calma, isso não significa que **TENHAMOS QUE** aturar todo tipo de gente. (C92004P100)
172. Ou que, mesmo que percebamos que alguém é mau-caráter, **TENHAMOS QUE** continuar amigo dessa pessoa. (C92004P100)
173. Evite compartilhar objetos que **TENHAM TIDO** contato com o sangue, como giletes, por exemplo. (C102001P83)
174. Claro que eu imaginava que ele ficava com outras, mas ficar com outra na minha frente, como se nada **TIVESSE ACONTECIDO**, foi demais. (C42002P65)
175. ! A Cláudia, por sua vez, zoava falando: “Imagine se eu não **TIVESSE CHUTADO** o Rui?” (C82002P62)
176. Mas, depois de ficarmos duas vezes, ele nunca mais tocou no assunto: conversamos normalmente como se nada **TIVESSE ACONTECIDO**. (C92005P97)
177. Depois disso, eles passaram a me ignorar, como se o beijo **TIVESSE SIDO** o fim da amizade para sempre. (C22005P79)
178. Nessa hora, senti um gelo na barriga, por mais liberdade que eu **TIVESSE**, ela era a minha mãe. (C72001P36)
179. É importante haver essa comunicação para a garota esclarecer as dúvidas que **TIVER**, mas não sei se teria coragem de contar, minha mãe fala muito e ouve pouco. (C52004P95)
180. Com todo esse cuidado, você vai **TER** o melhor namoro do mundo. (C21994P8)
181. As minhas amigas me enchem um pouco por eu **TER** quase dezenove anos e ainda não ter transado, mas tento não deixar isso me incomodar tanto. É incrível, mas essa pressão existe mesmo. (C41994P53)
182. As minhas amigas me enchem um pouco por eu ter quase dezenove anos e ainda não **TER TRANSADO**, mas tento não deixar isso me incomodar tanto. É incrível, mas essa pressão existe mesmo. (C41994P53)

183. É que esse dilema é só seu e você vai **TER QUE** escolher sozinha. (C41994P54-55)
184. Para muitos meninos, saber disso é **TER DE** assumir uma responsabilidade grande demais. (C91994P132)
185. Abri uma conta especial no Banco da Revista Capricho só para poder **TER** uma camiseta. (C111994P13)
186. De jeito nenhum você pode **TER** uma oncinha no quintal da sua casa, nem qualquer outro animal selvagem. (C111994P16)
187. Acho que sou o pai que todo filho gostaria de **TER**, legal pra caramba e desencanado. (C111994P66)
188. Mesmo tendo muito orgulho da maneira como ela lida com a situação, no fundo fico com uma peninha de ela **TER PERDIDO** essa parte importante da vida. (C111994P67)
189. Às vezes ainda me arrependo por não **TER DIVIDIDO** esse momento tão importante com minha família. (C111994P72)
190. Deu vontade de **TER** uma máquina do tempo só para evitar que acidentes brutais aconteçam com gente da minha idade, que tem um tantão de vida pela frente. (C81994)
191. Mas tem várias exigências para poder ser doador: não **TER TIDO** hepatite, doença de Chagas, epilepsia ou malária, nem contato com o inseto barbeiro. (C31995)
192. Além de todos esses requisitos da parte se saúde, é preciso **TER** mais de 18 anos, pesar mais de 55 quilos e nunca ter usado drogas. (C31995)
193. Além de todos esses requisitos da parte se saúde, é preciso ter mais de 18 anos, pesar mais de 55 quilos e nunca **TER USADO** drogas. (C31995)
194. Não precisa **TER** noivo e nem estar de casamento marcado para adorar ver vestido de noiva. (C71995)
195. Para não correr esse risco, vocês devem **TER** sempre à mão uma camisinha. (C71995)
196. Os filhos passam a **TER** dois portos seguros, duas casas. (C71995)

197. Este foi o melhor presente que você poderia **TER DADO** pra gente. (C51995)
198. Para **TER** mais segurança, dê preferência às camisinhas que vêm com um espermicida, o Nonoxinol-9. (C21996)
199. Você vai **TER QUE** reconhecer o erro. Ou você tem outra idéia? (C42002P58)
200. Pelo contrário: tende a **TER** um corpo mais bonito e ser mais atraente “fora das quadras”. (C52002P90)
201. Disse que rolaria um boato sobre ele **TER FICADO** com uma menina, mas era mentira. (C52002P94)
202. Só que é bom não **TER** esperanças demasiadas e transformar o bígamo em príncipe. (C62002P67)
203. Ela vai **TER QUE** sentir as vibrações e escolher! E nada de culpa se ela quiser dar uma nova chance ao garoto! (C82002P52)
204. Ele deve **TER** algum defeito, tipo mau hálito ou contar piadas sem graça! (C82002P52)
205. Só vejo vantagens em **TER** uma amiga bonita. (C82002P62)
206. Mas tem outros que me sinto envaidecida, por **TER CHAMADO** a atenção, mesmo depois de ele ter falado com minha amiga. (C82002P63)
207. Mas tem outros que me sinto envaidecida, por ter chamado a atenção, mesmo depois de ele **TER FALADO** com minha amiga. (C82002P63)
208. Eu queria **TER** certeza de que ele gostava de mim. (C82002P63)
209. Achei interessante a recomendação de jantar mais cedo para **TERMOS** apetite pela manhã. (C42002P89)
210. Precisamos nos conscientizar da importância da alimentação e da energia para **TERMOS** um corpinho saudável – e sarado. (C42002P89)
211. Fiquei super feliz por vocês **TEREM PUBLICADO** a matéria "Gente fina". (C71995)
212. Além disso, eles irão usar o fato de **TEREM SIDO** enganados durante dois anos como munção para uma chantagem emocional básica. (C62005P84)

213. Mesmo **TENDO** muito orgulho da maneira como ela lida com a situação, no fundo fico com uma peninha de ela ter perdido essa parte importante da vida. (C111994P67)

## **H A V E R**

1. **HÁ** a possibilidade de uma menina ficar grávida na primeira vez que transa? (C91994P11)
2. E **HÁ** milhares de ecologistas ao lado deles nessa causa, porque, pensando bem, você gostaria de morar na Floresta Amazônica? (C111994P16)
3. Se os dois estiverem vestidos, não **HÁ** riscos de você engravidar. (C71995)
4. **HÁ** malas e malas, maletas, valises, containers. (C62002P67)
5. Não **HÁ** competição nenhuma entre a gente. (C82002P63)
6. Não **HÁ** nada pior do que ficar amiguinha de um garoto quando você não quer ficar namorandinha. (C122002P78)
7. Sendo que, nesse caso, ainda **HÁ** um agravante: se isso acontecer, você não poderá fugir e ficar um bom tempo sem ver o rapaz. (C112003P66)
8. Mas, se você fala que ‘quase ficamos duas vezes’, isso significa que **HÁ** um campo a ser explorado. (C112003P66)
9. Sempre **HÁ** alguma chance. (C112003P98)
10. Infelizmente **HÁ** casos de preconceito. (C072003P78)
11. Só que **HÁ** um problema, os populares tiram notas baixas, só querem saber de balada e diversão. (C52004P94)
12. **HOUVE** uma briga na minha sala e agora ela está totalmente desunida. (C112003P68)
13. Desculpe, mas achei que **HOUVE** uma banalização do beijo nessa reportagem. (C52003P56)
14. A intenção dele, eu acho, era que uma outra menina de quem ele estava gostando no colégio não descobrisse o que **HAVIA ROLADO**. (C52002P95)
15. Provavelmente, ele já **HAVIA NOTADO** que eu estava a fim. (C82002P62)
16. Na pista, **HAVIA** uns laços enormes decorando o ambiente. (C112003P92)
17. Na festa de 15 anos da minha amiga, **HAVIA** dois garotos a fim de mim. (C102004P101)

18. Num belo dia, eu estava na casa dele e, num momento de pura distração do Edu, eu vi, meio sem querer, um email que ele **HAVIA RECEBIDO** da menina, que ele estava saindo. (C102004P75-76)
  
19. As aulas no cursinho **HAVIAM COMEÇADO** fazia uma semana quando encontrei o Carlos, meu professor de biologia, na casa noturna onde eu cantava. (C92001P76)
20. Um exemplo hipotético: se as pessoas falam que você tem mau humor, pode ser que **HAJA** algum fundo de razão nisso. (C112003P66)
21. Se, além do mais, a menina não sentir dor e não **HOUVER** sangramento, ele pode até achar que ela não é virgem, mesmo que ela seja. (C21996)
22. Mas isso muda se **HOUVER** paixão. (C82002P63)
23. É importante **HAYER** essa comunicação para a garota esclarecer as dúvidas que tiver, mas não sei se teria coragem de contar, minha mãe fala muito e ouve pouco. (C52004P95)



ANEXO E – *Corpus PP – Revista Ragazza***TER**

1. Olá, sou a Marta e **TENHO** dezoito anos. (R21994P92)
2. **TENHO** muita ternura por ela, [...]. (R21994P92)
3. **TENHO** a certeza que ele também gosta de mim [...]. (R101994P90)
4. Como **TENHO** muita tendência para engordar, durante este Verão, alimentei-me só de fruta. (R101994P90)
5. **TENHO** catorze anos e ando com um rapaz de dezoito [...]. (R101994P90)
6. [...] desde essa altura que **TENHO SAÍDO** com um rapaz diferente cada fim-de-semana. (R21995P92)
7. [...] eu não **TENHO** coragem de o ir ver [...]. (R31995P90)
8. Há três semanas que não **TENHO** notícias dele. (R31995P90)
9. [...] **TENHO** 1,75m de altura e peso 57 quilos. (R41995P90)
10. **TENHO** dezasseis anos e quero tomar a pílula. (R91995P90)
11. **TENHO** medo de o perder, mas se o fizer pode querer ir mais longe [...]. (R101995P102)
12. [...] **TENHO** a sensação de que não cresça muito devagar. (R101995P102)
13. Sei que com este borracho não **TENHO** grandes hipóteses [...]. (R111995P92)
14. Escrevo-vos porque **TENHO** medo que o nosso amor esfrie [...]. (R21996P92)
15. Às vezes já não **TENHO** paciência. (R41996P90)
16. [...] ainda **TENHO DE** aturar alguns palermas que me perguntam [...]. (R91996P88)
17. **TENHO** uma prima que me contou, há cinco anos, que o seu pai abusava sexualmente dela. (R111997P92)
18. **TENHO** 17 anos, já namorei alguns rapazes [...]. (R21998P85)
19. [...] **TENHO** medo de o decepcionar porque eu não sei beijar. (R31998P90)
20. Não **TENHO** a certeza, mas acho que a minha melhor amiga gosta do mesmo rapaz que eu. (R41998P90)
21. [...] **TENHO** uma espinha cravada no coração por nunca ter conseguido  
103mocionan-lo. (R41998P92)
22. [...] **TENHO DE** ser sempre eu a tomar a iniciativa. (R41998P93)
23. Dou-me bem com os rapazes e **TENHO** muitas amigas [...]. (R41998P94)
24. [...] nem sequer **TENHO** dinheiro para comprar tanta roupa. [...]. R91998P85)

25. **TENHO** uma amiga de 15 anos que está com problemas em casa. (R111998P92)
26. **TENHO** vergonha de lhe dizer porque não quero parecer uma picuinhas. (R21999P84)
27. [...] não **TENHO** tempo para estar com as minhas amigas [...]. (R21999P85)
28. [...] eu lhes digo que **TENHO DE** estudar, começam a discutir comigo e queixar-se. (R21999P85)
29. [...] **TENHO** dores horríveis. (R21999P86)
30. **TENHO** 15 anos e um pequeno complexo [...]. (R31999P88)
31. [...] **TENS DE** fazê-lo ver a necessidade de deixar essa vida enquanto é tempo. (R21994P92)
32. **TENS DE** tentar vencer essa barreira. (R41994P92)
33. [...] não há nada de anormal contigo e não **TENS DE** preocupar-te. (R112004P76)
34. **TENS DE** pensar que, embora gostes do rapaz, de momento é só um amigo [...]. (R41994P92)
35. Explica-lhes que crescestes, que **TENS** outras necessidades [...]. (R91994P92)
36. Mas se usares esta fórmula de pseudo-chantagem, **TENS DE** ser muito subtil. (R91994P92)
37. Se calhar não **TENS** assim tanto peito [...]. (R91994P92)
38. Será que não gostas dele só porque **TENS** vergonha de sair com um rapaz mais baixo do que tu? (R91994P92)
39. **TENS QUE** o pôr entre a espada e a parede. (R101994P90)
40. Só **TENS DE** saber três coisas sobre os rapazes. (R111994P88)
41. Só **TENS DE** ter alguns cuidados logo depois de ser feita [...]. (R111994P88)
42. **TENS DE** viver as tuas próprias experiências no momento adequado [...] R111995P92)
43. [...] não **TENS** culpa de ficares deprimida e irritada [...]. (R111995P92)
44. Acreditas que **TENS** montes de coisas a teu favor [...]. (R91996P90)
45. Pois aqui **TENS** dez miúdas que são verdadeiras peritas em triângulos amorosos. (R101996P96)
46. Escreve outra carta imaginária à tua prima, contando-lhe as suspeitas que **TENS** da tua mãe [...]. (R111996P96)
47. Só **TENS DE** seguir estes conselhos: Limpa a tua cara duas vezes por dia [...]. (R32004P74)

48. **TENS** um problema de ansiedade e recorres aos doces para te acalmares. (R112003P8081)
49. Para te formares como maquilhadora profissional **TENS DE** ir para uma escola particular que tenha esta especialidade. (R102003P96)
50. Para te esclareceres só **TENS QUE** analisar a situação. (R92003P82)
51. Diz-lhe que não **TENS** nada a esconder [...]. (R32003P82)
52. [...] **TENS** duas opções: tirar o curso numa instituição pública ou privada. (R22003P83)
53. O mais importante é teres muita paciência, porque **TENS DE** repetir estas tarefas [...]. (R22002P81)
54. [...] mas tu também **TENS DE** gostar dele. (R22002P78)
55. Se não foste logo sincera com ele, **TENS DE** arcar com as consequências. (R102001P80)
56. Fico ainda com dúvidas a respeito da ideia que **TENS** do teu próprio corpo [...]. (R92001P82)
57. És simplesmente vítima de uma situação **TENS DE** tentar resolve-la da melhor forma que puderes. (R42001P86)
58. Não **TENS DE** sentir-te inferior por uma coisa que os teus pais fazem. (R42001P86)
59. Podes fazer uma lista com as coisas do que gostas, não gostas e que **TENS** em comum com o rapaz [...]. (R22001P81)
60. De certeza que tudo isso se resume a inveja por verem que **TENS** facilidade em te relacionar com os outros. (R42000P92)
61. Mas acho que não **TEM** coragem de mo dizer a mim. (R31994P92)
62. Ele fala-me sempre, mas dizem que **TEM** namorada em Lisboa. (R31994P92)
63. Ele está a passar uma fase má porque **TEM DE** interiorizar o acidente à sua maneira [...]. (R31995P90)
64. Ele **TEM** muito a assimilar e nessas situações a pessoas mudam [...]. (R31995P90)
65. O meu problema é que a minha mãe **TEM** um namorado [...]. (R41995P90)
66. Tenho dezasseis anos e quero tomar a pílula. Sou nova de mais? É verdade que **TEM** um monte de efeitos secundários e que me fará engordar? (R91995P90)
67. O meu cabelo **TEM** muito volume [...]. (R101995P102)
68. Em princípio a tua prima **TEM** razão: é difícil esquecer um rapaz com outro. (R31996P92)

69. Eles gostam é de um sorriso especial ou de uns graciosos dentes um pouco separados – que, de certeza, fazem os complexos de quem os **TEM**. (R91996P90)
70. Por fim, confessou-me que dentro de uns meses vai ser pai e, por isso, **TEM DE** assumir outras responsabilidades. (R101996P100)
71. [...] que direito **TEM** alguém de ler a tua correspondência privada, mesmo sendo a tua mãe? (R111996P96)
72. Achas que teu namorado Escorpião **TEM** imensos segredos? (R111996P96)
73. Mas **TEM** calma e não te martirizes mais, miúda! (R21997P92)
74. Mas **TEM** muita atenção, nada de acreditares que o problema está em ti ou que não podes agradar outros rapazes. (R31997P92)
75. Eu, claro, em casa disse que íamos com o grupo todo para uma casa que a minha amiga Susana **TEM** na aldeia. (R41997P105)
76. [...] o problema é que a pessoa em questão é mais velha, **TEM** até idade para ser meu pai. (R91997P84)
77. Mas há outras em que um adulto desequilibrado se aproveita da ingenuidade e inexperiência daqueles que **TEM** a seu cargo [...]. (R111997P92)
78. Se todos os indícios apontam para que a tua prima não esteja a mentir, tenta fazê-la ver que ela não **TEM** culpa de nada [...]. (R111997P92)
79. O Mário **TEM** tudo: é bonito, alto, inteligente e muito carinhoso. (R21998P81)
80. Sou uma Escorpiã de 19 anos que **TEM** um problema muito grande [...]. (R21998P89)
81. Além de ser odiosa e supermimada, minha irmã Carla – que **TEM** 12 anos – é uma 106moci requintada. (R31998P87)
82. O problema foi meu irmão mais velho, que **TEM** mais 10 anos do que eu [...]. (R31998P87)
83. Explica-lhe que percebes que quando se nada com alguém já não se **TEM** tanto tempo como antes [...]. (R41998P90)
84. Ele **TEM** um comportamento um bocado esquisito comigo. (R41998P92)
85. Achamos que **TEM** uma ótima relação com o teu namorado [...]. (R41998P92)
86. Não te esqueças de lhe apontar todas aquelas coisas boas que **TEM** e tudo aquilo que ele faz bem. (R41998P93)
87. Tenho 16 anos e o meu namorado já **TEM** 19. (R1019998P92)
88. Explica-lhes como é que te sentes, **TEM** coragem e pergunta-lhes 106mocionante se não seria melhor deixares de sair com elas durante um tempo. (R1019998P93)
89. Todos **TEMOS** medo de dar o primeiro beijo [...]. (R31998P90)

90. [...] estamos sempre em rivalidade e **TEMOS** medo de não ser capazes de continuar a ser amigas. (R1019998P93)
91. [...] já não **TEMOS** tanta confiança e quando lhe digo que mudou acabamos por discutir. (R31999P86)
92. **TEMOS** imensas coisas em comum e um bom relacionamento. (R92000P84)
93. Às vezes é quase impossível não reparar em alguém, mesmo quando **TEMOS** uma relação estável. (R112000P94)
94. Somos duas amigas de 16 anos e **TEMOS** um problema. (R92002P83)
95. Sempre que **TEMOS** relações, fico com a vagina irritada. (R22003P80)
96. O meu namorado e eu **TEMOS TENTADO** manter relações sexuais [...]. (R92003P80)
97. Damo-nos muito bem, mas quando **TEMOS** relações sexuais, nunca consigo atingir o orgasmo. (R102003P9495)
98. Uma amiga minha disse-me que **TEMOS QUE** ignorar os rapazes para que nos liguem. (R102003P96)
99. Adoro o meu namorado, mas sempre que **TEMOS** relações sexuais tenho dificuldade em excitar-me [...]. (R22004P78)
100. Além disso existem raparigas heterossexuais – que **TÊM** relações sexuais com rapazes [...]. (R21994P92)
101. Claro, para elas é muito fácil porque não **TÊM de** se comparar com a Helena [...]. (R41996P90)
102. [...] ando a sair com a minha prima e os amigos dela que **TÊM** mais de 18 anos. (R21998P89)
103. Digo às vezes porque elas só me telefonam quando não **TÊM** mais ninguém [...]. (R41998P90)
104. Mas se achas que não **TÊM** nenhuma razão para te fazerem isso, fala com elas. (R41998P90)
105. Há muitas raparigas que com a tua idade ainda não **TÊM** o período [...]. (R41998P94)
106. Atinge, por norma, as raparigas entre os 14 e os 20 anos e, especialmente, aquelas que são muito responsáveis, estudiosas e que **TÊM** uma grande força de vontade. (R41998P94)
107. Pede-lhes que compreendam que para ti é muito duro pensar que elas **TÊM** tanta experiência e tu nenhuma [...]. (R91998P86)

108. Se eles disserem que já **TÊM** outras coisas combinadas insistam! (R91998P86)
109. [...] no meu caso parece-me esquisito porque nem as minhas amigas nem a minha irmã **TÊM**. (R91998P98)
110. Por isso, fica calma porque há imensas raparigas que, tal como tu, também **TÊM** 108moci no rabo. (R91998P98)
111. Primeiro, informa as tuas amigas dos problemas que vocês **TÊM** para estarem juntos [...]. (R21999P85)
112. Os rapazes costumam preferir as posições em que a rapariga está em cima deles – porque assim não **TÊM DE** fazer tanta força [...]. (R31999P85)
113. Eles não gostam da ideia, mas todas as minhas amigas **TÊM** uma. (R91999P85)
114. Já pensaste se os teus pais **TÊM** possibilidade de gastar este dinheiro? (R91999P85)
115. [...] as raparigas que não **TÊM** hímen sentem 108mocionant a mesma coisa quando fazem amor pela primeira vez do que as que ainda o conservam. (R111999P100)
116. Os meus pais divorciaram-se há anos, porque o meu pai enganou a minha mãe com outra mulher. Mas ultimamente **TÊM SAÍDO** juntos [...]. (R32000P86)
117. Tenho os 108moci púbicos lisos e não sei se é normal – todas as minhas amigas os **TÊM** frisados. (R42000P90)
118. As pessoas que te estão a tratar **TÊM DE** saber tudo o que se passa contigo, para poderem ajudar-te melhor. (R102000P99)
119. [...] passo a maior parte do tempo em casa porque as minhas amigas **TÊM** namorados [...]. (R102000P100)
120. Não te esqueças de beber leite e de comer peixe, porque estes alimentos **TÊM** fósforo [...]. (R112000P98)
121. Elas **TÊM** mais facilidade em expressarem-se do que eu [...]. (R22001P83)
122. Alguns rapazes acham que **TÊM DE** demonstrar aos amigos [...]. (R32002P84)
123. Em relação às raparigas da tua turma, antes de mais lembra-te que elas não **TÊM DE** ser as tuas melhores amigas. (R112002P80)
124. As pessoas que **TÊM** este tipo de comportamentos precisam de ajuda psicológica [...]. (R42003P8081)
125. As pessoas que têm este tipo de comportamentos precisam de ajuda psicológica ou de um tratamento adequado aos problemas que **TÊM**. (R42003P8081)

126. Diz-lhe que todas as pessoas **TÊM** momentos melhores e piores ao longo do dia [...]. (R92003P8182)
127. [...] o melhor é ir a uma escola de dança, porque lá podem informar-te sobre todas as 109mocionant que **TÊM** e assim poderás escolher a que mais te agrade. (R112003P80)
128. As tuas amigas **TÊM** razão. (R112004P7778)
129. Desde pequena que sou fraquinha e nunca **TIVE** problemas com gordura. (R91995P90)
130. Voltei para casa já de manhã e **TIVE** tempo suficiente para vestir o roupão. (R91996P53)
131. **TIVE** umas férias fantásticas e acabei por compensar o meu namorado [...] (R101996P97)
132. **TIVE DE** engolir a raiva e aturar o Luís a noite toda. (R111996P95)
133. [...] quando acabaram, não **TIVE** coragem para lhe dizer nada. (R31997P83)
134. Bem, mas no final **TIVE DE** agradecer aos meus pais por terem tomado aquela decisão. (R91997P82)
135. (...) para completar, ainda **TIVE** uma bela aventura com um dos meus colegas. (R91997P83)
136. Depois de dar voltas e voltas na cabeça, **TIVE** uma ideia luminosa. (R101997P103)
137. **TIVE** a sorte de conseguir entrar para o curso que tinha escolhido: Direito. (R101997P106)
138. [...] conheci todos os barzinhos da moda, aqueles que não **TIVE** oportunidade de pisar quando andava com o meu ex. (R21998P80)
139. Nessa noite até **TIVE** pesadelos com o maldito beijo. (R21998P84)
140. Só por isso ainda gostei mais dele e **TIVE** mais prazer. (R21998P8485)
141. **TIVE** tanto nojo que lhe dei um pontapé... sim, entre as pernas. (R21998P85)
142. Sou uma rapariga de 17 anos e estou muito complexada porque nunca **TIVE** namorado nem curti com ninguém. (R21998P88)
143. Por isso, quando o meu período se atrasou, quase **TIVE** um ataque. (R31998P83)
144. Mas agora **TIVE** uma recaída – continuo a vomitar além de comer cada vez menos. (R41998P94)

145. Mas não adiantou nada, mesmo sem comer e sem beber **TIVE DE** subir para o avião (...). (R91998P8283)
146. Quando fui para o liceu **TIVE** a triste ideia de fingir que já tinha curtido com vários rapazes para impressionar as minhas novas amigas. (R91998P86)
147. Quando o vi pela janela da sala de aula, **TIVE** um bocado de medo e senti-me um pouco nervosa (...). (R1019998P9091)
148. Mas depois de umas zangas que eu **TIVE** com uma delas, agora sinto-me deslocada. (R1019998P93)
149. Sei que fui parva com ela, que **TIVE** um comportamento parvo [...] (R21999P80)
150. Durante a primeira semana **TIVE** imensas saudades dele. (R101999P92)
151. Nas últimas duas vezes em que me apareceu o período **TIVE** alguns problemas com os tampões [...]. (R111999P98)
152. Enquanto as minhas amigas andavam a curtir, eu **TIVE DE** fazer uma dieta para emagrecer 15 quilos. (R112000P100)
153. **TIVE** problemas de hipertireoidismo, e queria saber se esta doença provoca atrasos no crescimento do peito. (R22001P80)
154. **TIVE** o meu primeiro namorado este Verão, e andei com ele quatro dias. (R22001P81)
155. **TIVE** 14 relações em dois anos; mas, quando conheci o Daniel, percebi que nenhum tinha gostado de mim como ele [...]. (R22001P81)
156. Naquele momento só **TIVE** vontade de morrer! (R32001P89)
157. **TIVE** tanta vergonha que desapareci no minuto a seguir e fui logo meter-me em casa. (R32001P89)
158. Há dois anos, **TIVE** um acidente de automóvel [...]. (R32002P84)
159. Peguei-lhe a mão e disse-lhe: ‘não **TIVESTE** culpa, eram três contra um’. (R111996P94)
160. Mas o que é que **TIVESTE DE** fazer? (R31997P83)
161. Não vês que não perdeste nada porque nunca o **TIVESTE**? (R31997P92)
162. **TIVESTE** pouca sorte com este, mas é só isso. (R31997P92)
163. Assim, já não és virgem desde o momento em que **TIVESTE** relações sexuais com penetração com outra pessoa. (R31998P90)
164. [...] tu continuas a ser virgem, porque nunca **TIVESTE** relações sexuais com penetração. (R111999P100)



165. [...] a pílula do dia seguinte só deve ser usada se **TIVESTE** uma relação sexual sem usares contraceptivos [...]. (R42004P83)
166. [...] há dois meses ele **TEVE** um acidente e esteve trinta dias na unidade de cuidados intensivo. (R31995P90)
167. [...] um dia, **TEVE** descaramento de dizer-me que ela tinha muitas possibilidades com ele. (R111997P88)
168. Tenho 15 anos e sou a única do grupo que ainda não **TEVE** namorado. (R21998P81)
169. Quando lhe pergunto por que é que faz isso, diz-me que **TEVE** um dia mau. (R92003P8182)
170. Foi com ele a minha vida ganhou sentido, por isso **TIVEMOS** relações sexuais. (R31994P92)
171. Ando com um rapaz e há um mês **TIVEMOS** a nossa primeira relação sexual, sem preservativo. (R101994P90)
172. Andava com um rapaz e as coisas corriam muito bem, inclusive **TIVEMOS** relações sexuais. (R91995P90)
173. [...] encontrámos os pais dele e o irmão mais novo e **TIVEMOS DE** sentar-nos na mesa deles. (R111996P95)
174. [...] como tínhamos o mesmo nível de inglês e **TIVEMOS DE** nos esforçar para nos entendermos uns aos outros [...]. (R91998P8283)
175. Nunca **TIVEMOS** nenhum problema até àquela segunda-feira. (R22001P84)
176. Gostamos um do outro, mas nunca **TIVEMOS** nada. (R22002P78)
177. Mas **TIVEMOS** sorte porque, nesse mesmo instante, o Fernando e o Luís apareceram à porta. (R112003P8485)
178. Ando com um rapaz há seis meses e já **TIVEMOS** relações sexuais várias vezes. (R22004P78)
179. Para entrar, **TIVEMOS DE** aguentar 45 minutos de empurrões. (R32004P78)
180. [...] quando chegou a vez dela não conseguiu fazer o que te **TINHA DITO**. (R31996P92)
181. O meu pai **TINHA TIDO** uma indisposição de noite e não conseguiu pregar o olho [...]. (R91996P53)
182. O meu pai tinha tido uma indisposição de noite e não conseguiu pregar o olho, por isso viu que a minha cama **TINHA ESTADO** vazia. (R91996P53)

183. O pior é que explicava ao meu amigo que **TINHA COLADO** cabulas nas mangas [...]. (R91996P89)
184. Era dia 12 de Junho e eu **TINHA** teste de Geografia. (R91996P89)
185. Não **TINHA ESTUDADO** nada, só lera uma vez os apontamentos. (R91996P89)
186. Como, apesar disso, só **TINHA** notas positivas nos testes, não estive para me esforçar por aí além. (R91996P89)
187. Ele **TINHA-me** traído! (R101996P97)
188. As minhas amigas perguntaram-me: ‘Como foi possível curtires com um estúpido como esse?’ e ficaram a pensar que eu **TINHA ESTADO** com os dois. (R111996P95)
189. Ela **TINHA CONVIDADO** uns amigos dos Estados Unidos para irem jantar lá a casa e pediu-me que levasse o filho deles a conhecer a cidade. (R111996P95)
190. Eu **TINHA** 15 anos e naquela época, saía com um grupo de pessoas [...]. (R21997P88)
191. **TINHA-o** conhecido num sábado, numa festa [...]. (R21997P89)
192. [...] cada vez que me encontrava com alguém conhecido, **TINHA DE** ouvir sarcasticamente a maldita e horrorosa canção [...]. (R21997P89)
193. Passaram dois dias e um amigo disse-me que ele **TINHA** namorada. (R31997P92)
194. Parece que toda a gente se **TINHA LEMBRADO** da neve na mesma altura que nós [...]. (R41997P105)
195. Correu tudo às mil maravilhas até que descobri que ele **TINHA ABANDONADO** uma rapariga grávida. (R41997P108)
196. [...] era pai há dois meses e não me **TINHA DITO** nada. (R41997P108)
197. Nesse ano eu **TINHA** 14 anos e ele 16. (R91997P73)
198. **TINHA DE** traçar um plano para 112mocionan-lo. (R91997P73)
199. Finalmente **TINHA** encontrado a minha cara-metade! (R91997P82)
200. Os meus pais puseram-me num colégio interno durante todo o Verão, porque eu **TINHA CHUMBADO** a algumas disciplinas. (R91997P82)
201. No dia seguinte, voltei do recreio mais cedo par ver se ele me **TINHA RESPONDIDO**. (R101997P103)
202. **TINHA TIDO** uma 112mocio alérgica e a minha cara estava superinchada! (R101997P106)

203. Tive a sorte de conseguir entrar para o curso que **TINHA ESCOLHIDO**: Direito. (R101997P106)
204. [...] sabia que seria difícil fazer amigos no primeiro dia pois toda a gente já **TINHA** o seu grupo. (R101997P106)
205. Mas eu **TINHA** a certeza de que não queria um segundo capítulo com as habituais traições à mistura. (R111997P85)
206. O Marco já me **TINHA PEDIDO** para andar com ele várias vezes, mas eu sempre me ia escapando como podia. (R111997P85)
207. [...] eu contava-lhe os meus problemas com os rapazes e ele os que **TINHA** com as raparigas. (R111997P86)
208. Era o rapaz mais convencido da escola... e **TINHA** bons motivos para isso! (R111997P86)
209. Mesmo assim, um dia, teve descaramento de dizer-me que ela **TINHA** muitas possibilidades com ele. [...]. (R111997P88)
210. Mas o meu problema começou quando o meu namorado me disse que **TÍNHAMOS DE** acabar porque o Natal se estava a aproximar [...]. (R21995P92)
211. Mas esqueci-me de arrancar a folha e, à hora do exame, a ‘setôra’ recolheu os cadernos para ver se **TÍNHAMOS FEITO** os trabalhos de casa. (R91996P89)
212. **TÍNHAMOS COMEÇADO** o exame há dez minutos quando, de repente, a professora se aproximou de mim [...]. (R91996P89)
213. Era o último dia de aulas antes do Natal e **TÍNHAMOS DE** entregar os presentes do amigo secreto. (R21997P88)
214. Fui pedir-lhe explicações e disse-me que quando **TÍNHAMOS CURTIDO** estava chateado com a namorada, mas que já tinham feito as pazes. (R31997P92)
215. **TÍNHAMOS PLANEJADO** uma grande noitada. (R41997P104)
216. O meu namorado e eu **TÍNHAMOS PLANEJADO** ir passar o fim-de-semana fora. (R41997P105)
217. [...] o Zé e eu **TÍNHAMOS** uma relação muito ‘colorida’. (R41997P105)
218. E como lá fora, parados, **TÍNHAMOS** frio, pusémo-nos a andar. (R41997P105)
219. Juro que não **TÍNHAMOS** planeado aquilo, simplesmente aconteceu. (R41997P105)
220. Fiz de conta que nos **TÍNHAMOS VISTO** por acaso, e fui tão carinhosa que acabámos por curtir. (R91997P74)

221. [...] começámos a falar sobre os ‘profes’ de que **TÍNHAMOS** gostado. (R101997P107)
222. O Carlos e eu **TÍNHAMOS ACABADO** há um mês quando me disseram que ele estava triste [...]. (R111997P85)
223. Demo-nos lindamente até que começámos a andar com um grupo só de miúdas: Até aí, nós sempre **TÍNHAMOS SAÍDO** com rapazes. (R111997P88)
224. O que é que eu posso fazer para voltarmos a ter a ralação que **TÍNHAMOS**. (R41998P90)
225. David e eu namorávamos há seis meses e, embora nos déssemos bastante bem, **TÍNHAMOS TIDO** uma grande discussão [...]. (R41998P9697)
226. Além disso, como **TÍNHAMOS** o mesmo nível de inglês [...]. (R91998P8283)
227. A partir dessa altura, comecei a observá-lo e notei que ficava nervoso sempre que **TÍNHAMOS** relações sexuais. (R32001P88)
228. Ele ficou superatrapalhado e disse-me que era do que **TÍNHAMOS USADO** no dia anterior. (R32001P88)
229. Na escola deram-nos uma lista com todos os documentos que **TÍNHAMOS QUE** entregar para podermos fazer o intercâmbio. (R22003P7677)
230. Além disso, **TÍNHAMOS CONVIDADO** um grupo de rapazes lá da escola [...]. (R112003P8485)
231. Afinal, **TÍNHAMOS FEITO** porcaria e podíamos meter-nos numa enorme confusão. (R112003P8485)
232. Quando conheci o João, soube que **TÍNHAMOS SIDO** feitos um para o outro. (R102004P69)
233. Nós estávamos felizes, porque continuávamos a sair juntas, e as três **TÍNHAMOS ARRANJADO** namorado! (R102004P74)
234. Como nunca **TINHAM SIDO** apanhadas, pensei: ‘Porque é que não experimento fazer o mesmo uma destas noites?’ (R91996P53)
235. Fui pedir-lhe explicações e disse-me que quando tínhamos curtido estava chateado com a namorada, mas que já **TINHAM FEITO** as pazes. (R31997P92)
236. **TINHAM**-me dito que ia passar-me com o de Inglês, porque era um pão e eu caí na asneira de dizer isto mesmo. (R101997P107)
237. Tinha a curiosidade de saber o que é que se sentia ao dar um beijo, porque todas as minhas amigas já **TINHAM EXPERIMENTANDO** e diziam que era o máximo. (R21998P84)

238. Revistei os bolsos das calças outra vez, abri a mochila e... vi que me **TINHAM RASGADO** para me roubarem a carteira. (R91998P8283)
239. Há alguns dias contou-me que tinha dormido com um rapaz, mas que estava tão bêbada que não se lembrava se **TINHAM** usado preservativo. (R21999P83)
240. Se este foi o teu primeiro roubo e não **TINHAM** o teu nome na base de dados desse hipermercado, o mais certo é que decidiram desculpar-te [...]. (R31999P89)
241. [...] o hímen não se rompe durante essa relação ou porque já o **TINHAM rompido** – numa queda, a fazer exercícios bruscos. (R41999P90)
242. Mas, os insensíveis, riram-se e disseram-me que os meus pais **TINHAM** o direito de saber que tipo de filha tinham. (R42000P88)
243. Mas, os insensíveis, riram-se e disseram-me que os meus pais tinham o direito de saber que tipo de filha **TINHAM**. (R42000P88)
244. Sobretudo, porque todos os rapazes da minha turma, inclusive aquele por quem eu estava apaixonada, **TINHAM-me VISTO**. (R32001P89)
245. As minhas amigas ainda **TINHAM** menos ideia do que eu [...]. (R42002P93)
246. No fim, telefonei e disseram-me que podia tomar a pílula do dia seguinte, porque ainda não **TINHAM PASSADO** 72 horas desde o coito desprotegido. (R42002P93)
247. [...] os meus amigos já não querem a Joana que **TINHAM CONHECIDO**, mas sim a que viram naquele sábado na mesma onda deles. (R112002P82)
248. [...] disse-me que tinha pensado melhor e que não podia viajar porque eles **TINHAM** medo que me acontecesse alguma coisa. (R22003P7677)
249. [...] sentia que me **TINHAM MANIPULADO** e, aos poucos, fui arranjando forças, até que consegui sair. (R32003P8485)
250. Depois, vi o meu irmão com os seus amigos: **TINHAM** um mau aspecto! (R92003P8485)
251. Dois amigos do João **TINHAM CAÍDO** num buraco da obra e chocado com uma betoneira. (R112003P8485)
252. Tirando alguns arranhões, não **TINHAM** nada de grave [...]. (R112003P8485)
253. Por isso menti-lhes e disse-lhes que os pais da Ana, a minha melhor amiga, me **TINHAM CONVIDADO** para passar o fim-de-semana na terra deles. (R42004P86)
254. [...] decidimos fazer uma sessão de espiritismo com o jogo do copo para comunicarmos com os familiares que **TINHAM MORRIDO**. (R102004P76)

255. [...] diz que, se não puderes ver os teus amigos, não **TERÁS** estímulos para estudar. (R91994P92)
256. Se ele for compreensivo, **TERÁS** todo o tempo do mundo para pensar. (R41995P90)
257. [...] ele poderá dizer-te quando é que, provavelmente, **TERÁS** a tua primeira menstruação. (R41998P94)
258. [...] a partir desse momento, **TERÁS** mais tendência para ganhar peso. (R91998P98)
259. Com estes exercícios, num mês já **TERÁS** conseguido reduzir dois ou três centímetros às tuas coxas [...]. (R91998P98)
260. [...] esse rapaz não se importa muito com a namorada, por isso, não **TERÁS** grandes problemas. (R21999P83)
261. Por isso, em princípio, não **TERÁS** DE te preocupar muito [...]. (R41999P91)
262. Tem calma, pois se seguires direitinho estes conselhos já não **TERÁS** problemas. (R111999P98)
263. Para isso, **TERÁS** de empenhar-te. (R112002P80)
264. Se sim, tem em conta que se passaram mais de 12 horas entre cada comprimido, esta perde o seu efeito e **TERÁS** que utilizar durante todo o mês outro contraceptivo – o preservativo. (R102003P95)
265. Mas o meu pai arranjou um novo emprego no Porto e, em Setembro, já **TEREMOS** mudado para lá. (R91998P88)
266. Primeiro **TERÃO** de tentar pôr as coisas no sítio em que estavam. (R91998P86)
267. Além disso, parece que a Inês concorda com a vossa relação – se não estivesse de acordo, não **TERIA** dito nada. (R92000P84)
268. Além disso, se te tivesses armado em herói, não **TERIAS** saído vivo. (R111996P94)
269. Mas neste caso, que implica um processo mais delicado, **TERIAS** de ter o apoio escrito dos teus colegas de turma. (R21999P80)
270. A minha amiga diz assim **TERÍAMOS** uma confiança total e poderíamos estar sempre juntas. (R21999P84)
271. Embora eu **TENHA** pensado que não devia, gostava tanto daquela música, e ele era tão lindo, que aceitei. (R101996P96)

272. [...] a tua prima precisa de ajuda psicológica urgente e isso ela só pode conseguir com uma pessoa que **TENHA** acesso a esses recursos. (R111997P92)
273. Embora nos **TENHA** custado muito, acabamos o namoro e agora ando na maior. [...] (R21998P81)
274. Para fazerem uma ideia de como o nosso flash foi forte só vos digo que embora nessa noite ele **TENHA** tido de ir cedo para casa [...]. (R21998P85)
275. [...] eu **TENHA** conhecido dois superborrachos, capazes de enlouquecer qualquer rapariga, em qualquer lado do mundo [...]. (R21998P85)
276. A minha irmã Ana é uma coscuvilheira e a sua antena parabólica capta qualquer conversa que eu **TENHA** em casa. (R31998P86)
277. É normal que um dos elementos do casal já **TENHA** alcançado muita confiança [...]. (R41998P93)
278. Embora nesse momento eu não **TENHA** reconhecido, a verdade é que ele até me pôs nervosa. (R41998P9697)
279. Diz-lhe que achas o máximo que ele **TENHA** confiança suficiente contigo para te pedir que faças as coisas de que ele gosta [...]. (R91998P85)
280. [...] a outra não se vai sentir nada bem e até pode ser que **TENHA** um comportamento um pouco estranho. (R1019998P93)
281. [...] deverás ter alguma paciência e esperar até que tudo **TENHA** sido esquecido. (R1019998P93)
282. O mais certo é que se **TENHA** esquecido completamente e nem sequer ainda se apercebeu. (R21999P84)
283. O mais importante neste momento é não voltarem a facilitar para que o teu pai não vos tome de ponta ou **TENHA** motivos pra implicar contigo [...]. (R31999P89)
284. Não é que eu **TENHA** muitas e acho que ele só faz isso para me chatear e para os outros se rirem de mim. (R41999P91)
285. Sim, é provável que o teu hímen se **TENHA** mesmo rompido. (R111999P100)
286. Mesmo que a membrana se **TENHA** rompido, tu continuas a ser virgem, porque nunca tiveste relações sexuais com penetração. (R111999P100)
287. Vais às festas da aldeia vizinha ou a casa de alguém que **TENHA** piscina? (R92000P83)
288. É horrível que te **TENHA** dado uma seca – sobretudo sem avisar – mas isso pode acontecer a qualquer pessoa. (R92000P85)

289. Para te formares como maquilhadora profissional tens de ir para uma escola particular que **TENHA** esta especialidade. (R102003P96)
290. Talvez **TENHA** razão... (R112003P8485)
291. Alcançar um orgasmo não é um exame que **TENHAS** que passar à força. (R21994P92)
292. Quando **TENHAS** esclarecido os teus sentimentos para com a tua amiga, não tenhas qualquer dúvida em comunica-lo. (R21994P92)
293. Quando tenhas esclarecido os teus sentimentos para com a tua amiga, não **TENHAS** qualquer dúvida em comunica-lo. (R21994P92)
294. Francamente, custa-nos a acreditar que **TENHAS** esses pneuzinhos de que falas [...]. (R41995P90)
295. Uma vez que **TENHAS** resolvido esta história com o teu namorado, passas a ter duas possibilidades com o outro. (R111995P92)
296. Que por muito boas amigas que **TENHAS**, és tu quem deve decidir o que vais ou não fazer com a tua vida. (R31996P92)
297. Foi pena que ontem **TENHAS** saído tão cedo da discoteca. (R91996P54)
298. Mas também é normal que **TENHAS** ficado com a impressão de que é uma história inacabada. (R41997P108)
299. Não **TENHAS** pena nenhuma em lhe dizer estas coisas [...]. (R21999P83)
300. Se é este o caso, não **TENHAS** dúvida de que deves esquecer tudo. (R92000P85)
301. Se o teu grupo é espetacular, mas não corresponde a todas as tuas necessidades, tenta encontrar outras pessoas com quem **TENHAS** oportunidade de sair. (R102000P100)
302. Por muita força de vontade que **TENHAS**, depois de uma noite de borgas há sempre o perigo de voltares a essa vida. (R112000P100)
303. É normal teres vergonha de dizer que isso não te agrada, ou que **TENHAS** medo de 118moci-lo, mas tens de dizer-lhe. (R32001P85)
304. Mas pode acontecer que **TENHAS** uma ovulação inesperada e aí sim, existe risco de engravidares. (R22003P83)
305. É natural que quando te despises pela primeira vez em frente de um rapaz fiques envergonhada, e **TENHAS** medo que ele repare em todos os teus defeitos. (R32003P80)



306. Se isso não resolver o problema, deves ir a um ginecologista, já que talvez **TENHAS** um problema físico – vaginismo – ou psicológico. (R92003P80)
307. A verdade é que me sinto muito atraída por ele, embora só **TENHAMOS** falado em duas ou três ocasiões. (R41996P90)
308. Quanto aos teus pais, logo tu e ele **TENHAM** a certeza do que querem, e se resolverem continuar juntos, não tens outro remédio senão contar-lhes o que há entre vocês. (R21997P92)
309. Mas **TENHAM** calma porque esta situação superarão com o tempo. (R1019998P93)
310. Carlos só namoram há dois meses e que a Ana o conhece há muito mais tempo e é normal que **TENHAM** montes de confiança. (R111998P92)
311. É possível que se **TENHAM** esquecido e que não me telefonem? (R31999P89)
312. O fundamental para estejam bem um com outro é que se divirtam juntos e que **TENHAM** muitas coisas em comum – alturas à parte. (R32001P84)
313. Ao princípio fiquei muito surpreendida: na verdade nunca esperei que ele beijasse tão bem, porque é mais novo do que eu e pensei que **TIVESSE** pouca experiência. (R21998P85)
314. Gostava que ele não **TIVESSE** vergonha e que fosse mais carinhoso comigo [...]. (R111998P91)
315. Estava sempre a repetir que eu **TIVESSE** cuidado, porque a praia estava cheia de abutres. (R101999P92)
316. Ela disse-me que **TIVESSE** calma e fosse imediatamente às urgências. (R42001P88)
317. [...] se **TIVESSE** de escolher entre o Enrique Iglesias ou o guarda-redes Bartz escolheria o segundo. (R92002P84)
318. Tirei duas notas de 50 euros e depois fui para cama, como se nada se **TIVESSE** passado. (R42004P86)
319. Além disso, se te **TIVESSES** armado em herói, não terias saído vivo. (R111996P94)
320. Ela nunca teria sabido de nada se o imbecil do João não lhe **TIVESSES** deixado cair uma caneta de tinta em cima de mim. (R41998P95)
321. Queríamos a toda a força ir a uma discoteca, embora, nessa altura, só **TIVÉSSEMOS** 12 anos [...]. (R41997P104)

322. Se **TIVESSEM** combinado manter um relação aberta em que cada um poderia estar com outras pessoas, óptimo [...]. (R91998P84)
323. Ela acalmou-me e disse-me, em tom de brincadeira, que talvez me **TIVESSEM** deitado um mau-olhado. (R111999P96)
324. Se há uns anos me **TIVESSEM** dito que me apaixonaria por uma rapariga, tinha chamado louca a essa pessoa. (R102004P70)
325. Come de tudo, mas com moderação: começa por reduzir quantidades – se **TIVERES** fome aguenta [...]. (R111996P96)
326. [...] é mais provável que te aconteçam coisas desagradáveis se beberes do que se **TIVERES** todos os teus sentidos alerta. (R91998P84)
327. Telefona-lhe ou, se não **TIVERES** coragem, quando o vires aproxima-te e diz-lhe que precisas de falar com ele a sós. (R31999P85)
328. Se **TIVERES** relações quando estás com o período é mais difícil ficares grávida, mas não é impossível. (R22003P83)
329. Não te sentes a estudar depois de comer ou se **TIVERES** muito sono [...]. (R32003P8082)
330. Quando **TIVERES** medo, respira fundo, e pensa noutra coisa [...]. (R102003P94)
331. [...] o meu namorado diz que se **TIVERMOS** relações quando eu estou com o período não há hipótese de ficar grávida. (R22003P83)
332. Se estas queixas não **TIVEREM** qualquer relação com a masturbação ou se os ardores persistirem, será aconselhável recorrereres ao teu médico [...]. (R102001P81)
333. [...] tens ainda a facilidade de realizares este curso a qualquer altura pois as aulas são só um dia por semana – todos os domingos, das 11h à 13h, e das 14h às 18h – **TENDO** uma duração total de 100 horas. (R102003P96)
334. Não deves **TER** medo de manifestar a tua própria maneira de amar [...]. (R21994P92)
335. [...] uma boa fã deveria **TER** visto pelo menos aqueles em que foi dirigido pelo seu compatriota Paul Verhoeven [...]. (R41994P92)
336. Só tens de **TER** alguns cuidados logo depois de ser feita [...]. (R111994P88)
337. O facto de um fulano te **TER** dado com os pés não tem nada a ver com o teu valor como pessoa [...]. (R21995P92)
338. Por outro lado, passou tempo e as coisas entre vocês podem **TER** mudado. (R31995P90)

339. [...] não te sintas culpadas de não **TER** estado a seu lado [...]. (R31995P90)
340. Tomara muita gente **TER** a tua altura e as tuas medidas! (R41995P90)
341. [...] precisa de estar preparada para quando queiras **TER** filhos. (R41995P90)
342. [...] eu gostaria que ela casasse com ele para poder **TER** um pai.. (R41995P90)
343. [...] passas a **TER** duas possibilidades com o outro. (R111995P92)
344. Deve **TER** a mania que é bom! [...]. (R91996P53)
345. Além disso, **TER** relações sem preservativo pode trazer outro problema: uma doença sexualmente transmissível. (R102004P80)
346. [...] primeiro tens de **TER** as ideias muito claras. (R91996P90)
347. [...] tu e o teu namorado devem **TER** muita atenção [...]. (R91996P90)
348. Apesar de **TER** saudades dos meus amigos de antes, só quero seguir em frente e esquecer-me daquela horrível experiência. (R112002P82)
349. Não foi muito grave, mas senti-me culpada por não **TER** podido fazer nada. (R111996P94)
350. [...] duas raparigas normais com vontade de **TER** alguém a seu lado. (R21997P92)
351. Pus-me a chorar e disse-lhe que era o rapaz da minha vida e que queria **TER** um filho com ele. (R31997P83)
352. É muito mais fácil suspirar por alguém que é impossível **TER** do que por um rapaz com quem podes tentar criar uma relação. (R91997P84)
353. Posso **TER** filhos? (R111997P92)
354. Tenho medo de apanhar alguma infecção ou de **TER** de ir ao médico por fazer isso. (R111997P92)
355. [...] o melhor foi **TER**-me dito que me amava. (R21998P8485)
356. Acho que ele dizia isso porque eu não o deixei avançar. Deveria **TER** deixado ou acabado logo com ele? (R21998P88)
357. Vou **TER** que resolver isto sem contar a história a ninguém. (R31998P82)
358. Toda a gente diz que **TER** uma irmã gémea deve ser o máximo [...]. (R31998P86)
359. [...] apesar de **TER** passado a noite toda a pensar no meu namorado. (R31998P87)
360. [...] três dias depois de eu **TER** o período [...]. (R31998P90)
361. Tens muita sorte em isso – ainda – não **TER** te acontecido. (R31998P90)

362. Talvez haja mais possibilidades de **TERES** sido contaminada em casas de banho públicas, em piscinas ou em ginásios. (R91996P90)
363. Mas apesar de não a **TERES** apanhado por contato sexual, podes sempre transmiti-la por essa via. (R91996P90)
364. Despedires-te da malta, depois de **TERES** passado com ela as 24 horas do dia, durante um mês inteiro, torna-se difícil. (R91997P82)
365. [...] apesar de ainda não **TERES** o período, corres sempre o risco de ficar grávida [...]. (R41998P94)
366. Por isso, o melhor é **TERES** muita atenção porque ainda estás a tempo de a evitares. (R41998P94)
367. Diz-lhe que na altura em que a conheceste te sentias complexada por nunca **TERES** curtido com um rapaz e que te lembraste de inventar aquela peta. (R91998P86)
368. Com estes exercícios, num mês já terás conseguido reduzir dois ou três centímetros às tuas coxas, além de estarem endurecidas e de **TERES** tonificado o resto do corpo. (R91998P98)
369. Não vale a pena **TERES** medo! (R111998P90)
370. Pisca-lhe o olho, tenta 122moc-lo a bem, pensa que ele te compreende e te perdoa por **TERES** dado bronca e que já está tudo ultrapassado. (R31999P86)
371. Se é uma boa amiga saberá que não lhes estás a mentir e valorizará o facto de **TERES** sido tão sincera. (R101999P94)
372. Não é nenhuma deformação nem a causa de não **TERES** ainda o período. (R42000P92)
373. Fizeste muito bem em ter parado a tempo, porque é normal sentires medo se não estiveres preparada para **TERES** relações. (R112000P98)
374. É normal **TERES** vergonha de dizer que isso não te agrada, ou que tenhas medo de 122moci-lo, mas tens de dizer-lhe. (R32001P85)
375. [...] tu não és um corpo, mas sim uma pessoa completa, e não é por **TERES** mais ou menos peito que as pessoas vão gostar de ti [...]. (R42001P87)
376. Para **TERES** a certeza de que estás a proceder correctamente, deves consultar primeiro um profissional especializado [...]. (R22002P79)
377. O mais importante é **TERES** muita paciência, porque tens de repetir estas tarefas durante algum tempo. (R22002P81)

378. Depois de **TERES** esta conversinha com ele, debes falar com a tua mãe. (R32003P82)
379. O primeiro dia que passei com o Artur, o meu namorado, foi muito 123mocionante, apesar de só **TERMOS** saído para um passeio. (R111996P94)
380. Estivemos três dias juntos e, ao terceiro, pediu-me para **TERMOS** relações. (R112000P98)
381. Ando há três anos com o meu namorado e ele propôs-me **TERMOS** relações sexuais. (R32003P80)

## HAVER

1. Já tentei tudo para que ele fique comigo e já não sei o que **HEI**-de fazer mais. Ajudem-me. (R31994P92)
2. Que **HEI**-de fazer? Continuar amiga dele ou perguntar-lhe se gosta de mim? (R31994P92)
3. Além disso gosto de um rapaz e acho que ele não se atreve a sair porque os outros estão sempre a comentar o meu perímetro torácico. Que **HEI**-de fazer? (R91994P92)
4. Tenho a certeza que ele também gosta de mim, porque disse isso a um amigo, mas se quiser sair com ele, bem posso esperar, porque nunca na vida se vai resolver. Que **HEI**-de fazer? (R101994P90)
5. O que é que eu **HEI**-de fazer para ele decidir dizer-me alguma coisa sem eu tomar a iniciativa? (R92000P84)
6. . Não sei o que **HEI**-de fazer quando chegar o Verão e se notar que estou lisa como sempre. (R42001P87)
7. Eu gostava muito de continuar a vê-la, mas não sei o que **HEI**-de fazer para convencer a minha mãe. (R112002P80)
8. Não sabes se **HÁS**-de ceder ou manda-lo passear? As ragazzas mais atrevidas contam-nos aquela vez em que tentaram levá-las à certa. (R41997P97)
9. O problema é que nunca tive um orgasmo e isso preocupa-o. **HÁ** alguma solução? (R21994P92)
10. **HÁ** especialistas na matéria? Corro algum perigo se me tatuar? (R111994P88)
11. É óbvio que não **HÁ** um padrão fixo. Tudo depende de como seja esse rapaz. (R21995P92)

12. Mas se é daqueles que te dão um ultimato tipo ‘se me amasses, fá-lo-ias por mim’, **HÁ** sempre uma resposta: ‘Se me amasses, esperarías por mim.’ (R41995P90)
13. Em relação aos efeitos secundários, no coments: **HÁ** muito alarmismo em torno deste anticoncepcinal. (R91995P90)
14. Embora possas pensar isso, a tua decisão não se baseou exclusivamente no facto de o veres a beijar um homem, pois **HÁ** diferentes maneiras de enfrentar uma situação tão complicada quanto essa. (R91995P90)
15. Lembra-te que por muito difícil que seja, não **HÁ** ninguém inconquistável; se embarcares nesta aventura, pisa com segurança no acelerador e verás como cairá na tua rede! (R111995P92)
16. Eu também gostava de crescer mais alguns centímetros. Achar que **HÁ** alguma forma de eu o conseguir? (R91996P90)
17. O Pedro não era o Brad Pitt mas por aquelas bandas, no Verão, não **HÁ** muito por onde escolher. (R101996P96)
18. Se **HÁ** alguém, nesta história toda, que possa sentir-se ofendida és tu. (R111996P96)
19. E lembra-te de uma coisa: uma relação pode ser secreta, às escondidas, - e, exactamente por isso, até ser mais excitante -, e ninguém saber o que **HÁ** entre vocês. (R21997P92)
20. Gostas muito dele, mas de certeza que **HÁ** coisas que não suportas. (R41997P98)
21. Eu, feliz da vida, organizei uma festa com dez colegas. Enquanto curtíamos a noite, **HOUVE** um parzinho que desapareceu. (R91996P53)
22. Bem, **HOUVE** uns quantos que se aproximaram para me ajudar e, à conta disso, consegui um tema de conversa com metade do liceu. (R101997P106)
23. Nas últimas duas vezes em que me apareceu o período tive alguns problemas com os tampões: deixaram escapar gotas de sangue e **HOUVE** um que, inclusivamente, saiu para fora, apesar de ser dos maiores. (R111999P98)
24. Saímos sempre os quatro, e **HOUVE** um momento em que percebemos que gostávamos do namorado da outra. (R22000P82)
25. Quando estava a mostrar-me as fotografias da viagem, **HOUVE** uma que me chamou a atenção de uma forma especial. (R32000P83)
26. Ainda bem que **HOUVE** uma colega minha que me ajudou, levantou-se de repente e compôs-me a saia. (R32001P89)
27. Os meus pais dizem que sempre **HOUVE** uma grande cumplicidade entre nós. (R92003P8485)

28. **HOUVE** um mês, que o período atrasou, o meu namorado acalmou-me mas, passados dez dias, decidi tirar a prova. (R102004P7273)
29. No dia seguinte não sabia o que é que lhe **HAVIA de** dizer, não conseguia falar com ele. Por isso resolvi acabar a nossa relação. (R91995P90)
30. Mas ele disse-me que não, embora gostasse de mim **HAVIA** um grande obstáculo à nossa relação. (R101996P100)
31. Um dia, um dos nossos amigos veio dizer-nos que **HAVIA** um que estava louco por uma de nós. (R21997P88)
32. Como lá dentro **HAVIA** muito barulho e nós queríamos conversar, saímos. (R41997P105)
33. Andei dois anos atrás dele e cada vez que o via reparei que **HAVIA** uma magia especial entre nós. (R91997P74)
34. Como o Sérgio não era de andar atrás das miúdas, eu não sabia o que é que **HAVIA** de fazer para me meter com ele. (R101997P103)
35. Sabia que no liceu **HAVIA** de apaixonar-me, mas... nunca pensei que fosse logo no primeiro dia! (R101997P107)
36. No início era tudo cor-de-rosa, até que a coisa começou a mudar e, cada vez que nos víamos **HAVIA** discussão. (R21998P81)
37. Nada aconteceu nem nesse dia nem no seguinte, mas notava-se que **HAVIA** uma magia entre nós. (R21998P8485)
38. Resolvi perguntar-vos isto porque, uma vez, vocês explicaram que **HAVIA** sempre possibilidades de ficar grávida... (R31998P90)
39. Não sabia o que é que lhe **HAVIA** de fazer. (R91998P8283)
40. Tenho namorado há dois anos e damo-nos bem, mas no ano passado notei que **HAVIA** um feeling especial entre mim e o meu professor de dança. (R112000P94)
41. Desde muito pequena comecei a notar que entre os meus pais **HAVIA** algum problema. (R42003P8081)
42. O Paulo começou a chegar tarde em casa, e **HAVIA** dias em que passava toda a noite fora. (R92003P8485)
43. Antes de ir embora, um dos polícias avisou-nos que não voltássemos a meter-nos em confusões e na bebida, que **HAVIA** outras maneiras de nos divertirmos... (R112003P8485)
44. Talvez **HAJA** mais possibilidades de teres sido contaminada em casas de banho públicas, em piscinas ou em ginásios. (R91996P90)

45. De qualquer maneira, quatro aulas por mês – uma por semana – andam à volta de 35 euros, embora **HAJA** cursos aos quais deves comparecer duas vezes por semana. (R112003P80)
46. Inscreve-te num ginásio – se não **HOUVER** nenhum procura um grupo que se dedique a praticar um desporto qualquer – ou colabora com um grupo de solidariedade – informa-te na Câmara Municipal, por exemplo! (R111998P92)